

PLANO DIRETOR DE **TURISMO**

Estância Turística de Salto - 2018



<https://salto.sp.gov.br/>

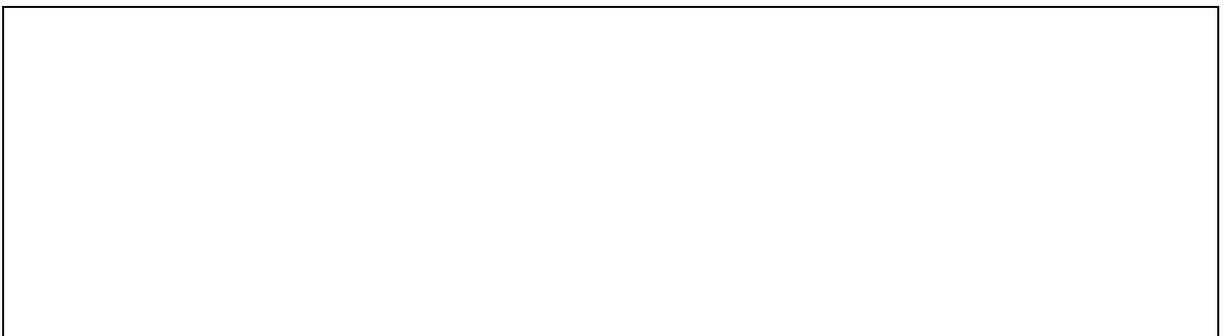


**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**



PLANO DIRETOR DE TURISMO

PLANO DIRETOR DE TURISMO



JANEIRO 2019
Versão final de 14/01/2019

Palavras do Prefeito

É com muita satisfação que escrevo estas breves palavras que farão parte deste tão importante documento, o Plano Diretor de Turismo. Eu sempre acreditei no turismo da cidade, afinal de contas, iniciei minha trajetória política como Secretário da Cultura, Esportes e Turismo de Salto no final da década de 80, a convite do então prefeito Eugênio Coltro. Desde então, sempre dei uma atenção muito especial para essa área. Uma Estância Turística como Salto pode se beneficiar muito dos turistas que vêm até a cidade para visitar nossos atrativos.

Ao assumir a gestão de meu terceiro mandato como prefeito, em 2017, percebi que em todas as esferas havia muito trabalho a ser feito. Os desafios eram muitos. No entanto, o cenário do turismo em Salto era particularmente desafiador! Somente com atitudes concretas seria possível fazer com que os turistas voltassem a visitar nossos parques, aos nossos restaurantes, à feira de artesanato, a tomar um sorvete em nossas praças...ou seja, consumir em Salto, gerar renda para a cidade.

O desafio era grande, mas meu empenho para superar os obstáculos sempre foi maior! Seria necessário inovar e renovar os produtos turísticos da cidade, restabelecer os eventos tradicionais e estimular a participação da iniciativa privada para fomentar o turismo da cidade. Um mandato de quatro anos passa muito rápido, são 1260 dias, portanto foi necessário começa a trabalhar nesses pontos desde o primeiro dia. Desde então, o cenário do turismo já é outro, e o aumento no número de turistas em nossos pontos turísticos é um reflexo desse compromisso que assumi com os saltenses.

Um outro ponto sensível que precisava ser trabalhado era a necessidade de resgatar o orgulho da população em relação à cidade. A revisão do Plano Diretor de Turismo foi muito importante nesse sentido. A possibilidade de envolver todos os interessados nesse trabalho de revisão foi uma forma de fazer com que a população participasse mais ativamente do planejamento da cidade.

Meu agradecimento especial a todos que se dedicaram na construção deste plano. É muito gratificante saber que pessoas apaixonadas pelo turismo como eu, trabalharam de maneira democrática para que esse documento fosse concluído. Salto tem potencial para se tornar um dos principais destinos turísticos do interior de São Paulo em um futuro não muito distante. É necessário que a cidade esteja preparada

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

para as mudanças vindouras, pois acredito que com a conclusão de alguns projetos importantes, como o Trem Republicano, o fluxo de turistas em Salto irá aumentar de maneira intensa. Para uma Estância Turística, esse é um panorama excelente. Esse objetivo só poderá ser atingido se todo o trade turístico trabalhar em conjunto!

Este Plano Diretor de Turismo é uma proposta que se concretiza e que auxiliará a superar os obstáculos encontrados. Vamos arregaçar as mangas, e dar continuidade às ações como esta, trabalhando pela nossa querida Salto.

Tenho certeza que a população irá colher os frutos desse planejamento dentro dos próximos anos.

GERALDO GARCIA
Prefeito - Estância Turística de Salto

Palavras da Secretária

A conclusão do trabalho de revisão do Plano Diretor de Turismo culminou com a realização de diversas mudanças e melhorias no cenário do turismo da cidade. O ano de 2018 ficou marcado por ter sido um ano de grandes conquistas para Salto: após anos de interdição, foram reabertos o famoso caminho das esculturas e a centenária Ponte Pênsil; o tão esperado Parque Natural da Ilha da Usina foi inaugurado, atraindo milhares de visitantes por mês; diversas obras de melhorias nos acessos da cidade estão sendo executadas a todo vapor; um Centro de Atendimento ao Turista está sendo construído.

Esses são só alguns exemplos de tudo que está sendo feito para melhorar o turismo em Salto. Acreditamos que a eminente conclusão do Projeto Trem Republicano, que ligará Salto a Itu, será um fato que irá alavancar ainda mais esse segmento, gerando inclusive um impacto positivo no desenvolvimento econômico de ambos os municípios. Assim, certamente a população irá sentir de uma maneira muito mais evidente que o turismo pode, e deve ser uma importante fonte de renda e emprego em uma Estância Turística.

Aliás, esse tem sido nosso principal desafio: mostrar para o saltense que um turismo forte é benéfico para a cidade. Vale lembrar que, em 2019, Salto completa 20 anos como Estância Turística. Mesmo assim, ainda há muito o que ser feito para desenvolver o sentimento de pertencimento da comunidade saltense. Uma das maneiras encontradas para atingir esse objetivo, foi envolver a sociedade civil no árduo trabalho de revisão deste importante documento, o Plano Diretor de Turismo. A participação dos cidadãos saltenses nas reuniões de trabalho foi essencial para que este plano pudesse refletir a realidade do município.

As sugestões e críticas compartilhadas nessas reuniões agora fazem parte do documento, que irá nortear o turismo de Salto nos próximos anos de uma maneira muito mais fiel aos anseios da população! Esse certamente não é somente um documento elaborado para satisfazer exigências legais, mas sim, um norte para que o turismo da cidade se desenvolva de uma maneira organizada e planejada.

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

E esse caminho traçado através das diretrizes deste documento, nos auxiliará no desafio de fazer essa pequena cidade do interior paulista, fundada às margens do Rio Tietê, se destacar como destino turístico, e servir de referência para as outras estâncias turísticas do estado de São Paulo.

ANITA DE MORAES LEIS
Secretária Municipal de Desenvolvimento
Econômico, Trabalho e Turismo

DEPOIMENTO - GRUPO DE TRABALHO

Participar do grupo para proceder com a revisão do Plano Diretor de Turismo da Estância Turística de Salto foi um prazer, onde recordações e saudosismos aconteceram durante todo o processo e a integração do grupo foi essencial para a construção do produto final.

As recordações nos veem quando a cidade tinha como referência sua Cachoeira, o Salto D'Água que deu nome à cidade e onde as visitas sempre aconteciam, incluindo o passeio à Ponte Pênsil inaugurada em 1913. Em 1980 junta-se o Monumento à Padroeira Nossa Senhora do Monte Serrat ao seu principal atrativo.

Entre 1989/1992, três Parques tornaram-se realidade, através das mãos do Secretário da Cultura, Esportes e Turismo, José Geraldo Garcia, atualmente o prefeito da cidade em sua terceira gestão. Mesmo a cidade já sendo Estância Turística do Estado de São Paulo, desde 1999, foi em 2008, que o turismo de fato nasceu. O departamento constituído de somente um diretor, passa a ter o receptivo local com Monitores de Turismo.

A cidade ganha um produto culinário, a Empada Frita de Salto, divulgando a iguaria nacionalmente e ao final do ano de 2008, um novo atrativo se consolida ao lado da Cachoeira, o Memorial do Rio Tietê, e após o passeio pela Ponte Pênsil, o Caminho das Esculturas.

As visitas que eram de centenas anualmente, transformaram-se em milhares e milhares de turistas. O turismo começava a destacar a cidade. Em 2018 fomos convidados a participar, junto com toda a equipe de trabalho do departamento de turismo, da revisão do Plano Diretor de Turismo.

Durante os 3 meses de desenvolvimento da revisão do Plano Diretor de Turismo da cidade de Salto, reavaliamos todos os aspectos do Plano, desde a Análise SWOT, diagnostico dos atrativos turísticos, desenvolvimento de possíveis projetos, dos quais um já está em andamento, que é o caso do Projeto de Desenvolvimento do Turismo Pedagógico. Foram traçadas as diretrizes a serem seguidas para os próximos 10 anos do Turismo, que irão certamente ajudar no desenvolvimento da cidade de Salto.

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

Que experiência fantástica, reunir as impressões de todos e juntamente com outros cidadãos também muito interessados em fomentar o turismo saltense, a cada encontro, vimos sonhos nascerem e tornarem-se realidade, vimos sugestões brotarem dos mais humildes, vimos o empenho e a dedicação de cada um para tornar o turismo da cidade sustentável e economicamente rentável.

A transversalidade do turismo é apaixonante, ainda mais quando vemos os nossos cidadãos tendo o sentimento do pertencimento do turismo local.

Que essa experiência fantástica se expanda a todos os saltenses nascidos ou de coração e a todos os visitantes que escolhem Salto para o seu lazer ou estudos e que possam fazer o turismo saltense um grande destaque no cenário nacional.

Sumário

1 APRESENTAÇÃO.....	1
1.1 Objetivos do Plano	2
1.2 História do Município.....	3
1.3 Localização Regional e Acessos.....	7
1.3.1 Acesso Rodoviário.....	8
1.3.2 Terminal Rodoviário de Salto.....	8
1.3.3 Acesso Aéreo	9
1.3.4 Acesso Ferroviário.....	11
1.4 Índices e dados do Município.....	11
1.5 O potencial turístico do Município	12
1.6 Vocação Turística.....	16
1.7 Aspectos históricos culturais	19
1.7.1 Salto e sua essência bandeirante.....	19
1.7.2 Entre Trilhos e Cavalos de Ferro: Salto e a Estrada de Ferro Ytuana...20	
1.7.3 Novos ares, nova matriz econômica – A Indústria, a Fábrica de Papel e as Vilas Operárias de Salto	22
1.7.4 Brasital: Potência Industrial Saltense	23
1.7.5 Salto hoje: novas perspectivas	25
1.8 Manifestações Artísticas e Culturais	26
1.9 Participação no desenvolvimento regional	28
1.9.1 Caracterização da Região Turística – Roteiro dos Bandeirantes	30
1.9.2 Governança – Região Turística Roteiro dos Bandeirantes.....	31
1.10 Valorização Ambiental	33
1.10.1 Plano Municipal de Resíduos Sólidos	34
1.10.2 Projetos em andamento	34
1.10.2.1 Plano de Arborização Urbana	34
1.10.2.2 Plano de Recuperação da Mata Atlântica	34
1.10.2.3 Programa Municipal de Educação Ambiental.....	35
1.10.2.4 Plano Diretor de Controle de Erosão Rural	36
1.10.2.5 Monitoramento de Fauna	36
1.10.2.6 Produzindo Água.....	37
1.10.2.7 COMDEMA.....	37
1.10.2.8 Legislação Ambiental de Salto	37
1.11 Conselho Municipal – COMTUR.....	39
LEI Nº 3255, de 26 de Fevereiro de 2014	39
1.12 Legislação de Apoio ao Turismo.....	45
1.13 Metodologia	46
2 DIAGNÓSTICO	49
2.1 Documentação exigida pela lei 1261	49
2.2 Estudo da demanda turística	49
2.3 Resultados do estudo de demanda turística	55

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

2.4	Atrativos com localização e vias de acesso	68
2.5	Serviço Médico Emergencial e Infraestrutura Turística	82
2.5.1	Serviço Médico Emergencial	82
2.5.2	Escopo de Estabelecimentos Hospitalares.....	83
2.5.3	Leitos Hospitalares	83
2.5.4	Atendimento de Emergência – Por especialidade Médica.....	83
2.5.5	Profissionais da área de saúde registrados nos Conselhos Regionais, atuantes na Estância Turística de Salto	84
2.5.6	Atendimento Médico	84
2.5.7	Estabelecimentos de Saúde	85
2.6	Serviço de Infraestrutura - abastecimento de água potável, tratamento de esgoto e resíduos sólidos	86
2.6.1	Captações do Sistema de Abastecimento de Salto	91
2.6.2	Estação de Tratamento de Água	94
2.6.3	Infraestrutura de Coleta, Afastamento e Tratamento de Esgoto de Salto	97
3	EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS	105
3.1	Meios de Hospedagem	105
3.2	Estabelecimentos de Hospedagem.....	106
3.3	Meios de hospedagem: destaques	109
3.4	Serviços Alimentação e Equipamentos Gastronômicos	111
3.4.1	Serviços de Alimentação – Principais Destaques.....	114
3.4.2	Gastronomia Regional – Sabores Tradicionais	115
3.4.3	Gastronomia Regional – Produtos Potenciais	117
3.5	Serviços de Informação Turística	118
3.5.1	Posto de Informação Turística - PIT	118
3.5.2	Site Institucional.....	119
3.5.3	Facebook – Estância Turística de Salto	119
3.5.4	Facebook - PROTUR.....	120
3.6	Outros Serviços de Apoio ao Turista.....	121
3.6.1	Agências de Viagem & Receptivo.....	121
3.6.2	Eventos: Equipamentos e Empresas.....	122
4	CALENDÁRIO DE EVENTOS	124
5	AVALIAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS	128
5.1	Segmentação Turística da Estância Turística de Salto	129
5.2	Segmentos Turísticos.....	131
5.3	Hierarquização de Atrativos Turísticos.....	134
5.4	Matriz de Hierarquização	138
5.4.1	Análise dos Atrativos	140
5.5	Identificação de rotas, circuitos ou caminhos existentes e potenciais.....	144
5.5.1	Caminhos da Fé Saltense	145
5.5.2	Salto do Alto	146
5.5.3	Salto de Outora	147
5.5.4	Lembranças e Saudades.....	148

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

5.5.5	Roteiro Industrial, Histórico e Moderno da Pequena Manchester Paulista	149
5.5.6	Seresta da Lua Cheia	149
6	PROGNÓSTICO	150
6.1	Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo	157
6.2	Projetos propostos	159
6.3	Projetos em Andamento – Verba DADE	166
6.3.1	Museu Casa do Operário	166
6.3.2	Centro de Atendimento ao Turista – CAT	167
6.3.3	Trem Republicano	167
6.3.4	Duplicação da Rodovia Rocha Moutonnée	168
6.4	Projetos em Andamento / Divisão de Turismo / Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo	168
6.4.1	Turismo Pedagógico	168
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	170
8	BIBLIOGRAFIA	172
9	FICHA TÉCNICA	174

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

1 APRESENTAÇÃO

O Plano Diretor de Turismo tem por finalidade congregar, de forma estruturada, um conjunto de proposições fundamentais para o desenvolvimento da atividade turística, sempre orientada para a sustentabilidade econômica, social, ambiental e cultural e que seja potente no destino.

Este documento servirá de referência para a gestão do turismo na Estância Turística de Salto, conforme preconiza a Lei 1.261 de 29 de abril de 2015. Esta é a segunda vez que o município desenvolve seu Plano Diretor de Turismo no qual, além de propostas para o futuro, estão registradas percepções e aspirações da coletividade com o objetivo de promover o pleno desenvolvimento da atividade turística.

A cidade de Salto, conhecida por sua versatilidade, riqueza cultural e alto grau de desenvolvimento, sintetiza neste documento os compromissos para a expansão do turismo na cidade, partindo do princípio da gestão compartilhada entre o Poder Público, Conselho Municipal de Turismo – COMTUR, Iniciativa Privada e Instituições de Ensino com a seguinte visão de futuro: fortalecer e promover a atividade turística de Salto em consonância com a comunidade numa perspectiva em que todos sejam beneficiados.

1.1 Objetivos do Plano

Constituir, de forma coletiva, organizada e factível, a reunião de propostas que irão contribuir para o desenvolvimento do turismo na Estância Turística de Salto. Fundamentada nesta proposta, conjuntamente estruturar, qualificar, e estabelecer ações de fortalecimento das múltiplas ofertas existentes no município, com o intuito de garantir o posicionamento turístico da Estância entre os principais destinos do Estado de São Paulo.

- Desenvolver estratégias que garantam uma gestão sustentável do turismo, pautada em relações ganha - ganha;
- Estreitar laços entre Iniciativa Privada, Comtur e Poder Público numa perspectiva de desenvolvimento coletivo do turismo saltense;
- Desenvolver o pertencimento do saltense no que tange a atividade turística, bem como sua inserção nesta cadeia produtiva;
- Fortalecer as potencialidades turísticas de Salto a partir da conexão entre os produtos turísticos existentes no destino;
- Fortalecer o posicionamento da Estância Turística de Salto como destino turístico diverso e importante no cenário turístico do Estado de São Paulo.



Figura 1- Estruturação do Plano Diretor de Turismo de Salto
Créditos: Ascom Salto

1.2 História do Município

Salto localiza-se numa das regiões que está entre as primeiras no processo de penetração do território brasileiro, desde a segunda metade do século XVI.

Registros históricos dão conta da presença de uma aldeia dos índios guaianás ou guaianazes, do tronco Tupi-Guarani, nas imediações da cachoeira, à qual chamavam Ytu Guaçu, que significa Salto Grande. Esses índios, assim como outros das margens do rio Tietê, foram repelidos ou aprisionados nas investidas das primeiras bandeiras paulistas, que os levaram para abastecer de mão-de-obra as roças nas vilas do planalto.

O rio Tietê foi, desde o início, indicador natural de caminhos para exploradores, missionários e autoridades coloniais. A cachoeira, hoje cercada pelo centro da cidade de Salto, aparece em mapa primitivo do governador espanhol Luís de Céspedes Xeria, nos primeiros anos do século XVII. Também ao seu redor a grande bandeira de Nicolau Barreto, em 1601, aldeou grande número de indígenas cativos. E foi a uma légua do salto que Domingos Fernandes e seu genro, Cristóvão Diniz, saídos de Santana de Parnaíba, fundaram o povoado de Nossa Senhora da Candelária do Ytu Guaçu, a atual cidade de Itu, em 1610.

Já no final do século XVII, o atual território de Salto era uma propriedade particular, o Sítio Cachoeira, parte de sesmaria da Capitania de São Vicente, adquirido pelo capitão Antônio Vieira Tavares (sobrinho do bandeirante Raposo Tavares) e de sua mulher, Maria Leite. O capitão obteve permissão para construir e mandar benzer uma capela em seu sítio, que o livrasse de ir a Itu para assistir missa.

A bênção do templo e a primeira celebração deram-se em 16 de junho de 1698, data que é considerada como a de fundação da cidade de Salto. Por disposição testamentária, no ano de 1700, o casal fez a doação de suas terras, escravos e índios à Capela de Nossa Senhora do Monte Serrat. A localidade, com poucas casas e lavoura circundante, permaneceria por bom tempo na condição de bairro rural da vila de Itu.

Com o descobrimento de ouro em Cuiabá, no início do século XVIII, a região ituana funcionou como trampolim para aquelas regiões interiores da colônia. Nos seus arredores eram organizadas as monções, expedições fluviais que abasteciam de

viveres as minas, levavam e traziam homens e garantiam o fluxo do ouro. Parte dos capitais gerados com a atividade mineradora foi aplicada na compra de terras, escravos negros, plantio de vastos canaviais e montagem de engenhos, a partir de meados do século XVIII.

O povoado de Salto de Ytu, como então se chamava, passou a integrar o quadrilátero do açúcar (delimitado por Mogi-Guaçu, Jundiaí, Sorocaba e Piracicaba), a mais rica região produtora daquele produto em São Paulo, situação que se estendeu pela primeira metade do século XIX. Nesta altura, havia mais de quatrocentos engenhos de açúcar e aguardente em São Paulo, cem dos quais na região ituana.

Foi o capital acumulado com a lavoura da cana-de-açúcar e, em menor escala, do café e do algodão, que propiciou o despertar do lugarejo, na segunda metade do século XIX. A posição geográfica privilegiada, junto à queda d'água, foi fator decisivo para os primeiros investimentos fabris, assim como a chegada da ferrovia, com a instalação dos trilhos da Companhia Ituana de Estrada de Ferro, em 1873.

Até o ano de 1875 Salto era visitada constantemente, por causa de sua cachoeira. Nesse mesmo ano com a inauguração da fábrica de tecidos por José Galvão de França Pacheco Jr., este local passou a ser conhecido também pela presença, inicialmente desta fábrica e, depois de inúmeras outras que aqui foram construídas. Em 1900, existiam quatro fábricas, sendo três de tecidos e uma de papel.

A presença, sobretudo das duas primeiras fábricas de tecido a de Galvão (1875) e de Francisco Fernando de Barros Jr. (1880-82), foram decisivas para a construção da cidade de Salto. Além de proporcionarem a vinda de inúmeras pessoas que aqui passaram a trabalhar e residir, também determinaram e direcionaram sua urbanização. Assim, os melhoramentos, como calçamento das ruas, rede de esgoto e iluminação eram executadas em suas imediações.

Em 1898, as fábricas de tecidos Galvão e Barros Júnior pertenciam a José Weisshon & Cia, recebendo a denominação de Júpiter e Fortuna. Em 1904, a Ítalo Americana, em 1919 a Brasital, e após em 1981 a Moinho Santista.

Com a Brasital, Salto passou a contar com muitas de suas instalações espalhadas por toda cidade. Além da construção de inúmeras casas para os seus

funcionários, instalou escola, armazém, açougue, creche e a Usina Hidrelétrica de Porto Góes.

A esse despertar industrial correspondeu o aporte de trabalhadores europeus, desviados em parte da lavoura do café e de outros produtos. No caso saltense, foram sobretudo italianos, atraídos em grande número pelas tecelagens, mas fixando-se também em pequenas propriedades rurais e no comércio miúdo pela cidade.

Mesmo o capital italiano se fez presente, já que as duas fábricas pioneiras acabaram se aglutinando numa unidade maior e transferindo-se para a propriedade de europeus, através da Società per l'Esportazione e per l'Industria Ítalo-Americana. Pouco depois, em 1919, esta daria lugar à Brasital, indústria que marcou a vida da comunidade por décadas, como maior empregadora e responsável pelo surgimento de vilas operárias e de todo um modo de vida, com profundas raízes na cultura local.

No campo político, a chegada da República coincidiu com a separação do município de Itu, passando a cidade a ter autonomia administrativa. O nome foi simplificado para Salto já em 1917.

Pelos anos seguintes, a cidade, dada a concentração de indústrias, passa a merecer o apelido de Pequena Manchester Paulista, em referência ao centro industrial britânico.

Um segundo surto industrial verificou-se na década de 1950, quando isenções de impostos atraíram empresas de porte considerável para a época, como a Eucatex, Emas, Picchi e Sivat, que juntas chegaram a oferecer mais de 3.500 empregos, firmando de vez o perfil industrial da cidade.

Esse caminho teve seguimento já nos anos 1970, com a criação de distritos industriais e novos incentivos à vinda de indústrias. Cerca de vinte unidades se instalaram no município, justificando a chegada de grandes contingentes de migrantes provenientes de vários estados da Federação, com destaque para os paranaenses. O surgimento de novos bairros, em ritmo acelerado, alterou a paisagem e, em grande parte, o ritmo de vida e as características socioculturais da cidade.

Ao entrar no século XXI, Salto conta com mais de 98% de sua população na zona urbana. Embora boa parte dos empregos esteja nos setores de serviços e

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

comércio, a cidade não perdeu sua característica industrial, concentrando dezenas de empresas nos seus distritos industriais, espalhados no pequeno território de 134 km².

Existem na cidade importantes empresas de vários segmentos, como o metalúrgico, o automotivo, de mineração, cerâmico, químico, têxtil, de papel, moveleiro, etc., mas também se transformou em Estância Turística pela Lei Estadual 10.360 de 2 de setembro de 1999.

No município existem importantes empresas de vários segmentos, como o metalúrgico, o automotivo, de mineração, cerâmico, químico, têxtil, de papel, moveleiro, etc. Também se transformou em Estância Turística pela Lei Estadual 10.360 de 2 de setembro de 1999.

1.3.1 Acesso Rodoviário

A cidade dispõe de extensa malha rodoviária com alta qualidade de tráfego, atributo que permite aos turistas facilmente chegarem ao município, bem como se deslocarem a outros destinos circunvizinhos com praticidade e rapidez.

Tabela 1 – Principais distâncias rodoviárias ao município de Salto

PRINCIPAIS DISTÂNCIAS AO MUNICÍPIO DE SALTO		
Destino	Km	Tempo Estimado
Cabreúva	33,9	31 min
Campinas	42,5	37 min
Indaiatuba	16,3	20 min
Itu	8,4	14 min
Jundiaí	56,5	51 min
Porto Feliz	30,6	29 min
Sorocaba	42,9	36 min
São Paulo	110	1h 28min
Rio de Janeiro	539	5h 53min

1.3.2 Terminal Rodoviário de Salto

A Rodoviária da Estância Turística de Salto foi construída para centralizar o transporte intermunicipal de passageiros e melhorar os serviços oferecidos a eles. O espaço disponibiliza aos passageiros estacionamento com 37 vagas, sendo 11 para deficientes físicos e 18 para idosos.



Figura 3 - Estação Rodoviária de Salto

Fonte: <https://www.flickr.com/photos/rafaelferreiraviva/23631663425>

Sua estrutura dispõe de serviços qualitativos para atendimento a todos os passageiros, inclusive para pessoas com algum tipo de deficiência física e/ou com mobilidade reduzida. Além disso, o espaço conta com fiscais preparados para atender pessoas em caso de emergência e/ou outra necessidade que se fizer necessária.

Tabela 2 – Serviços disponíveis no Terminal Rodoviário de Salto

SERVIÇOS DISPONÍVEIS NO TERMINAL RODOVIÁRIO DE SALTO		
Estacionamento	Administração	Acessibilidade
Área Comercial e de Alimentação	Sanitários	Serviço de Taxi
Guarda Volume	Carregador de Aparelhos Celulares	Telefones públicos

1.3.3 Acesso Aéreo

No âmbito do acesso aéreo, o aeroporto mais próximo é Viracopos, localizado no município de Campinas. Abaixo segue a tabela com a distância de Salto dos principais aeroportos do Estado de São Paulo e suas vias de acesso.

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

Tabela 3 – Distância dos principais aeroportos em relação a Salto

Principais Aeroportos Próximos à Estância Turística de Salto			
Aeroporto	Km	Tempo Estimado	Rodovia
Campinas Viracopos	29,5	27 min	SP 075 - Rodovia Santos Dumont
Bauru-Arealva - Regional	290	3h 15min	BR 374 – Rodovia dos Bandeirantes / SP 300 / BR 369
Guarulhos	122	2h 10min	BR 374 - Rodovia dos Bandeirantes
Ribeirão Preto - Regional	261	3h 02min	Rodovia do Açúcar – SP 308 / BR 050 / BR 464
São Paulo - Congonhas	106	1h 46min	BR 374 - Rodovia dos Bandeirantes / SP 300 / SP 348
São José dos Campos	201	2h 25min	SP 075 – Rodovia Santos Dumont / BR 116

A Estância Turística de Salto está bem posicionada em relação aos principais aeroportos do Estado de São Paulo, o que garante facilidade de acesso para fruição do destino por turistas que regionais, nacionais e internacionais.



Figura 4 – Representação da distância em relação aos principais aeroportos

Fonte: <http://salto.sp.gov.br/site/>

1.3.4 Acesso Ferroviário

Salto, atualmente, não possui acesso ferroviário para passageiros, mas em parceria com a Estância Turística de Itu, estão desenvolvendo uma linha destinada ao trem turístico, intitulado “Trem Republicano” que se aproveita de uma estrutura outrora utilizada para cargas e traslado de pessoas.

Os ajustes e trabalhos para implantação deste produto turístico estão avançados, inclusive com apoio e suporte das demais instituições públicas e privadas de nível federal, necessárias para autorização e validação das proposições feitas pelos municípios de Salto e Itu, sendo que 2019 é a previsão de funcionamento desta linha turística.

1.4 Índices e dados do Município

Tabela 4 – Dados do Município

Município	Salto
Área em km ²	133,06
População	116.191
Número de Eleitores	85.960
Densidade Demográfica – hab./km ²	845.10
Taxa de urbanização	99,30%
IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal)	0,780
Nível de Atendimento – Coleta de Lixo (%)	99,43%
Nível de Atendimento - Abastecimento de Água (%)**	98,89%
Nível de Atendimento – Esgoto Sanitário (%)**	94,97%
PIB (em real corrente)	R\$ 5.695.367,77
PIB per capita (em real corrente)	R\$ 52.014,35

*Dados disponíveis na Fundação SEADE (<http://www.seade.gov.br/>)

*Dados disponíveis no IBGE (<http://www.ibge.gov.br>)

*Dados disponíveis TSE (<http://www.tse.jus.br/eleitor/estatisticas-de-eleitorado/consulta-por-municipio-zona>)

1.5 O potencial turístico do Município

Turismo Cultural: As atividades culturais são marcas presentes e fortes na Estância Turística de Salto. A tradição nas artes cênicas é reconhecida em nível regional, nacional e internacional. O Salto Fest Dance é um dos eventos de maior impacto na propagação da imagem nacional e internacional da cultura saltense. Colônias de imigrantes também contribuem para esta pujança, a exemplo da Festas Ítalo e Nipo, ambas de alto impacto e que geram fluxo turístico importante para a cidade. A comunidade negra também se faz presente por meio das festividades do dia da Consciência Negra. Cabe destacar os equipamentos culturais existentes no município que evidenciam o patrimônio material existente como o Museu da Cidade Ettore Liberalesso, Casa da Cultura, Centro de Educação e Cultura (CEC), Sala Palma de Ouro, Pavilhão das Artes, Conservatório Municipal entre outros. Outro ponto de relevância para o segmento cultural é a reminiscência arquitetônica industrial, ferroviária e de espaços de memória como o antigo prédio da Brasital (atual CEUNSP), a Antiga Estação Ferroviária, o Bairro do Buru e o Beco da Memória. Entre eventos, vale frisar a Mostra Estudantil, o Canto dos Taperás, o Prêmio Moutonnée de Poesia e o Carnaval, com a presença dos singulares “Boneções da Barra”.



Figura 5 – Salto Fest Dance 2018

Crédito: Solange Avelino

Turismo religioso: No segmento religioso, é importante frisar a Igreja de São Benedito (onde há relíquia de seu patrono para veneração), a Capela Nossa Senhora das Neves (no Bairro do Buru), Igreja Matriz Nossa Senhora do Monte Serrat e o Monumento a Padroeira, um dos maiores exemplares edificados em homenagem a Maria do mundo. Dentre as celebrações, vale destacar o Corpus Christi, com forte apelo popular, as romarias e a Folia de Reis. No âmbito dos eventos, se pode ressaltar a Paixão de Cristo (uma das maiores encenações cristãs na Região Metropolitana de Sorocaba e do interior Paulista) e a Festa do Salto (com a procissão dedicada a Padroeira) são as grandes marcas do segmento na cidade.



Figura 6 – Encenação da Paixão de Cristo - 2018

Crédito: Ascom Salto

Turismo de Esportes: A cidade também apresenta potencial neste segmento, a contar pelos eventos realizados nesta modalidade. Vale destacar a Corrida dos Eucaliptos, Corridas de Rua, *Bicicross*, Motocross, Torneio de Artes Marciais, Competição de Garoto e Garota Fitness, competição de aerodelismo, Olimpíadas dos Trabalhadores, Corrida Canina e Braço de Ferro. Há na cidade também grupos de escoteiros (fomentadores da prática esportiva).

Turismo de Aventura: neste campo vale destacar o *Downhill* – Desafio da Santa (famosa competição de mountain *bike* urbano), um dos eventos mais expressivos de aventura na Região Metropolitana de Sorocaba.



Figura 7 – Downhill Desafio da Santa

Crédito: Ascom Salto

Turismo Rural: Embora Salto possua uma área rural reduzida em comparação as cidades circunvizinhas, seu espaço é altamente potente a partir de empreendimentos voltados para este segmento. Estabelecimentos como Na Fazenda, Fazenda Ituaú e Recanto San Marino (ponto de apoio aos turistas que percorrem o Caminho do Sol), dispõem de infraestrutura arrojada e serviços de qualidade para atendimento.



Figura 8 – Representação do Percurso – Caminho do Sol

Turismo de Negócios e Eventos: Diversos eventos são realizados no município, elementos estes que serão mencionados no calendário de eventos, a ser trabalhado mais a frente neste documento, contudo, vale citar que Salto realiza com frequência encontros com empresários, rodadas de negócios e congêneres. Tais iniciativas reforçam o caráter de empreendedorismo e a aproximação com os setores produtivos da economia saltense.

Turismo de Pesca: Neste campo os Pesqueiros do Micai e do Tado se destacam no oferecimento de atividades desta natureza aos turistas.

Ecoturismo: Para este segmento existe um potencial a ser desenvolvido Neste segmento podemos destacar a Gruta do Zé Eduardo (composta por um paredão de siltito, cercado por uma mata ciliar formada ao redor de um manancial), Pavimento Estriado Guraú (o sítio geológico recém-descoberto foi palco dos avanços e recuos dos glaciares, apresentando estrias subparalelas e diamictitos associados), hoje se apresenta como recurso turístico de alto potencial para Salto, uma vez que demanda investimentos e infraestrutura para usufruto turístico. Existe ainda a trilha do Pirai e os Parques de Lavras e da Rocha Moutonnée.

Turismo de Intercâmbio e Estudos: A cidade de Salto também se destaca pela qualidade das instituições educacionais instaladas e, principalmente, pelo fluxo gerado de estudantes que vêm à cidade e fortalecem o comércio, principalmente no segmento de Alimentos & Bebidas. Estão presentes no município o Instituto Federal de São Paulo- IFSP, O Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio – CEUNSP e, no primeiro trimestre de 2019, será inaugurada a unidade SENAC Salto.



Figura 9 – Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio - CEUNSP

Fonte: <https://www.ceunsp.edu.br/conheca-o-ceunsp/nossa-historia/>

1.6 Vocação Turística

Localizada a 100 km da capital paulista, a Estância Turística de Itu, cujo nome vem do termo indígena “Utu-Guaçu” ou “Itu-Guaçu” que significa grande cachoeira, é conhecida pela sua importância na história do Brasil.

A cidade de Salto, berço da maior cachoeira do Rio Tietê, fica a 110 km da capital paulista e se apresenta como uma das Estâncias Turísticas de referência no cenário turístico do Estado de São Paulo.

Foi elevada   categoria de Estância Turística pela Lei Estadual n  10.360, de 02 de setembro de 1999. Desde então, investe de forma maciça no desenvolvimento da atividade turística e busca diversificar a oferta de atrativos no destino.

Nesta cidade a natureza e as raízes do povo paulista convergem e, devido a esta característica sui generis, permite aos visitantes a fruição de paisagens singulares e experiências únicas. Vale destacar que a municipalidade desenvolve fortemente abordagens educativas e lúdicas em seus equipamentos como forma de cativar e fidelizar os turistas e promover o lazer junto à comunidade saltense.

A chegada na cidade é marcada por uma Ponte Estaiada com extensão de 227 metros e nela há o mirante, onde ao subir os doze andares pelo elevador do equipamento,   possível ter uma vista panorâmica de quase 360o do município.

Na região do Marco Zero, logo no início da cidade, o visitante pode conhecer a Igreja Nossa. Senhora do Monte Serrat, construída em 1936 em substituição a primeira capela edificada no município em 1698, bem como o Monumento a Funda o, que narra a origem de Salto.

No escopo da f  saltense, a maior representa o está assentada no Monumento   Padroeira, com 30 metros de altura, uma das maiores esculturas marianas no mundo, erigida em homenagem   Nossa Senhora do Monte Serrat, padroeira da cidade.

O Rio Tietê, desde o início, vereda mestra natural dos bandeirantes, missionários e autoridades dos tempos do Brasil Colonial. Hoje se mant m imponente e confere alto valor aos produtos turísticos existentes em Salto destacando o

Complexo Turístico da Cachoeira, formado pelo Memorial do Tietê, Caminho das Esculturas, Ponte Pênsil e o Parque Natural da Ilha da Usina, atrativo recente que vincula sustentabilidade à prática do turismo.

As margens do Tietê, se destaca o Parque da Rocha Moutonnée, onde está a rocha granito róseo que dá nome ao parque. Esta rocha guarda marcas da Era Glacial e, segundo relatos do Condephaat, se encontra intrudido por um corpo granítico de coloração rosada formado a 540 milhões de anos. Deste parque se pode avistar, mesmo que uma fração, a Usina Porto Góes.

Ainda no fluxo do rio, com cerca de 140 mil metros quadrados de área, destaca-se o Parque de Lavras, remetendo à história industrial que marca a cidade, e hoje este espaço promove a educação ambiental fomentando um dos principais segmentos turísticos da cidade, o pedagógico. Evidenciando o valor que o Rio Tietê confere ao turismo saltense, vale destacar o Parque do Lago, com cerca de 214 mil metros quadrados, ocupados por um lago natural. Este espaço é marcado pela prática de esportes ao ar livre onde lazer e natureza caminham em sintonia.

No âmbito do processo industrial, devido a sua posição estratégica na maior queda d'água, o Tietê foi fator decisivo para o desenvolvimento fabril da cidade. A instalação de vilas operárias e a presença da Brasital S/A, unem a estética da imigração italiana, as edificações de padrão inglês e conferem um complexo arquitetônico singular desta natureza na Região Metropolitana de Sorocaba.

Salto também se destaca na articulação e fortalecimento do Turismo Regional. O Prefeito Geraldo Garcia, desde o seu primeiro mandato, promove em conjunto com 09 cidades a pesquisa para formatação de um produto turístico integrado.

Diante disso, há 15 anos, a Estância Turística de Salto integra o consórcio turístico Roteiro dos Bandeirantes que envolve, atualmente, envolvendo sete cidades, das 09 cidades iniciais, que são margeadas pelo Rio Tietê.

Em 2017, a projeto avançou significativamente no processo organizacional, passando ao status de Região Turística e a integrar o mapa do Ministério do Turismo.

Esta condição estratégica/organizacional fortalecerá o turismo regional onde a cidade Salto exerce função de destaque e contribui de forma expressiva para o

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

desenvolvimento integrado em consonância às demais cidades que integram a região: Santana de Parnaíba, Pirapora do Bom Jesus, Araçariguama, São Roque, Cabreúva, Itu e Porto Feliz.



Figura 10 – Quais as vocações turísticas da cidade de Salto?

Crédito: Ascom Salto

1.7 Aspectos históricos culturais

1.7.1 Salto e sua essência bandeirante

A região onde se insere a cidade de Salto está entre as primeiras no processo de penetração do território, desde a segunda metade do século XVI.

O rio Tietê foi, desde o início, indicador natural de caminhos para exploradores, missionários e autoridades coloniais. A cachoeira, hoje cercada pelo centro da cidade de Salto, aparece em mapa primitivo do governador espanhol Luís de Céspedes Xeria, nos primeiros anos do século XVII. Também ao seu redor a grande bandeira de Nicolau Barreto, em 1601, aldeou grande número de indígenas cativos.

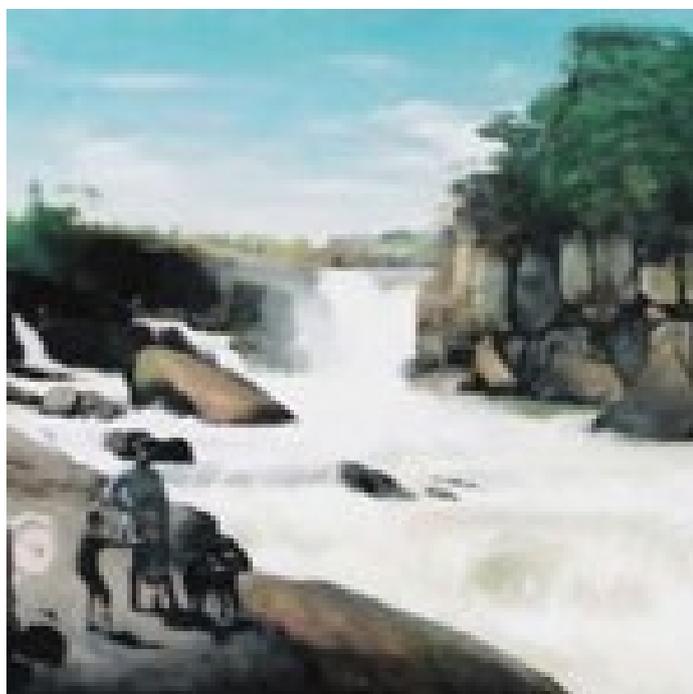


Figura 12 – “SALTO DE ITU”, 1886 - José Ferraz de Almeida Júnior - óleo s/ tela

Fonte: Coleção Museu Paulista da USP

Já no final do século XVII, o atual território de Salto era uma propriedade particular, parte de sesmaria da Capitania de São Vicente. O capitão obteve permissão para construir e mandar benzer uma capela em seu sítio, que o livrasse de ir a Itu para assistir missa.

A bênção do templo e a primeira celebração deram-se em 16 de junho de 1698, data que é considerada como a de fundação da cidade de Salto. Por disposição

testamentária, no ano de 1700, o casal fez a doação de suas terras, escravos e índios à Capela de Nossa Senhora do Monte Serrat.

Com o descobrimento de ouro em Cuiabá, no início do século XVIII, a região ituana funcionou como trampolim para aquelas regiões interiores, nos seus arredores eram organizadas as monções, expedições fluviais que abasteciam de víveres as minas, levavam e traziam homens e garantiam o fluxo do ouro.

Parte dos capitais gerados com a atividade mineradora foi aplicada na compra de terras, escravos negros, plantio de vastos canaviais e montagem de engenhos, a partir de meados do século XVIII.

O povoado de Salto de Ytu, como então se chamava, passou a integrar o quadrilátero do açúcar (delimitado por Mogi-Guaçu, Jundiaí, Sorocaba e Piracicaba), a mais rica região produtora daquele produto em São Paulo, situação que se estendeu pela primeira metade do século XIX.

1.7.2 Entre Trilhos e Cavalos de Ferro: Salto e a Estrada de Ferro Ytuana

A estação ferroviária de Salto foi inaugurada em 1873, dias antes da estação de Itu, como uma das estações pioneiras da então linha-tronco da Estrada de Ferro Ytuana, que vinha de Jundiaí em direção a Itu, num tempo onde a comunidade saltense era pequena, com pouco mais de mil habitantes.



Figura 13 – Antiga Estação Ferroviária de Salto

Fonte: https://salto.sp.gov.br/site/?page_id=847

A partir de 1914, a estação passou a pertencer à Estrada de Ferro Sorocabana servindo ao ramal de Campinas. Trens chegavam carregados de matérias primas para abastecer a indústria local e partiam carregando as sacas de café em grãos, paralelepípedos, pedra britada, areia, vinho das vinícolas, óxido de alumínio, artigos de couro, entre outros produtos da cidade.

Devido ao forte investimento no modal rodoviário nos anos 50, as ferrovias começaram a perder força, impossibilitando as gerações vindouras à o que várias gerações na experimentação do trem como transporte.

No passado, para ir da cidade à estação, era fundamental a utilização de balsa para atravessar o rio Jundiaí, prática usual até meados de 1888, onde uma ponte de madeira foi erguida à, aproximadamente, a 200 metros acima da confluência do rio Jundiaí com o rio Tietê, fruto do desejo do industrial saltense, Dr. Barros Júnior.

Atualmente as Estâncias Turísticas de Salto e Itu trabalham, por meio de um consórcio intermunicipal, para revitalização da linha férrea que liga as duas cidades e a consolidação de um produto turístico integrado: O Trem Republicano.



Figura 14 - Vistoria da planta referente a projeto do Trem Republicano Salto/Itu

Crédito: Ascom Salto

1.7.3 Novos ares, nova matriz econômica – A Indústria, a Fábrica de Papel e as Vilas Operárias de Salto

Segundo Anicleide Zequini (1999), a Fábrica de Papel de Salto, a primeira da América Latina, foi inaugurada em 1889 para abastecer o mercado nacional totalmente dependente de importações.

No início do século XX, foi incorporada e passou a ser administrada pela Fábrica Têxtil Brasital, mantendo-se fiel ao estilo das construções com tijolos à vista, como o Manchester britânico, marca arquitetônica industrial da época e típica em Salto.

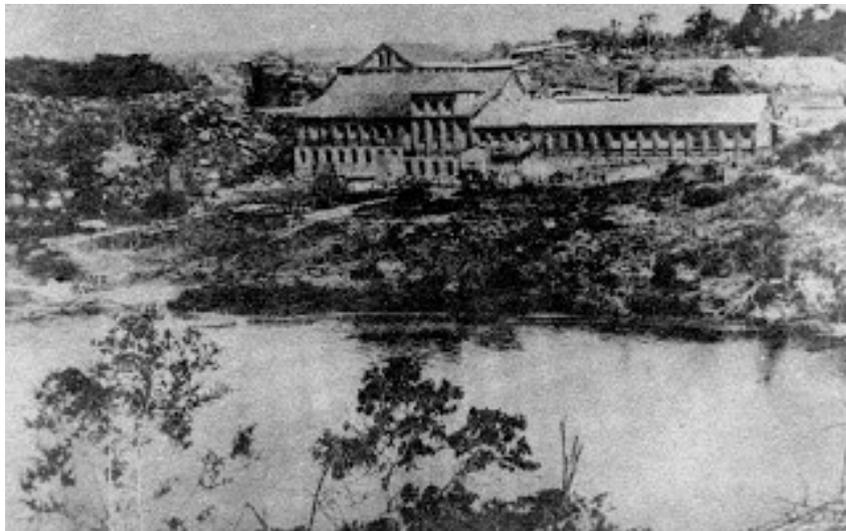


Figura 15 – Fabrica de Papel de Salto

Fonte: <http://historiasalto.blogspot.com>

Entre os anos de 1924 e 1927, a pequena vila operária, constituída por 20 casas, foi anexada ao complexo da Fábrica de Papel para acolher a mão de obra a serviço da indústria em questão.

As casas da época podem ser apreciadas até os dias atuais e, em alguns casos, abrigam famílias que possuam vínculos com os funcionários daquele período. O conjunto arquitetônico integra à paisagem da cidade e contribuí significativamente para o visual bucólico que a indústria confere à cidade de Salto.

1.7.4 Brasital: Potência Industrial Saltense

Entre os anos de 1920 e 1950, a Brasital dominava o cenário urbano saltense e era responsável por empregar 31% da força de trabalho disponível. Entre empregos diretos e indiretos, somado os dependentes dos funcionários, se presume que cerca de 60 a 70% da população sobreviviam dos salários pagos pela empresa.

Além da fábrica de tecidos, o empreendimento gerou diversas benfeitorias a seus funcionários, conseqüentemente, reverberando positivamente para cidade, a exemplo da construção de uma creche para os dependentes dos trabalhadores da fábrica, um curtume, um clube desportivo, um matadouro, uma ponte pênsil sobre o rio Tietê (hoje ponto turístico da cidade) e uma usina hidrelétrica em Porto Góes. A Brasital, durante muitos anos, determinou a cadência da vida econômica, social e da arquitetura da cidade.



Figura 16 – Operários da Brasital em 1920

Fonte: <http://historiasalto.blogspot.com>

A época era um costume empresarial manter a força de trabalho próxima as suas instalações, desta forma são construídas vilas operárias para abrigar estes profissionais.

Em 1912, a Ítalo-Americana (que precedeu a Brasital) construiu o primeiro grupo de 30 casas para seus operários nas margens do Rio Jundiáí. Essa vila seria seguida por outros conjuntos de moradias: 13 chalés para mestres e contramestres (1920 – 1924), 244 casas da vila operária Brasital (1920 – 1925), 20 casas no Porto Góes (1924 – 1927) e 8 casas na barra do rio Tietê (1945 – 1946).

Outro fator de interesse desse período eram os “Quintalões” que existiam no centro dos conjuntos de moradias entre a Avenida Dom Pedro II e Rua Barão do Rio Branco. Esses elementos eram áreas comuns nos fundos das casas, formando um pátio interno e central nas quadras onde ficavam os tanques para lavar roupas e fornos de uso coletivo dos moradores. Mais do que seu sentido utilitário, era uma área de convívio social e lazer para comunidade e filhos dos funcionários.



Figura 17 – Ampliação da foto a voos de pássaro com o telhado de cobertura dos tanques coletivos e fornos no centro do quintalão

Fonte: Foto aérea 1940 ENFA, acervo IGC

Em 2011, a primeira vila construída pela fábrica têxtil foi revitalizada e recebeu o nome de Beco da Memória. Este espaço de memória é uma forma de resgate da história, da autoestima da comunidade e do eternizar de um momento determinante para o desenvolvimento da cidade de Salto e que, até hoje, marca profundamente sua essência enquanto destino turístico do interior.



Figura 18 – Beco da Memória

Crédito: Flávio Garcia

1.7.5 Salto hoje: novas perspectivas

Ao entrar no século XXI, Salto conta com mais de 99,30% de sua população (de aproximadamente 117 mil habitantes) na zona urbana. Mesmo com boa parte da força produtiva, e dos empregos, estarem nos setores de serviços e comércio, a cidade não perdeu sua característica industrial, concentrando dezenas de empresas nos seus distritos industriais.

Existem na cidade importantes indústrias de vários segmentos, como o metalúrgico, o automotivo, de mineração, cerâmico, químico, têxtil, de papel, moveleiro, etc. Desde 1999, é considerada Estância Turística, como preconiza a Lei Estadual 10.360 de 02 de setembro de 1999.

A qualidade dos estabelecimentos educacionais existentes na cidade é responsável pela atração de estudantes provenientes de, aproximadamente, cinquenta cidades do seu entorno.

Além disso, um claro perfil turístico vem ganhando força com a criação e revitalização de diversos atrativos no destino. Estes elementos estão pontuados na vocação e nos potenciais descritos neste documento.



Figura 19 - Parque da Ilha da Usina
Crédito: Ascom Salto

1.8 Manifestações Artísticas e Culturais

Na atividade turística as manifestações artísticas e culturais, no mais amplo sentido de suas essências, são altamente representativas na diversificação de produtos turísticos em um destino, bem como podem influenciar, direta ou indiretamente, na tomada de decisão de um turista.

A Estância Turística de Salto, neste aspecto, é guarnecida de manifestações multifacetadas que protagonizam a cidade diante de outros destinos turísticos consolidados a cena turística paulista.

Abaixo as informações destacadas do município:

Tabela 5 – Manifestações artísticas e culturais

MANIFESTAÇÃO / AGRUPAMENTO	TIPO	BREVE DESCRIÇÃO
ANIBRAS – Associação Nipo Brasileira de Salto	Comunidade	A ANIBRAS foi criada no ano de 2008, ano do centenário da Imigração Japonesa no Brasil. Desde então, a ANIBRAS se destaca por um modelo diferente de associação, onde tem como principal objetivo a união de todos os povos. Com os esforços da sua diretoria, a ANIBRAS virou modelo de organização e promoção de eventos, trazendo o melhor da cultura nipônica para o interior de São Paulo. Entre os destaques está a tradicional Festa Nipo-Brasileira de Salto, que já está inclusa no calendário oficial do município, acontecendo todo ano no terceiro final de semana de agosto.
Associação Italiana “Giuseppe Verdi”	Comunidade	A A.I.G.V. sempre foi conhecida como Sociedade Italiana, mas nos dias de hoje é denominada Associação Italiana Giuseppe Verdi, por exigência legal. Sempre teve grande importância na vida de muitos saltenses, sendo mais atuante e de grande influência nos seus primeiros anos de existência, quando a colônia italiana era numerosa e seus integrantes ocupavam importantes cargos na organização política, social, educacional e até esportiva na vida do município. Hoje a associação busca manter viva as tradições italianas, não apenas mantendo a boa convivência dos seus associados com a população em geral, mas também colaborando nos diversos setores da vida da cidade, através de vários projetos que estão sendo colocados em prática.
Coral Vozes Afro	Grupo	Grupo criado com o intuito de divulgar a cultura e a diversidade musical Afro-brasileira, tendo como regente Marcos de Oliveira.
NYOTA - Mulheres Negras Saltenses	Grupo	Grupo de Mulheres Negras da cidade de Salto-SP de mais de 50 anos de idade, criado no ano de 2010, com objetivo de divulgar e enaltecer penteados, vestimentas, culinária, etc. da cultura afro.

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

MANIFESTAÇÃO / AGRUPAMENTO	TIPO	BREVE DESCRIÇÃO
Carnaval	Festividade Popular	O Carnaval em Salto conta com apresentação de Escolas de Samba locais e convidadas, blocos carnavalescos e bailes populares. O destaque desse evento são os chamados Bonecões da Barra que constituem uma das mais expressivas tradições do carnaval saltense desde meados do século XX.
Paixão de Cristo	Apresentação Religiosa	A encenação da “Paixão de Cristo” é um evento cultural, de cunho religioso, que conta com a participação de atores, bailarinos e voluntários da comunidade.
Festa Ítalo-Saltense	Celebração	A festa ocorre no mês de junho, e é realizado pela Secretaria Municipal da Cultura. O evento evidencia as tradições, oferecendo aos visitantes diversos pratos da gastronomia italiana em uma grande praça de alimentação com música típica italiana.
Festa Nipo-brasileira de Salto	Celebração	A festa ocorre no terceiro final de semana do mês de agosto, e é realizado pela Associação Nipo-Brasileira de Salto (Anibras) em parceria com a Prefeitura da Estância Turística de Salto. O evento promove atividades que fazem parte da cultura nipônica aos visitantes.
Festa do Salto	Celebração	Festa em homenagem à padroeira da cidade de Salto, Nossa Senhora do Monte Serrat. Acontece desde 1698, ano da fundação da cidade de Salto.
Salto Fest Dance – Encontro Latino Americano de Danças	Festival	Evento que integra oficialmente o calendário cultural da Estância Turística de Salto, é hoje considerado um dos melhores festivais de dança do Brasil. Seu principal objetivo é promover a imersão no mundo da dança, proporcionando um mínimo de atividades envolvendo basicamente a arte de dançar.
Mostra Estudantil de Teatro	Mostra	A Mostra Estudantil de Teatro, há mais de 30 anos, encenada e assistida em sua maioria pelos alunos da cidade de Salto.
Semana da Consciência Negra	Celebração	Organizada pela Secretaria Municipal da Cultura de Salto, o evento conta com palestras, Concurso de Beleza Negra, shows, que valorizem e informem acerca da cultura Afro.
Prêmio de Música “Canto do Taperá”	Concurso	Concurso Musical aberto para artistas amadores de Salto e região.
Festa de Nossa Senhora da Neves	Celebração	Festa da Padroeira do Bairro Buru (bairro rural).
Folia de Reis	Celebração	Manifestação artística e cultural que relembra a visita dos Reis Magos à estrebaria onde encontrava-se o Menino Jesus.
Festa do Milho	Festividade Popular	A Festa do Milho é realizada todo ano pela Igreja Comunidade Plenitude com comidas típicas oriundas do milho e entretenimento para crianças. Apresentação de música gospel com várias bandas.

1.9 Participação no desenvolvimento regional

A Estância Turística de Salto faz parte da Região Turística Roteiro dos Bandeirantes. Além de Salto, fazem parte do roteiro as cidades de Santana de Parnaíba, Pirapora do Bom Jesus, Araçariçuama, São Roque, Cabreúva, Itu e Porto Feliz. O principal objetivo é fomentar o desenvolvimento econômico dos municípios participantes propiciando o desenvolvimento do turismo na região de uma forma sustentável.



Figura 20 – Logo Roteiro dos Bandeirantes

O embrião deste roteiro surgiu nos anos 2000, com a publicação da obra “Turismo no Alto-Médio Tietê”, fruto de uma parceria entre o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE e o Instituto de Desenvolvimento Regional – INDER.

Sua criação oficial se deu em 14 de novembro de 2003, então como circuito, por meio da Resolução de nº 16/2003, da Secretaria de Ciência, Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Turismo do Estado de São Paulo, para viabilizar e consolidar ações conjuntas em prol do desenvolvimento socioeconômico do turismo do Caminho das Bandeiras.

Em 31 de maio de 2017, com o marco revisional do Mapa do Turismo Brasileiro, a região foi elevada ao status de Região Turística, dispondo de reconhecimento a nível Estadual e Nacional.

PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO 2018

Tabela 6 – Distância de Salto às demais cidades do Roteiro dos Bandeirantes

Distância de Salto das demais cidades Da Região Turística Roteiro dos Bandeirantes (SP)							
Cidade	Porto Feliz	Itu	Cabreúva	São Roque	Araçariçuama	Pirapora do Bom Jesus	Santana de Parnaíba
Salto	30,2 km	8,8 km	29,4 km	61,1 km	54,7 km	52,7 km	74,2 km

Fonte: Google Maps

Os municípios participantes do Roteiro, em parceria com o SENAC, iniciaram o processo de construção do Plano Regional de Desenvolvimento Turístico em 2016. Esse documento foi finalizado em dezembro de 2017, após vários meses de construção coletiva. Em 05 de fevereiro de 2018, ocorreu o lançamento do Plano Regional de Turismo da Região Turística Roteiro dos Bandeirantes.



Figura 20 - Lançamento – Plano Regional de Turismo da RT Roteiro dos Bandeirantes

Crédito: Ascom Salto

1.9.1 Caracterização da Região Turística – Roteiro dos Bandeirantes

Quando do início da colonização paulista, em meados do século XVI, existiam três grandes povoamentos: São Paulo de Piratininga, Santo André da Borda do Campo e Santana de Parnaíba. Este último cortado pelo Rio Tietê, acabou por se transformar na porta de entrada do interior do Estado e conseqüentemente do Brasil.

O primeiro português a chegar ao local, historicamente, foi Manuel Fernandes Ramos, em 1561, mas o ano oficial de fundação do povoamento se deu em 1580, quando Suzana Dias – viúva de Manuel - e seu filho, André Fernandes, erigiram uma capela em honra à Sant'Anna no lugar onde outrora existia a capela de Santo Antonio, levada pelas constantes enchentes do Tietê.

As características do rio foram fatores determinantes para o crescimento do aglomeramento, bem como para a atividade bandeirante no estado. O Rio Tietê, ao contrário dos demais rios, corre para o oeste, avançando cada vez mais para dentro do território brasileiro. Seu curso no Roteiro dos Bandeirantes é dividido em entre Alto Tietê – onde se localiza Santana de Parnaíba – e Médio Tietê, oferecendo aí seu maior obstáculo de navegação: Utuguaçu (ou Ytu Guaçu), a cachoeira na cidade de Salto.

Dificuldades econômicas, tino sertanista, localização geográfica (São Paulo assentava o montante de uma diversidade de caminhos, num centro de circulação fluvial e terrestre) e espírito de aventura seriam poderosos impulsos na arrancada para o sertão em busca de pedras preciosas e ouro.

Desde os primeiros tempos da colonização eram constantes as expedições, num bandeirismo arrojado que visava garantir a expansão e a posse da terra, contribuindo assim para um novo delineamento das fronteiras do território, com a superação dos limites impostos pelo Tratado de Tordesilhas.

Desse “caminhar” para o interior, realizado por pessoas como Fernão Dias Paes Leme, Bartolomeu Bueno da Silva (o Anhangüera) e Domingos Jorge Velho, entre outros, foram surgindo os povoamentos a partir de um núcleo Comum: Parnaíba - a vila mais adentrada no sertão na época. Dela foi desmembrada Itu e, desta desmembraram-se Ararituaba, Cabreúva e Salto. Por último surge Pirapora, da própria Santana de Parnaíba.

Em Ararituaba, hoje Porto Feliz, encontrava-se o Porto das Monções. As monções eram expedições fluviais regulares que faziam a comunicação entre São Paulo e Cuiabá, transportando homens, bens diversos de consumo e ouro. Iniciaram-se após a descoberta de ouro em Cuiabá, por Paschoal Moreira Cabral, em 1719, e se constituíram numa saga impressionante, pelos sacrifícios e dificuldades que impunham aos viajantes.

Devido às diversas cachoeiras e corredeiras em seu leito, no trecho de Santana-Salto, havia uma dificuldade na navegação e, por consequência, nas trocas comerciais entre esses municípios. As rotas passaram então a ser feitas por terra, sendo que um dos caminhos se transformou posteriormente na Estrada dos Romeiros.

A cultura caipira e o sertanismo (apresamento indígena e busca de metais e pedras, bem como as monções) passaram por todos os espaços da região, embora nem todos tenham formado núcleos nesse período. A religião e o predomínio da vida rural, associados inicialmente à importância das propriedades rurais, são traços remanescentes que atingem todos os núcleos regionais, dando-lhes as características urbanísticas singulares.

A região foi notável, ainda, no rico período açucareiro paulista (séculos XVIII e XIX), com uma produção elevada, com destaque para Cabreúva, Itu, Salto e Porto Feliz. Abrigou também fenômenos políticos, como a revolução liberal de 1842 e o movimento republicano em Itu, além de algumas das unidades pioneiras da industrialização paulista, no II Reinado, com fábricas em São Roque, Itu e Salto.

Em função da importância histórico-cultural desse caminho de bandeirantes no desenvolvimento do Estado de São Paulo, bem como na formação da identidade de todo um povo, o Roteiro dos Bandeirantes vem valorizar e preservar a memória e os fatos de uma geração de desbravadores que deixaram a semente de um povo lutador e soberano onde esta pátria fez grande.

1.9.2 Governança – Região Turística Roteiro dos Bandeirantes

Segundo o Ministério do turismo (2007) as instâncias de governança podem ser privadas, públicas ou privadas e públicas. Elas têm como atores: empresas, associações, agências locais e regionais de governo, centros tecnológicos, universidades, agências de desenvolvimento etc.

PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO 2018

Na Região Turística Roteiro dos Bandeirantes adotou-se uma governança mista, ou seja, com participação direta do poder público e iniciativa privada com equidade de poderes.



Figura 21 – Municípios do Roteiro dos Bandeirantes

No dia 31 de maio de 2017, durante a reunião de consolidação da Região Turística, deliberou-se que a interlocução privada na governança será desenvolvida pela Associação Pró-desenvolvimento do Turismo Regional – PROTUR, que também exerce a função de gestora.



Figura 22 – Municípios do Roteiro dos Bandeirantes

Crédito: Vinícius Salton – Secretário de Eventos, Lazer e Turismo – Itu

1.10 Valorização Ambiental

A Estância Turística de Salto criou, pela Lei Municipal nº3190 de 20 de julho de 2013, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente com a missão de coordenação, controle e execução da política municipal de meio ambiente, com atribuições detalhadas no art. 16 da referida lei.

Antes de se tornar Secretaria, a figura do meio ambiente estava inserida em uma diretoria do SAAE, trabalhando desde então com as questões ambientais do Município.

A Prefeitura participa do Programa Estadual Município Verde Azul desde 2007, quando o programa foi iniciado. No ano de 2017, Salto atingiu o 7º lugar no ranking dos municípios certificados, sua melhor colocação desde o início do programa.

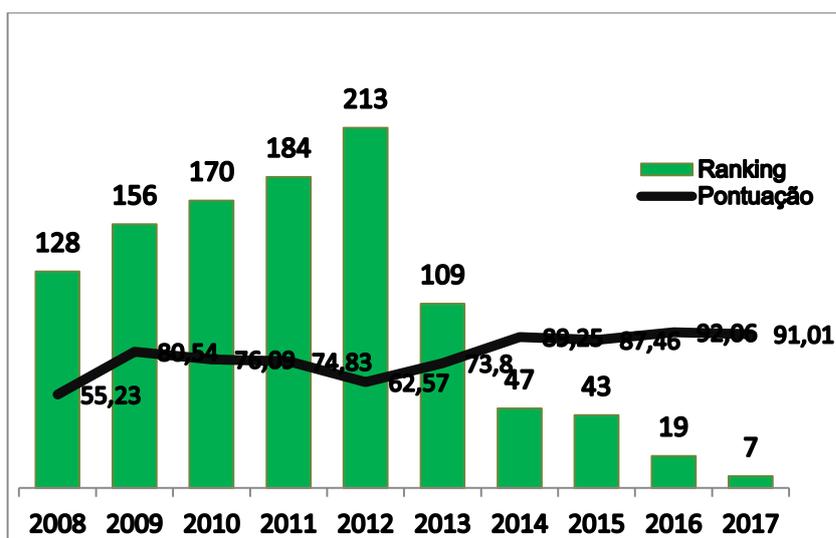


Figura 23 – Evolução de Salto no programa Município Verde Azul

O Programa Município Verde Azul tem como objetivo valorizar a agenda ambiental, medindo e apoiando a gestão ambiental dos municípios através de ações dentro de dez diretrizes: Município Sustentável, Estrutura e Educação Ambiental, Conselho Ambiental, Biodiversidade, Gestão de Águas, Qualidade do ar, Arborização Urbana, Uso do Solo, Esgoto Tratado e Resíduos Sólidos.

1.10.1 Plano Municipal de Resíduos Sólidos

O município possui um plano de resíduos sólidos vigente operado por uma parceria público privada contando com aterro sanitário, aterro de inertes, unidade de valorização de resíduos de construção civil, coleta seletiva de material reciclável em 100% do município, cooperativa de reciclagem, sistema de compostagem e projetos de educação ambiental voltados a valorização de resíduos e coleta seletiva.



Figura 24 – Maquete utilizada para educação ambiental no tema de resíduos sólidos

Crédito: Secretaria de Meio Ambiente

1.10.2 Projetos em andamento

1.10.2.1 Plano de Arborização Urbana

O município possui também um Plano de Arborização Urbana que é utilizado como base para as ações de intervenção na arborização. Além disso são realizadas ações contínuas de sensibilização no tema.

1.10.2.2 Plano de Recuperação da Mata Atlântica

O Plano de Recuperação da Mata Atlântica elaborado e aprovado pelo Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (COMDEMA) está sendo implantado através de recuperação de áreas de interesse para formação de corredores ecológicos.



Figura 25 – Primeiro mutirão de plantio no sistema de agrofloresta em área de corredor ecológico

Crédito: Secretaria de Meio Ambiente

1.10.2.3 Programa Municipal de Educação Ambiental

O município possui também um Programa Municipal de Educação Ambiental instituído por lei, onde ocorrem reuniões mensais que vem elaborando projetos de educação ambiental em temas específicos descritos no programa como diretrizes.



Figura 26 – Reuniões de elaboração de projetos da comissão de educação ambiental

Crédito: Secretaria de Meio Ambiente

1.10.2.4 Plano Diretor de Controle de Erosão Rural

Com relação ao uso do solo o município possui um Plano Diretor de Controle de Erosão Rural, onde são estabelecidas áreas de maior risco, onde a manutenção deve ser realizada com frequência, além disso são realizadas sensibilizações sobre o tema de forma contínua e para diferentes atores da sociedade.



Figura 27 – Palestras e exposição de banners sobre o uso do solo

Crédito: Secretaria de Meio Ambiente

1.10.2.5 Monitoramento de Fauna

A secretaria de meio ambiente vem desenvolvendo também um projeto de levantamento e monitoramento contínuo de fauna silvestre dos parques municipais, tendo já registrado diversas espécies de animais silvestres, realizando também de forma paralela ações de divulgação e sensibilização.

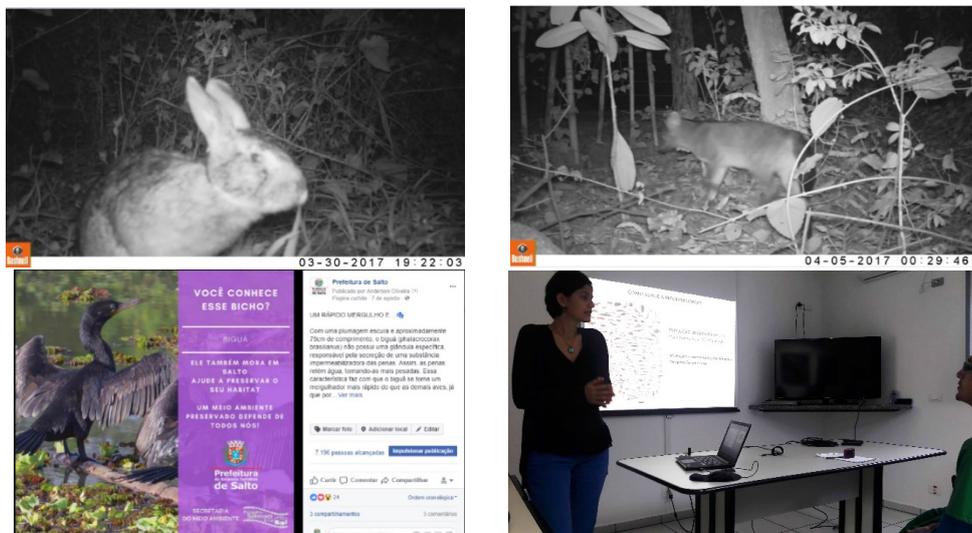


Figura 28 – Animais registrados por armadilha fotográfica nos parques municipais, divulgação em mídias sociais e palestras sobre biodiversidade

Crédito: Secretaria de Meio Ambiente

1.10.2.6 Produzindo Água

O município tem também o Projeto Produzindo Água, um projeto realizado em parceria com entidades privadas que tem como objetivo realizar a recuperação ambiental no entorno de nascentes com a participação de estudantes no plantio de árvores nativas. O projeto existe desde de 2014 e já foram realizados 14 plantios, totalizando aproximadamente 14 mil árvores.



Figura 29 – Plantios de árvores nativas para recuperação no entorno de nascentes realizados com estudantes como forma de sensibilização

Crédito: Secretaria de Meio Ambiente

1.10.2.7 COMDEMA

O Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (COMDEMA), existe desde 2014, é paritário e deliberativo, realiza reuniões mensais e é ativo e atuante nas questões ambientais do município, possui também o Fundo Municipal do Meio Ambiente (FUMDEMA) gerido pelo COMDEMA e utilizado somente para questões pertinentes ao meio ambiente

1.10.2.8 Legislação Ambiental de Salto

Estrutura Ambiental: Lei nº 3190/2013 – “Procede alterações na estrutura administrativa da Prefeitura da Estância Turística de Salto, criando a estrutura ambiental nos artigos 15 e 16. ”

Gestão de resíduos sólidos: Lei nº 3182/2013 - "Institui a Política Municipal de Resíduos Sólidos, definindo princípios e diretrizes, dispõe também sobre a limpeza urbana, seus serviços e o manejo de resíduos sólidos urbanos no município, e dá outras providências. ”

Plano de Saneamento Básico: Lei nº3251/2014 – “Aprova e Institui o Plano de Saneamento Básico para o Município de Salto e dá outras providências. ”

Política Municipal de Recursos Hídricos: Lei nº3104/2012 – “Institui a Política Municipal de Recursos Hídricos, estabelece normas e diretrizes para a recuperação, preservação e conservação dos recursos hídricos e cria o Sistema Municipal de Gerenciamento dos Recursos Hídricos. ”

Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente e Fundo Municipal do Meio Ambiente: Lei nº3194/2013 – “Institui o Sistema Municipal de Meio Ambiente, reestrutura o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente – COMDEMA e o Fundo Municipal do Meio Ambiente – FUMDEMA. ”

Programa Municipal de Educação Ambiental: Lei nº3693/2017 – “Institui o Programa Municipal para o Município de Salto e dá outras providências. ”

DOF e CAD Madeira: Lei nº2970/2009 – “Dispõe sobre a regularização de uso de madeira de origem legal e comprovada na construção civil e dá outras providências. ”

Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA): Lei nº3518/2015 – Institui o Programa de Pagamento por Serviços Ambientais, autoriza a prefeitura estabelecer convênios e executar pagamento aos provedores de serviços ambientais. ”

Queimadas e Limpeza de Terrenos: Lei nº3480/2015 – Dispõe sobre a limpeza, manutenção de terrenos e sobre a proibição de queimadas. ”

Arborização Urbana: Lei nº3490/2015 – Disciplina a arborização urbana no Município de Salto. ”

Espaço Árvore: Lei nº3691/2017 – Dispõe sobre a instituição do Espaço Árvore e dá outras providências. ”

Conselho Municipal de Defesa dos Direitos dos Animais: Lei nº3496/2015 – “Cria o Conselho Municipal de Defesa dos Direitos dos Animais (CDMMA) no âmbito da Estância Turística de Salto. ”

1.11 Conselho Municipal – COMTUR

Criado desde 1997, o Conselho Municipal de Turismo de Salto (COMTUR) é um órgão deliberativo e consultivo criado para assessorar à municipalidade nos assuntos pertinentes ao desenvolvimento do turismo local.



Figura 30 – Logo do Conselho Municipal de Turismo da Estância Turística de Salto

Atualmente conta com 09 representações, entre sociedade civil e poder público, capitaneada pelo presidente da gestão 2017/2018, o empresário do Eduardo da Silva Freitas.

Abaixo está a atual lei que rege o COMTUR/Salto. Vale frisar que o Conselho já está em processo de atualização da minuta de Lei, em consonância com o Poder Público, para alinhar as normativas preconizadas pela lei 1.261 de 2015 que rege o Turismo Paulista.

LEI Nº 3255, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2014¹

Dispõe sobre o COMTUR – Conselho Municipal de Turismo da Estância Turística de Salto, revoga as Leis nº 1989 de 1997 e nº2880 de 2008 e dá outras providências.

JUVENIL CIRELLI, Prefeito Municipal da Estância Turística de Salto, usando das atribuições que lhe são conferidas por Lei;

¹ Disponível em: http://salto.sp.gov.br/site/download/comtur_leis/2014_10_23_Lei_3255_de_2014_COMTUR.pdf

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

FAZ SABER que a Câmara Municipal da Estância Turística de Salto aprova e sanciona e promulga a seguinte lei:

Artigo 1º-

Fica criado o Conselho Municipal de Turismo da Estância Turística de Salto, órgão de controle social da gestão das políticas de Turismo do Município, com caráter consultivo e deliberativo, respeitando os aspectos legais de sua competência.

Artigo 2º-

Fica o Conselho vinculado à Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo – SDETT.

Artigo 3º-

O COMTUR se constitui em órgão local responsável pela conjugação de esforços entre o Poder Público e a sociedade civil, de caráter deliberativo e consultivo para o assessoramento da municipalidade em questões referentes ao desenvolvimento turístico da Estância Turística de Salto.

Artigo 4º - Compete ao COMTUR e aos seus Membros:

a)- Avaliar, opinar e propor sobre:

- 1) a Política Municipal de Turismo;
- 2) as Diretrizes Básicas observadas na cidade;
- 3) os instrumentos de estímulo ao desenvolvimento turístico;
- 4) os assuntos em aberto ao turismo que lhe forem submetidos.

b)-

Fiscalizar e zelar pela atualização do cadastro de informações de interesse turístico do município e orientar a melhor divulgação do que estiver adequadamente disponível;

c)- Programar e executar amplos debates sobre os temas de interesse turístico para a cidade e região, ouvindo observações das pessoas envolvidas mesmo que estranhas ao Conselho, bem como de pessoas experientes convidadas;

d)-

Manter intercâmbio com as diversas associações de Turismo do município ou fora dele, sejam ou não oficiais, para um maior aproveitamento do potencial local;

e)- Propor resoluções, instruções regulamentares ou atos necessários ao pleno exercício de suas funções, bem

como modificações ou supressões de exigências administrativas ou regulamentares que dificultem atividades de turismo em seus diversos segmentos;

f)- Propor programas e projetos nos segmentos do

turismo visando incrementar o fluxo de turistas e de eventos para a cidade;

g)- Propor diretrizes de implementação do Turismo através de órgãos municipais e os serviços prestados pela iniciativa privada com o objetivo de prover a infraestrutura local adequada à implementação do Turismo em todos os seus segmentos;

h)- Promover e divulgar as atividades ligadas ao Turismo do município participando de feiras, exposições e eventos, bem como apoiar a Prefeitura na realização de feiras, congressos, seminários, eventos e outros, projetados para a própria cidade;

i)- Propor formas de captação de recursos para o desenvolvimento do Turismo no município, emitindo parecer

relativo ao financiamento de iniciativas, planos, programas e projetos que visem ao desenvolvimento da indústria turística em geral;

j)- Colaborar de todas as formas com a Prefeitura e suas secretarias nos assuntos pertinentes sempre que solicitado;

k)-

Formar grupos de trabalho para desenvolver estudos necessários em assuntos específicos, com prazo para conclusão do trabalho e apresentação de relatório ao plenário;

l)- Sugerir medidas ou atos regulamentares referentes à exploração de serviços turísticos no município;

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

m)-

Sugerir celebração de convênios com associações, municípios, Estados ou União, e opinar sobre os mesmos quando for solicitado;

n)-

Indicar, quando solicitado, representantes para integrar delegações do Município a congressos, convenções, reuniões ou novos acontecimentos que ofereçam interesse à Política Municipal de Turismo;

o)- Sugerir e aprovar o Calendário Turístico do Município;

p)- Monitorar o crescimento do Turismo no Município, propondo medidas que atendam à sua capacidade turística;

q)- Analisar reclamações e sugestões encaminhadas por turistas e propor medidas pertinentes à melhoria da prestação dos serviços turísticos locais;

r)-

Conceder homenagens às pessoas e instituições com relevantes serviços prestados na área de turismo;

s)- Eleger, entre os seus pares, o seu Presidente e em escrutínio secreto a primeira reunião de ano ímpar, e,

t)- Organizar e manter o seu Regimento Interno.

Artigo 5º - O COMTUR será composto de 09 (nove) membros devendo ser observada a seguinte proporção, podendo até 1/3 de membros do poder público que deverão ser indicados pelo Prefeito Municipal, composto por representantes dos setores de interesse turístico e 2/3 ou mais da iniciativa privada, devendo ser indicados também seus devidos suplentes, e, nomeados pelo Prefeito, a saber:

I - 01 (um) representante do Gabinete do Prefeito

II -

01 (um) representante da Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo.

III - 01 (um) representante da Associação Comercial de Salto

IV - 01 (um) representante de Agências de viagens

V -

01 (um) representante de Hotelaria (ou meios de hospedagem)

VI - 01 (um) representante de Alimentação

VII - 01 (um) representante do

Turismo Rural VIII -

01 (um) representante dos Artesãos locais

IX -

01 (um) representante local dos produtores de eventos culturais

§ 1º -

O presidente será eleito na primeira reunião dos anos ímpares, exceção feita quando da montagem inicial do Conselho, o que pode ocorrer em qualquer época.

§ 2º - Serão escolhidos pelo Presidente eleito, o Vice-Presidente e o Secretário Executivo e o Secretário Adjunto.

§ 3º -

As associações da iniciativa privada acolhidas nesta Lei indicarão os seus representantes, titulares e suplente, que tomarão assento no Conselho com mandato de dois anos, podendo ser reconduzidos por suas associações.

§ 4º - Na ausência de associações específicas para outros segmentos, as pessoas que os representam

poderão ser indicadas por profissionais da respectiva área ou, então, pelo COMTUR, desde que haja aprovação dos seus membros, podendo ser reconduzidas por quem o tenham indicado.

§ 5º -

As pessoas de conhecidos saberes suas especialidades e aquelas que, de forma patente, possam contribuir com os interesses turísticos da cidade poderão ser indicadas pelo COMTUR para um mandato de dois anos, cuja aprovação dos seus membros, também, poderão ser reconduzidas pelo COMTUR.

§ 6º - Os representantes do poder público municipal, titulares e suplentes, que não poderão ser em número superior a um terço do COMTUR, serão indicados pelo Prefeito e terão mandato até o último dia de

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

nos pares, também podendo ser reconduzidas pelo Prefeito.

§ 7º - Para todos os casos dos parágrafos 3, 4, 5 e 6 do presente Artigo, após o vencimento dos seus mandatos, os membros permanecerão em seus postos com direito à voz e voto enquanto não forem entregues à Presidência do COMTUR os ofícios com as indicações novas.

§ 8º -

As indicações citadas nos parágrafos 3, 4 e 5 deste Artigo poderão ser feitas em datas diferentes, em razão da eleição em diferentes datas nas Entidades e, portanto, com diferentes datas para o vencimento dos seus mandatos, datas que serão controladas pelo Secretário Executivo.

§ 9º -

A Presidência do COMTUR caberá ao presidente eleito na hipótese de ausência, impedimento ou afastamento do mesmo, a Presidência será assumida pelo Vice-Presidente.

Artigo 6º - Compete ao Presidente do COMTUR:

- a)-Representar o COMTUR em suas relações com terceiros;
- b)-Dar posse aos membros do COMTUR;
- c)-Definir a pauta, abrir, orientar e encerrar as reuniões;
- d)-Acatar a decisão da maioria sobre a frequência das reuniões, cujo espaço não poderá ser superior a 60 dias;
- e)-Indicar o Secretário Executivo e, quando necessário, o Secretário Adjunto;
- f)-Cumprir as determinações soberanas do plenário, oficiando os destinatários e prestando contas da sua agenda na reunião seguinte;
- g)-Cumprir e fazer cumprir esta Lei, bem como o Regimento Interno a ser aprovado por dois terços dos seus membros; e,
- h)-Proferir o seu voto apenas para desempate.

Artigo 7º - Compete ao Secretário Executivo:

- a)-Auxiliar o Presidente na definição das pautas;
- b)-Elaborar e distribuir a ata das reuniões;
- c)-Organizar o arquivo e o controle dos assuntos pendentes, gerindo a secretaria e o Expediente;
- d)-Controlar o vencimento dos mandatos dos membros do COMTUR;
- e)-Prover todas as necessidades burocráticas.

Artigo 8º - Compete aos Membros do COMTUR:

- a)-Comparecer às reuniões quando convocados;
- b)-Em escrutínio secreto, eleger o Presidente do Conselho Municipal de Turismo;
- c)-Levantar ou relatar assuntos de interesse turístico;
- d)-Opinar sobre assuntos referentes ao desenvolvimento turístico do município ou da região;
- e)-Não permitir que sejam discutidos problemas políticos partidários;
- f)-Constituir os grupos de trabalho para tarefas específicas, podendo contar com assessoramento técnico especializado se necessário .
- g)-Cumprir esta Lei, cumprir o Regimento Interno e as decisões soberanas do COMTUR.
- h)-Convocar, mediante assinatura de 2/3 dos seus membros, assembléia extraordinária para exame ou destituição de membro, inclusive o presidente, quando este Estatuto ou o Regimento Interno forem afetados; e,
- i)-Votar nas decisões do COMTUR.

Artigo 9º - O COMTUR reunir-se-á em sessão ordinária uma vez por mês perante a maioria de seus membros, ou com qualquer quorum quinze minutos após a hora marcada, podendo realizar reuniões extraordinárias ou especiais em qualquer data e em qualquer local.

§ 1º - As decisões do COMTUR serão tomadas por maioria simples de votos, exceto quando se tratar de

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

alteração do Regimento Interno, caso em que serão necessários os votos da maioria absoluta de seus membros.

§2º-

Quando das reuniões, serão convocados os titulares podendo também a participação de seus suplentes.

§ 3º - Os suplentes terão direito de se manifestar quando da presença dos titulares, e direito a manifestação e voto quando da ausência daquele.

Artigo 10-

Perderá a representação o membro que faltarem justificativa a 03 (três) reuniões ordinárias consecutivas ou a 6 (seis) alternadas durante o ano, sem prejuízo da sua associação ou segmento que, assim, deverá iniciar a indicação de novo nome para a substituição para o tempo remanescente do anterior.

Artigo 11-

Por falta de decoro ou por outra atitude condenável, o COMTUR poderá expulsar o membro infrator, por meio da instalação de um procedimento administrativo interno, que contemple o posicionamento da maioria dos membros do conselho, sem prejuízo da sua associação ou segmento que, assim, deverá iniciar a indicação de novo nome para a substituição para o tempo remanescente do anterior.

Artigo 12 - As sessões do COMTUR serão devidamente divulgadas com a necessária antecedência, inclusive na imprensa local, e abertas ao público que queira assisti-las.

Artigo 13 - O COMTUR poderá prestar homenagens à personalidades ou associações, desde que a proposta seja aprovada, em votação aberta, por dois terços de seus membros ativos.

Artigo 14-

A Prefeitura Municipal cederá o local e espaço para a realização das reuniões do COMTUR, bem como cederá o necessário, um ou mais funcionários e os materiais necessários que garantam o bom desempenho das referidas reuniões.

Artigo 15 - A função dos membros do COMTUR não será remunerada.

Artigo 16 – O Fundo Municipal de Turismo-

FUMTUR, de natureza contábil, criado pela Lei nº 2880 de 2008, fica mantido e será administrado pela Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo e gerenciado pelo COMTUR, nos termos dispostos nesta Lei.

§ 1º - É vedada à utilização de recursos do FUMTUR em despesas com contratação de pessoal e seus respectivos encargos, exceto remuneração por serviços de natureza eventual, vinculado às atividades pertinentes ao turismo.

§ 2º - A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo movimentará estes recursos por meio de conta específica a ser aberta e mantida em instituição financeira, e seu saldo financeiro positivo, apurado em balanço anual, será transferido, automaticamente, para o exercício seguinte, a crédito do próprio fundo, e aplicará os recursos do FUMTUR, eventualmente disponíveis, revertendo ao mesmo seus rendimentos.

§3º-

O prefeito municipal, constatada qualquer irregularidade na administração do FUMTUR, decretará intervenção no mesmo com destituição do presidente, solicitando imediatamente ao COMTUR a substituição do mesmo.

§4º-

O FUMTUR será utilizado, na medida de seu saldo orçamentário, para financiar quaisquer projetos e ações de iniciativa pública ou privada, que sejam relevantes para a promoção e fomento do turismo na Estância Turística de Salto, limitadas às despesas de custeio do próprio COMTUR a 15% (quinze por cento) do orçamento anual do Fundo.

§ 5º- O FUMTUR terá como responsável e ordenador de despesas a Secretária do Desenvolvimento, Econômico, Trabalho e Turismo, depois de ouvido o COMTUR.

§6º-

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

OCOMTUR é fiscal natural do FUMTUR, incumbido à Secretaria de Desenvolvimento Econômico Trabalho e Turismo pelo fornecimento anual de extrato bancário de detalhamento de aplicações.

Artigo 17 - Constituição receitas do FUMTUR:

- I - a dotação consignada anualmente no orçamento do município e os créditos adicionais que lhe forem adicionados;
- II - os preços de cessão de espaços públicos para eventos de cunho turístico e de negócios e o resultado de suas bilheterias quando não revertidos a título de cachê ou direitos;
- III - a venda de publicação turística editada pelo Poder Público.
- IV - a participação nas vendas de filmes, vídeos, guias turísticos, postais e demais produtos de divulgação turística do município realizadas por iniciativas do COMTUR.
- V - doações de pessoas físicas e jurídicas, públicas ou privadas, nacionais, e estrangeiras;
- VI - contribuições de qualquer natureza, sejam públicas ou privadas;
- VII - produtos de operações de crédito, realizadas pela Prefeitura, observada a legislação pertinente e destinadas a esse fim específico;
- VIII - os rendimentos provenientes da aplicação financeira de recursos disponíveis;
- IX - a participação nas taxas de ingresso eventualmentecobradas para visita dos próprios públicos de interesse turístico sob a responsabilidade da Secretária de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo.
- X - outras rendas eventuais.

Artigo 18 - Os recursos destinados ao Fundo Municipal de Turismo deverão ser contabilizados como receita orçamentária municipal e a ele alocados através de dotações consignadas na lei orçamentária ou de créditos adicionais, obedecendo sua aplicação às normas gerais de direito financeiro estabelecidas pela Lei Federal n 4.320, de 17 de março de 1964.

Artigo 19 - Os casos omissos serão resolvidos pela Presidência, “ad referendum” do Conselho.

Artigo 20 – Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, expressamente as Leis nº 1989 de 1997 e a nº 2880 de 2008.

PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO/SP

Aos, 26 de Fevereiro de 2014 – 315º da Fundação

JUVENIL CIRELLI
Prefeito Municipal

Luiz Eduardo Collaço
Secretário de Governo

1.12 Legislação de Apoio ao Turismo

A Estância Turística de Salto dispõe, dentro de suas condições legislativas, instrumentos que podem servir de apoio à empresas e/ou entidades que venham investir no turismo local.

Lei nº 3.594, de 24 de junho de 2016 - Autoriza a concessão de incentivos fiscais aos loteamentos, exclusivamente, com fins Empresariais.

Lei nº 3.558, de 10 de junho de 2016 – Altera o conteúdo do artigo 1º da Lei nº 3.391/2014, passando a vigorar acrescido das alíneas “a” e “b”, com a seguinte redação:

Art.1º.(...)

(...)

III – Durante o período de vigência dos benefícios previstos nesta Lei, a empresa deverá destinar:

a) anualmente, recursos para o financiamento de projetos culturais neste Município nos termos de Lei Federal nº 8.313/91 (Lei Rouanet);

b) anualmente, recursos equivalentes a 10% (dez por cento) do montante do imposto que deixou de ser cobrado no exercício em razão do benefício referido ao caput deste artigo, conforme dados a serem fornecidos pela Secretaria de Finanças, efetuando depósito bancário junto ao Fundo Municipal de Turismo – FUMTUR do Conselho Municipal de Turismo – COMTUR, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, da emissão do certificado de isenção.

Lei nº 3.391, de 28 de novembro de 2014 – Concede prorrogação de isenção de IPTU para empresas específicas e dá outras providências.

1.13 Metodologia

Para o desenvolvimento do processo de planejamento foi importante definir uma metodologia de trabalho, para conseguir uniformidade nas informações geradas pelos municípios e assim buscar coerência na análise do cenário local para definir as diretrizes e projetos.

O Plano Diretor de Turismo seguiu uma metodologia adotada pelo Senac São Paulo para ser desenvolvido. Em cada encontro, os participantes seguiam um roteiro básico, apresentado a seguir:

- 1. Pessoas respondem individualmente a uma pergunta desafiadora**
Isto é feito sempre no *check in* ou às vezes no início de uma atividade para desenvolver um tema específico.
- 2. Grupos de no mínimo 4 e máximo 6 pessoas respondem a uma pergunta desafiadora**
Esta ação sempre ocorre, em todos os encontros, para tratar de tema específico.
- 3. Numa plenária os grupos compartilham o que produziram**
Esta ação ocorre em todos os encontros.
- 4. Senac aprofunda os conceitos**
O mediador ouve a plenária e aprofunda os conceitos e faz todas as conexões necessárias e possíveis entre o que foi falado com a sua própria experiência e conhecimento.
- 5. Senac sumariza os resultados do processo de aprendizagem e produção de informações**
O mediador resume os aspectos principais que aparecem no processo e que são de interesse para o desenvolvimento do plano estratégico.
- 6. Grupo Sistematizador trata as informações produzidas e vai inserindo na estrutura do plano**
O Grupo sistematizador é formado por um núcleo de pessoas pró ativas do poder público e da iniciativa privada.

7. Demandar desafios

De acordo com as necessidades e status do plano estratégico, demandam-se desafios para os participantes, seja para aprofundar temas ou realizar tarefas que contribuam com o plano estratégico.

Durante o curso “Plano Diretor de Turismo” desenvolvido no Senac Itu, ocorreu de forma colaborativa a revisão e atualização do Plano Diretor de Turismo da Estância Turística de Salto. O plano foi mediado pelo funcionário do Senac, Felipe Luiz Abreu de Oliveira.

Até a presente data, durante dois encontros semanais a governança formada pelos entes públicos: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo, Secretaria de Meio Ambiente, Secretaria de Cultura, entes privados: Restaurante Na Fazenda, Salto Plaza Hotel e Bravo Produções Artísticas e Sociedade Civil: Instituto Federal de São Paulo – IFSP e Comtur – Conselho Municipal de Turismo participaram do processo de análise e revisão dos pontos principais do Plano Diretor.

Durante o processo, empresários da iniciativa privada como Sindicato do Comércio, Toyobo, Restaurante Scallet, Vila da Barra, Associação de Moradores do Buru, membros da Câmara de Vereadores de Salto e entusiastas da temática, participaram de discussões pontuais, em virtude dos compromissos profissionais, contudo a presença destes players, mesmo que breve, permitiram um enriquecimento substancial nas discussões e, principalmente, o olhar plural sobre o documento.

Os encontros de sistematização ocorreram intercalados entre os módulos a fim de consolidar as informações desenvolvidas nos encontros da governança, bem como fazer o follow-up dos desafios demandados.

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**



Figura 31 - Governança – Revisão do Plano Diretor de Turismo de Salto
Crédito: Ascom Salto



Figura 32 - Cumprindo desafios propostos
Crédito: Ascom Salto

2 DIAGNÓSTICO

2.1 Documentação exigida pela lei 1261

A Lei Complementar 1261/2015 em seu artigo 2º define, itens I a VII, quais as condições para um município ser enquadrado como Estância Turística

Artigo 2º - São condições indispensáveis e cumulativas para a classificação de Município como Estância Turística:

I - Ser destino turístico consolidado, determinante de um turismo efetivo gerador de deslocamentos e estadas de fluxo permanente de visitantes;

II – Possuir expressivos atrativos turísticos de uso público e caráter permanente, naturais, culturais ou artificiais, que identifiquem a sua vocação voltada para algum ou alguns segmentos abaixo relacionados, sintetizados (...):

- a) Turismo Social;
- b) Ecoturismo;
- c) Turismo Cultural;
- d) Turismo Religioso;
- e) Turismo de Estudos e de Intercâmbio;
- f) Turismo de Esportes;
- g) Turismo de Pesca;
- h) Turismo Náutico;
- i) Turismo de Aventura;
- j) Turismo de Sol e Praia;
- k) Turismo de Negócios e Eventos;
- l) Turismo Rural
- m) Turismo de Saúde;

III – Dispor, no mínimo, dos seguintes equipamentos e serviços turísticos: meios de hospedagem, serviços de alimentação, serviços de informação e receptivos turísticos;

IV – Dispor de infraestrutura de apoio turístico, como acesso adequado ao atrativo, serviços de transporte, de comunicação, de segurança e de atendimento médico emergencial, bem como sinalização indicativa de atrativos turísticos adequada aos padrões internacionais;

V – Dispor de infraestrutura básica capaz de atender às populações fixas e flutuantes no que se refere a abastecimento de água potável, sistema de coleta e tratamento de esgotos sanitários e gestão de resíduos sólidos;

VI – Ter um plano diretor de turismo devidamente constituído e atuante;

VII – Manter o Conselho Municipal de Turismo devidamente constituído e atuante;

Apresentamos a seguir, o item I na alínea **(a) Estudo da Demanda Turística**, o item II na alínea **(b) Atrativos com Localização e Vias de Acesso**, os itens IV e V na alínea **(c) Serviço Médico Emergencial e de Infraestrutura básica**. O Item III será tratado no tópico **3 - Equipamentos e Serviços Turísticos**.

2.2 Estudo da demanda turística

O estudo de demanda tem como objetivo principal traçar o perfil dos turistas e excursionistas que visitam uma determinada localidade durante a alta, média e baixa temporada, além de suas principais motivações, nível socioeconômico e expectativas

em relação aos produtos e serviços consumidos durante sua estadia além do perfil dos gastos financeiros de cada visitante.

Os resultados da pesquisa também são utilizados para a elaboração de políticas de turismo, planos de desenvolvimento do turismo, monitoramento de indicadores do turismo, servindo como insumo essencial para as estratégias de gestão do turismo.

Para o MTUR (2010 p. 55)

Demanda turística é o conjunto de turistas, que de forma individual ou coletiva, estão motivados a consumir uma série de produtos ou serviços turísticos com o objetivo de cobrir suas necessidades de descanso, recreação, entretenimento e cultura em seu período de férias (Mtur, 2010, p.55)

A demanda real é o número de pessoas que efetivamente viajam para um destino ou localidade, enquanto a demanda potencial é composta de todos que têm perfil para consumir os produtos turísticos do destino, porém que não viajam por motivos diversos (falta de tempo, falta de disponibilidade financeira, falta de conhecimento do destino etc.).

Para a elaboração da pesquisa de demanda foi utilizado o modelo sugerido pela Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo a ser aplicada na Estância Turística de Itu e utilizou-se como critério de seleção de amostra o seguinte cálculo.

Cálculo Amostral: Calculadora on-line

Fonte: <https://comentto.com/calculadora-amostal/>

Calculadora Amostral

População

Erro amostral (%)

Nível de confiança

Distribuição da população

CALCULAR

Resultado 0

Instruções de uso

Utilize esta calculadora para saber qual a amostra necessária em uma pesquisa com amostragem aleatória simples sobre variáveis categóricas.

Amostra aleatória simples é aquela na qual todos os elementos têm a mesma probabilidade de serem selecionados. Uma amostra desse tipo pode ser obtida, por exemplo, através do sorteio dos elementos. Variáveis categóricas são aquelas medidas em uma escala nominal. Exemplos de variáveis categóricas são sexo (masculino/feminino), cidade (São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador...), cor (azul, amarelo, vermelho...). Variáveis numéricas, como idade ou renda, não são categóricas.

Erro amostral: é a diferença entre o valor estimado pela pesquisa e o verdadeiro valor. Digamos que em uma situação existem efetivamente 10% de turistas franceses. Se a pesquisa estimar que existem 12% de franceses o erro amostral é de 2% ($12\% - 10\% = 2\%$). Na calculadora você deve indicar qual o erro amostral máximo admitido pela pesquisa. Em geral esse valor é definido pelo próprio pesquisador. O valor definido para Salto foi de 5%

Nível de confiança: é a probabilidade de que o erro amostral efetivo seja menor do que o erro amostral admitido pela pesquisa. Se você definiu um erro amostral de 5%, o nível de confiança indica a probabilidade de que o erro cometido pela pesquisa não exceda 5%. Utilizando o exemplo anterior, o nível

de confiança é a probabilidade de que a pesquisa estime algo entre 5% e 15% de turistas franceses. Dado que na verdade existem 10% de franceses, se a estimativa da pesquisa estiver entre esses 5% e 15%, o erro amostral cometido não será maior que 5%. O valor definido para Salto foi de 95% de confiança.

População: é o número de elementos existentes no universo da pesquisa. Se a pesquisa é sobre todos os turistas em São Paulo, a população é o número de turistas que visitam a cidade. Se o pesquisador não conhece o número exato de elementos no universo, ele deve ser cauteloso e indicar um número grande o suficiente para que a população efetiva não seja maior. Se o número de elementos do universo está entre 1000 e 1500, o pesquisador deve indicar 1500 para obter uma estimativa segura. Se o universo for muito grande ou não houver nenhuma informação sobre seu tamanho, o campo população na calculadora pode ser deixado em branco.

Percentual máximo: como você está trabalhando com variáveis categóricas, provavelmente você está buscando um resultado que indique qual é o percentual de elementos com uma dada característica. Você quer saber, por exemplo, qual é o percentual de franceses no total de turistas que visitam São Paulo. Se você tiver alguma informação que indique que esse percentual certamente não passa de um determinado valor, isso pode ajudar a reduzir o tamanho da amostra necessária para a pesquisa. Se for seguro afirmar que, por exemplo, o percentual de franceses não é maior que 20%, então insira 20% no campo percentual máximo da calculadora. Você deve incluir o percentual máximo somente quando ele é inferior a 50%.

Percentual mínimo: esse valor tem uma interpretação parecida com a do percentual máximo. Se você tem uma informação que indica que o percentual de turistas norte americanos é certamente superior a 70%, insira 70% no campo percentual mínimo. Você deve incluir o percentual mínimo somente quando ele é superior a 50%.

Fórmula de cálculo

Esta calculadora on-line utiliza a seguinte fórmula:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Onde:

n - amostra calculada

N – população

Z - variável normal padronizada associada ao nível de confiança

p - verdadeira probabilidade do evento

e - erro amostral



ROTEIRO BÁSICO DE PESQUISA PARA O ESTUDO DA DEMANDA

1. Cidade / Estado / País de Origem: _____
2. Tempo de permanência no destino
() 6h () 12h () 24h () 72h () + de uma semana
3. Idade
() 0 a 18 () 19 a 29 () 30 a 45 () 46 a 65 () + de 65
4. Sexo
() Masculino () Feminino
5. Grau de Escolaridade
() Ensino Fundamental Incompleto () Ensino Fundamental Completo
() Ensino Médio Incompleto () Ensino Médio Completo
() Ensino Superior Incompleto () Ensino Superior Completo
() Pós Graduado
6. Como soube do destino?
() Amigos () Internet () Revista () Jornal () TV
() Outros. Quais? _____
7. Qual o motivo da viagem?
() Aventura () Natureza () Descanso () Clima
() Negócios () Esportes () Cultura () Gastronomia
() Compras () Religião () Saúde () Estudos e Intercâmbio
() Visita a parentes ou amigos
Outros. Quais? _____
8. Meio de transporte utilizado:
() Bicicleta () Motocicleta () Carro () Ônibus () Avião
Outros. Quais? _____
9. Viajou:
() Sozinho () Em família () Com amigos () Casal () Casal com filhos
10. Gasto médio diário no destino (por pessoa)
() R\$ 0 a R\$ 50 () R\$ 51 a R\$ 100 () R\$ 101 a R\$ 200 () acima de R\$ 200
11. Ficou hospedado?
() Não
() Sim.
12. Onde ficou hospedado?
() Hotel () Pousada () Flat-Apart () Resort () Cama e Café
() Outras: Residência Aluguel, Rancho e Chácara

Figura 20 – Formulário de pesquisa de demanda aplicado

PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018



13. Quais atrativos visitou? (Sugerimos listar os principais atrativos do município e inserir tabela de pontuação de 1 a 5- sendo 1 péssimo, 2 ruim, 3 razoável, 4 bom e 5 excelente)

Nome do Atrativo	Pontuação	Nome do Atrativo	Pontuação

14. Dê uma nota (de 1 a 5) para a infraestrutura da cidade:

- () Limpeza () Segurança () Sanitários () Sinalização Turística
() Site () Receptivo () Hospedagem () Posto de Informações
() Restaurantes () Bares () Atrativos () Posto de Gasolina
() Comércio () Artesanato () Estacionamento () Rodovias de Acesso

15. Visitou outras cidades na região?

() Não () Sim. Quais? _____

16. Qual foi sua expectativa quanto ao destino após a viagem?

() Excelente () Bom () Razoável () Ruim () Péssimo

OBSERVAÇÕES: _____

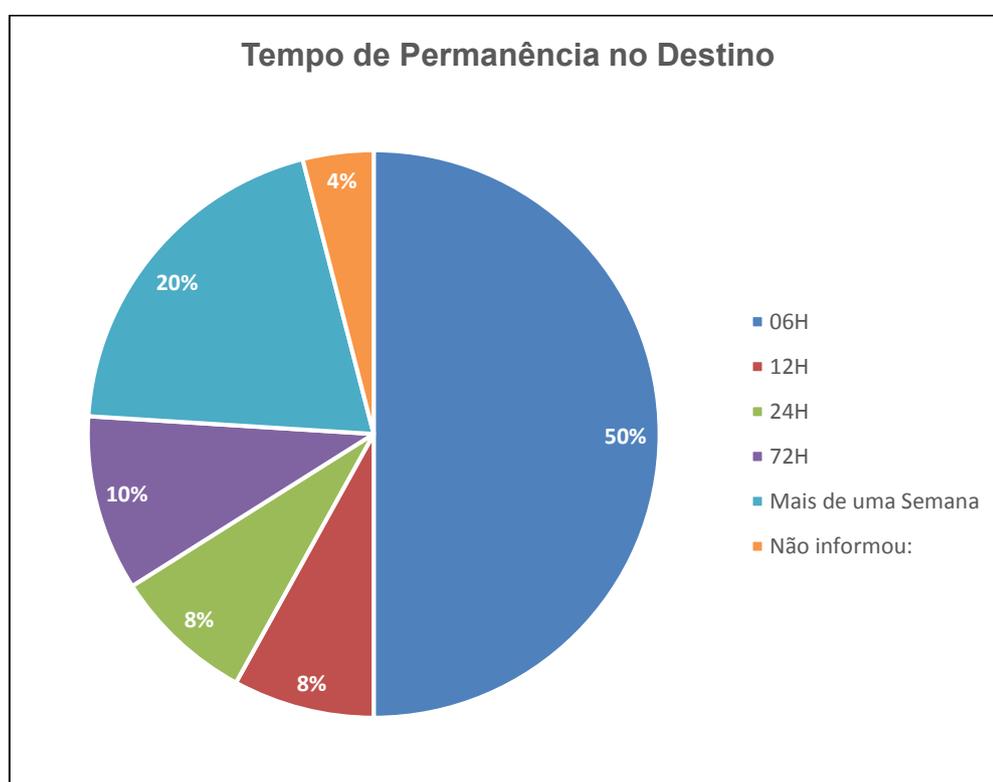
Figura 21 – Formulário de pesquisa de demanda aplicado

2.3 Resultados do estudo de demanda turística

A pesquisa de demanda foi realizada entre os meses de setembro, outubro e novembro. As estratégias de coleta foram focadas nos atrativos turísticos públicos da cidade, em virtude do fluxo e também da disponibilidade da equipe de monitores nos referidos equipamentos.

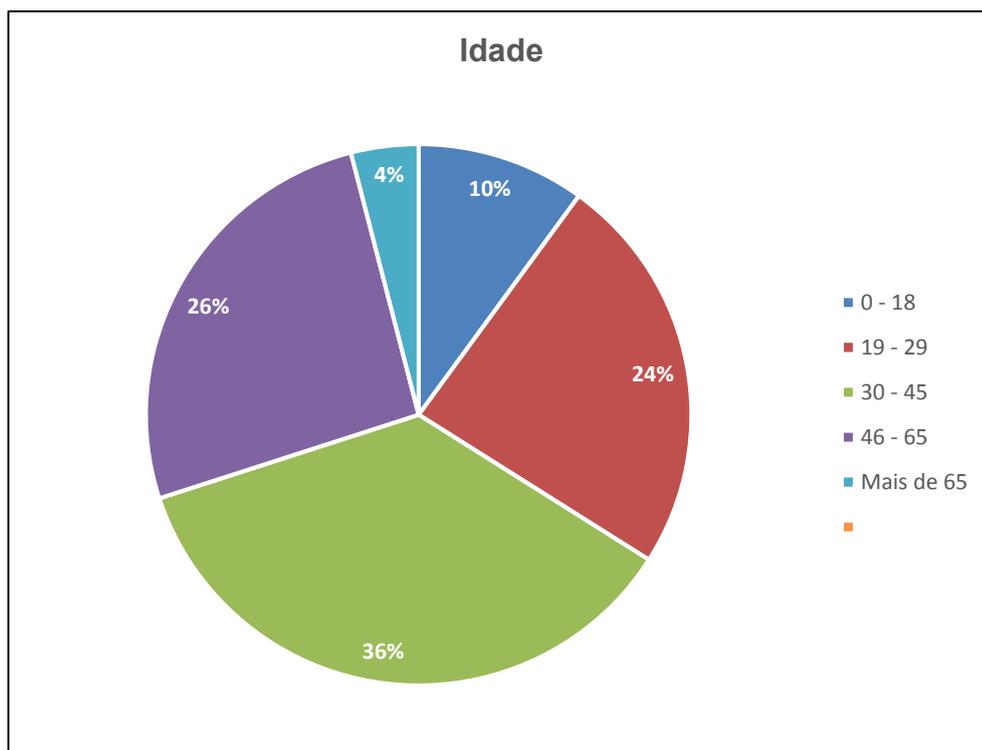
Foram coletados 384 formulários, utilizando a Margem de Erro de 05% e Nível de Confiança de 95%;

Obs.: para cálculo da margem de erro e nível de confiança, foi levado em consideração o número de visitantes do município durante o ano, segundo a divisão de turismo, 189.000 visitantes.

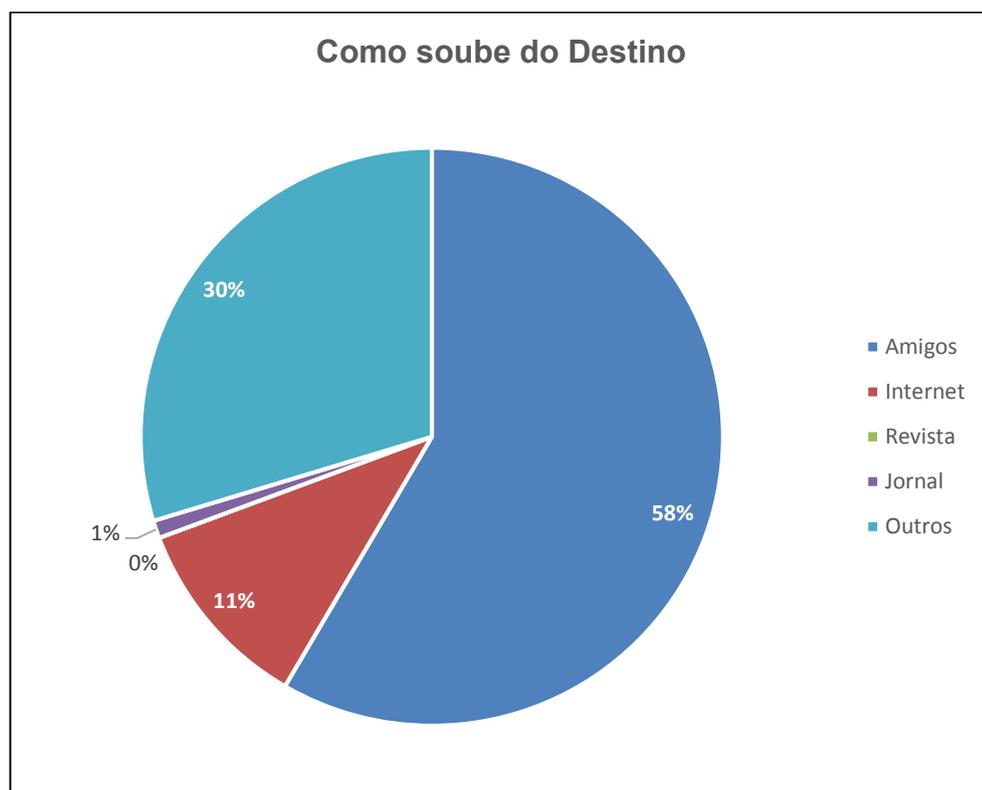


Salto atende, em sua maioria, excursionistas, sendo 50% do público pesquisado fica até 06h e 8% até 12h no destino. Quanto ao turista (considerando o que pernoita) 8% ficam 24h, 10% ficam até 72h e 20% ficam mais de uma semana no destino. Estes percentuais nos mostram que é fundamental desenvolver produtos que provoquem o excursionista a ficar mais tempo, desta forma, passando à condição de turista.

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

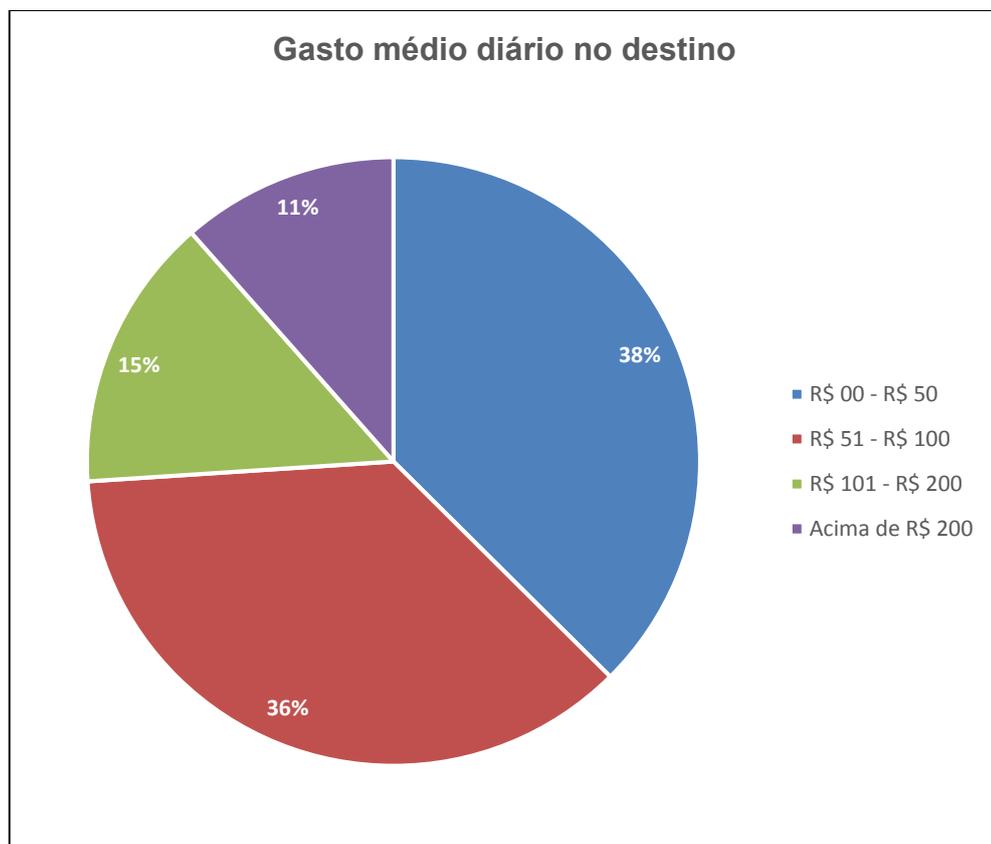


Dentre todos os turistas que Salto recebe, 36% possuem entre 30 – 45 anos, 26% possuem dentre 46 – 65 anos, 24% de 19 a 29 anos, 10% de 0 – 18 anos e 4% mais de 65 anos.

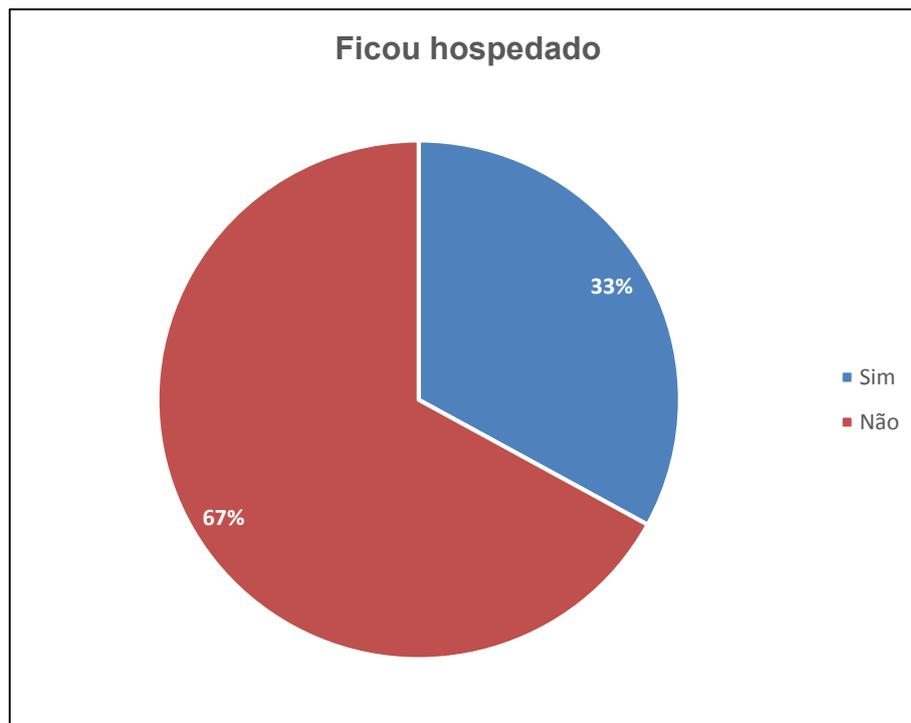


**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

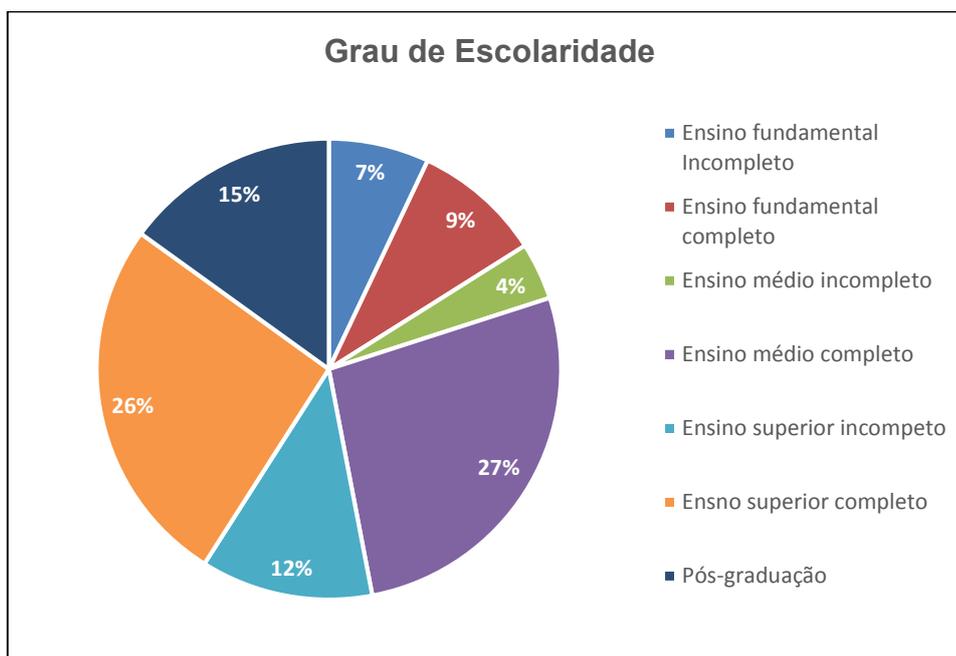
Pode-se observar no gráfico que a grande maioria, sendo 58%, descobriram Salto através de amigos, em segundo lugar na pesquisa foi declarado pelos visitantes em 30% das pesquisas que conheceram Salto através de Outros tipos de meios de comunicação, 11% declaram que conheceram Salto através da internet, 1% declararam que conheceram Salto através do Jornal, e ninguém conheceu Salto através de alguma revista.



De acordo com os dados 38% dos visitantes de Salto gastam entre R\$0 e R\$50, 36% já dizem gastar entre R\$51 e R\$100, apenas 15% gastam entre R\$101 e R\$200 reais, e os 11% restantes gastam mais de R\$200.

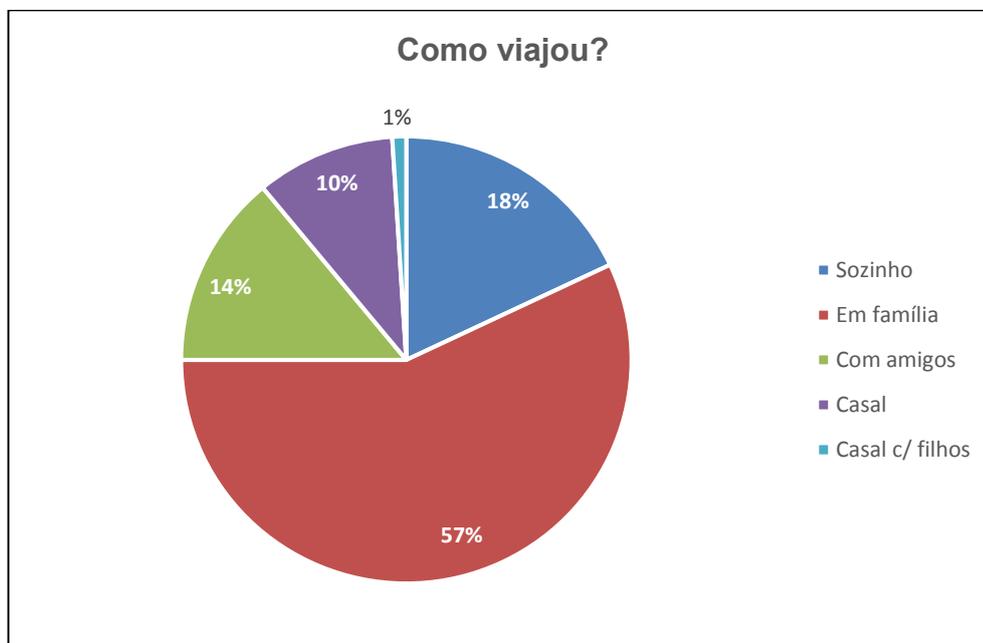


Analisando o gráfico podemos ver que 67% não pernoitaram em Salto, já 33% dos turistas passaram a noite na cidade. É possível estabelecer uma agenda de trabalho combinada entre o Poder Público, Iniciativa Privada e Comtur para o desenvolvimento de estratégias que estimulem os excursionistas a pernoitarem, desta forma, gerando melhor taxa de ocupação da rede hoteleira disponível em Salto.

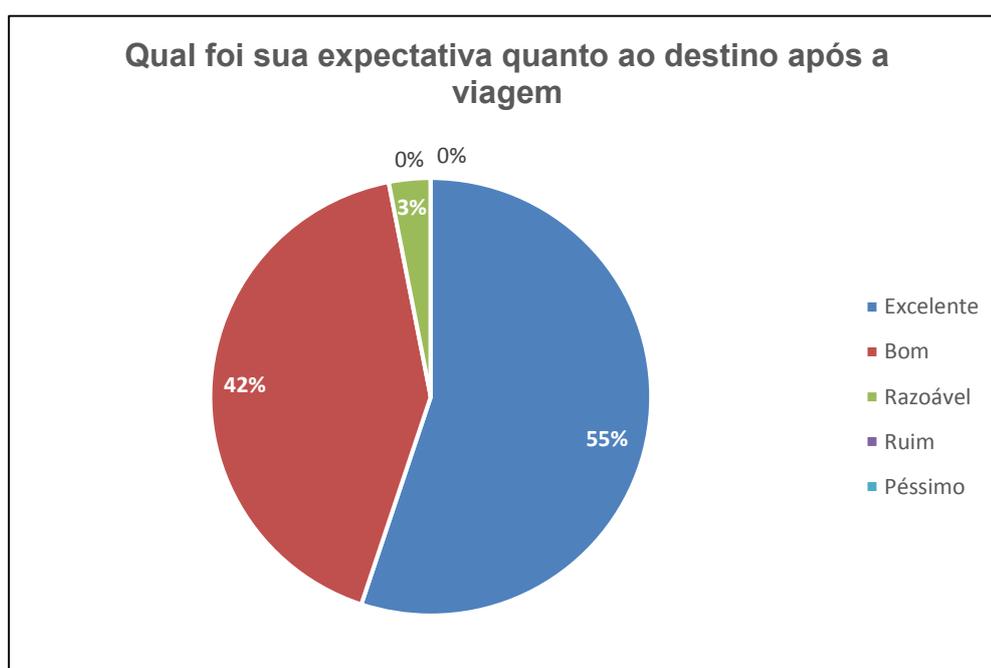


**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

O grau de escolaridade apresenta grande diversidade entre os visitantes da cidade, sendo um pouco mais expressivos com 27% ensino médio completo e 26% ensino superior completo.



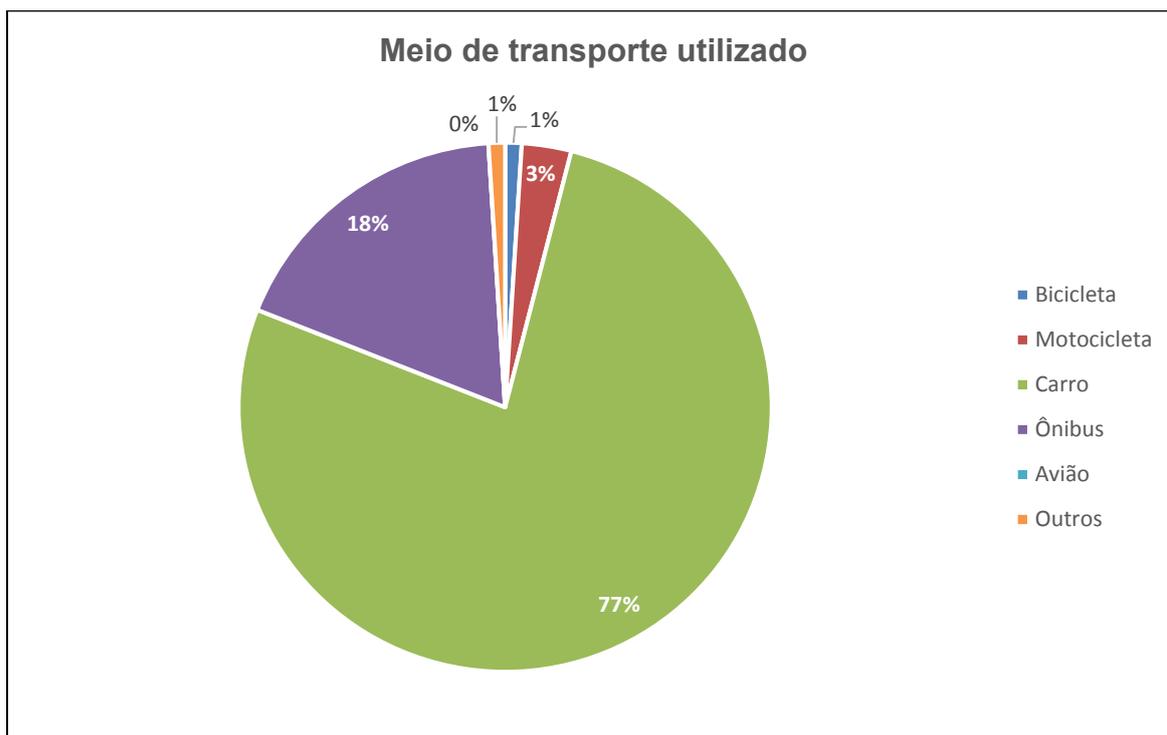
O Gráfico mostra que a grande maioria dos visitantes viajam em família sendo 57%, já 18% realizam suas viagens sozinhos e apenas 14% e 10% viajam com amigos e em casal respectivamente e apenas 1% viaja apenas em casal com os filhos.



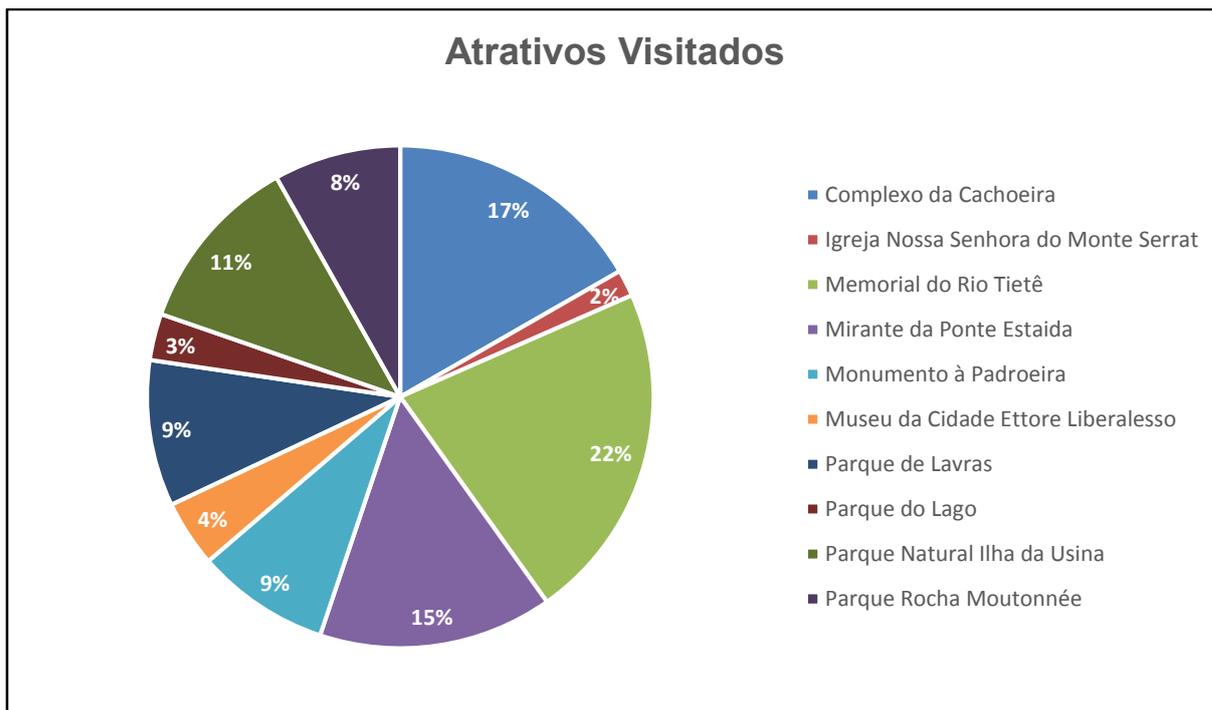
PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO 2018

A maioria dos visitantes achou boa ou excelente a visita, excelente foi a opinião que mais foi escolhida com 55% e 42% dos visitantes acharam boa a visita, apenas 3% acharam razoável e 0% acharam ruim ou péssimo.

Isso evidencia a qualidade dos atrativos e dos serviços disponíveis em Salto, a alta taxa de qualificação como excelente reforça a vocação saltense no bom atendimento ao turista e ao visitante de forma geral.



O veículo mais utilizado pelos turistas para chegarem até Salto foi o Carro, com 77%, em segundo lugar ficou o Ônibus, utilizado por 18% dos visitantes e com apenas 3% Motocicleta, e com 1% ficaram as Bicicletas e Outros.



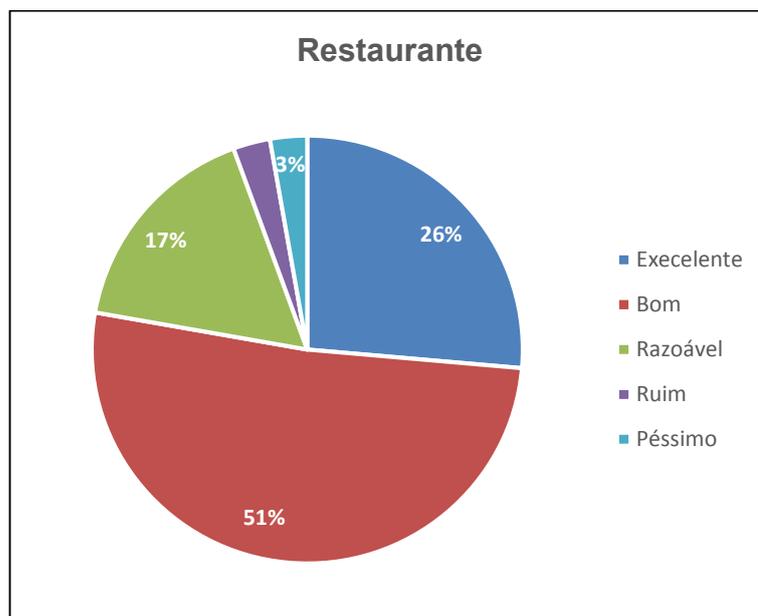
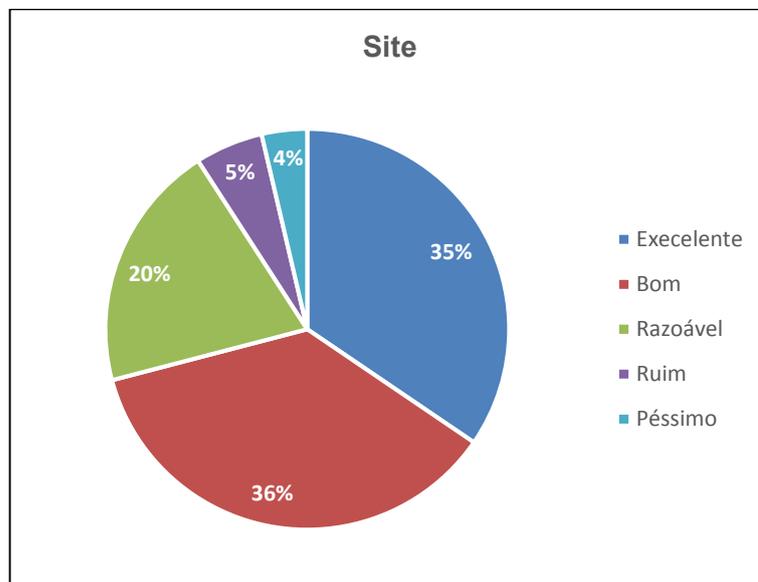
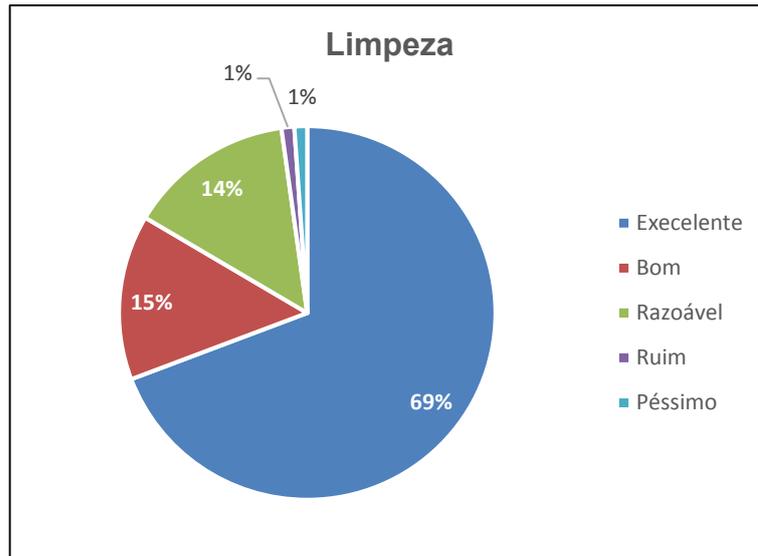
O Complexo da Cachoeira responde por 17% da visitação, sendo o Memorial do Tietê com 22% de visitação, evidenciando que exerce grande atração a quem visita à cidade. O Mirante da Ponte Estaiada representa 15% das visitações e, em seguida, o Parque Natural da Ilha da Usina com 11%. A concentração destes atrativos num mesmo local, ou em suas adjacências, facilita o percurso do turista.

Os demais atrativos estão equilibrados entre si e podem ser impulsionados com investimentos no futuro e, ainda, gerar novos produtos turísticos distintos que garantam uma diversificação ainda maior e some ao que já está consolidado no destino.

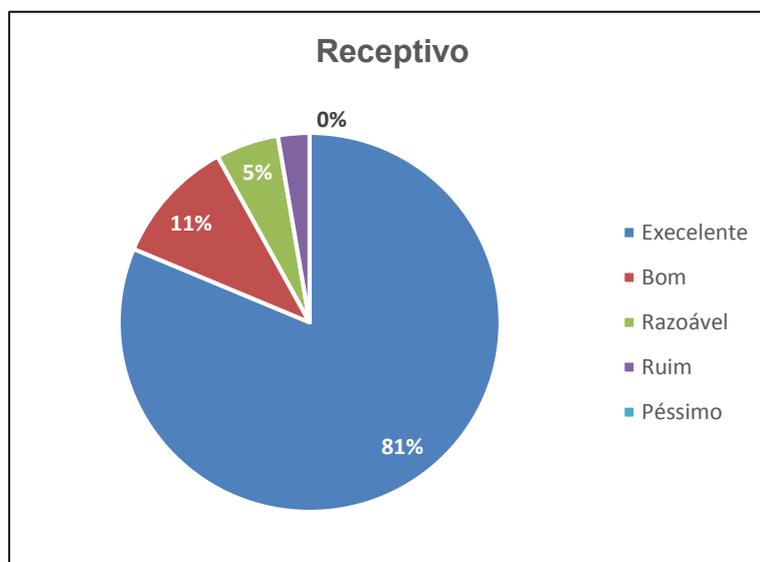
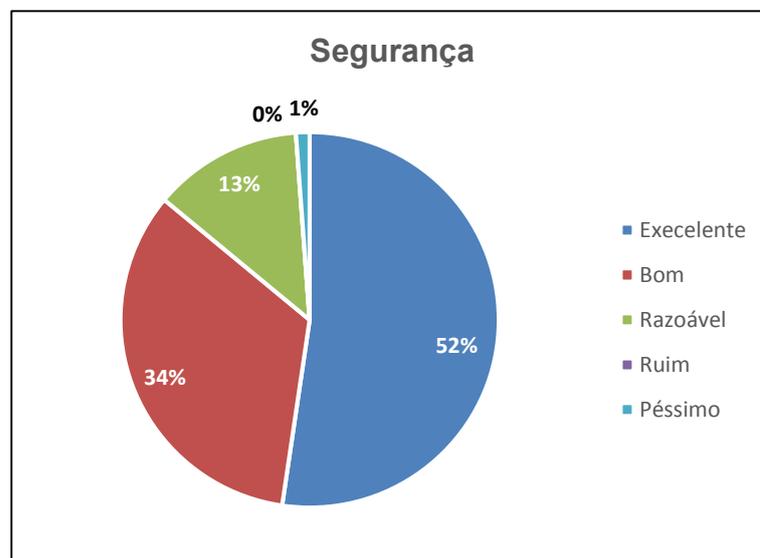
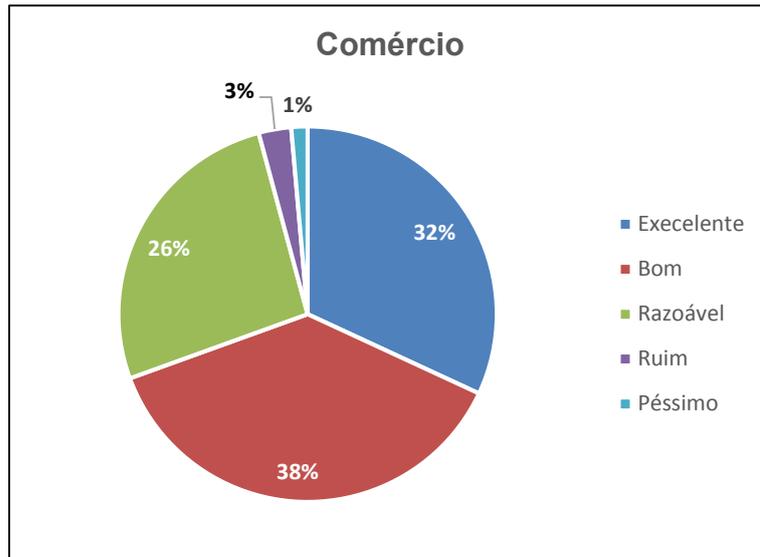
No que tange a avaliação da infraestrutura da cidade, Salto apresenta ótimos índices de acordo com a pesquisa de demanda realizada. O coeficiente **Excelente** e **Bom** é alto na maior parte dos itens pesquisados. **Vale dedicar uma atenção ao escopo de Comercio e Bares**, que podem ser estimulados via parceria público-privada, em especial, com interlocução do Comtur neste processo.

Os gráficos abaixo demonstram a percepção do turista em relação sobre os itens supracitados:

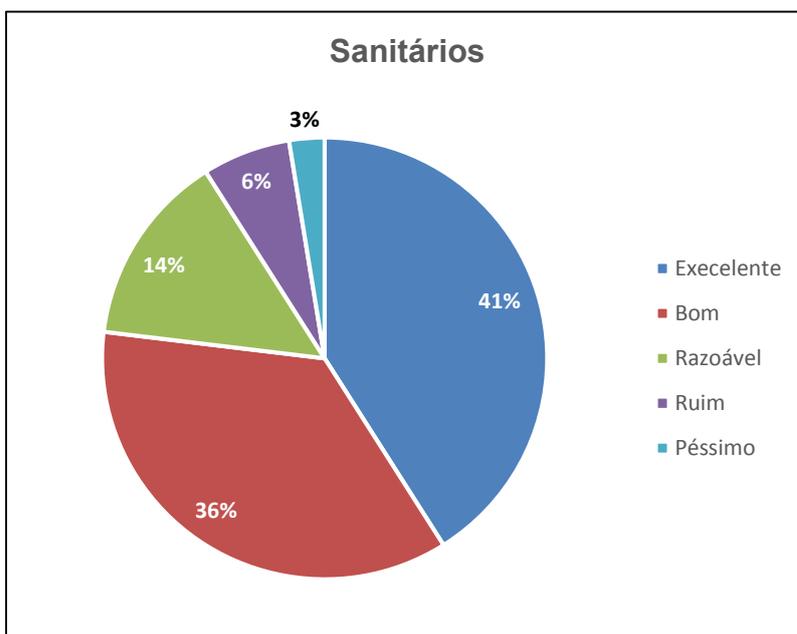
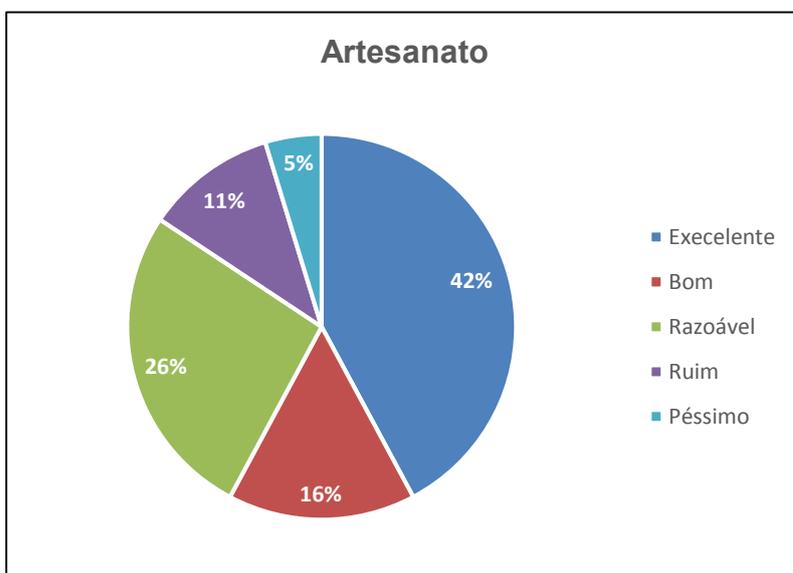
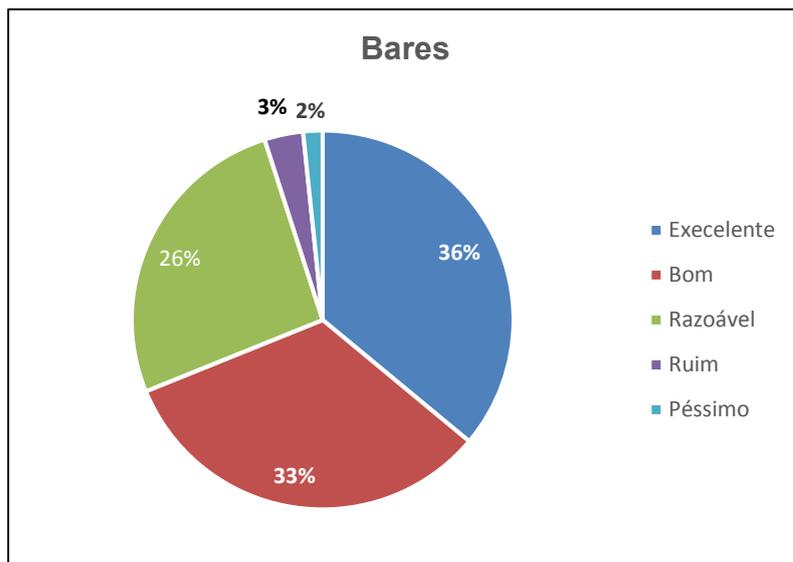
PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018



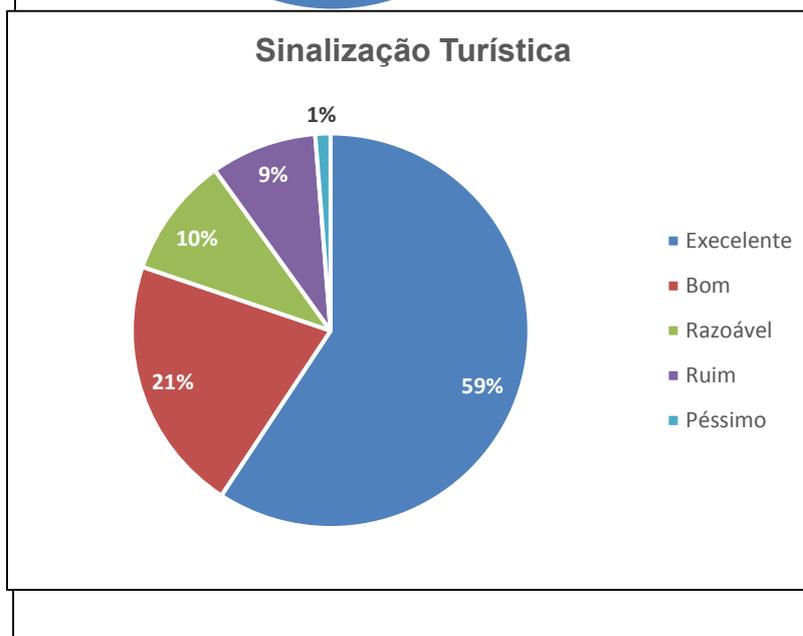
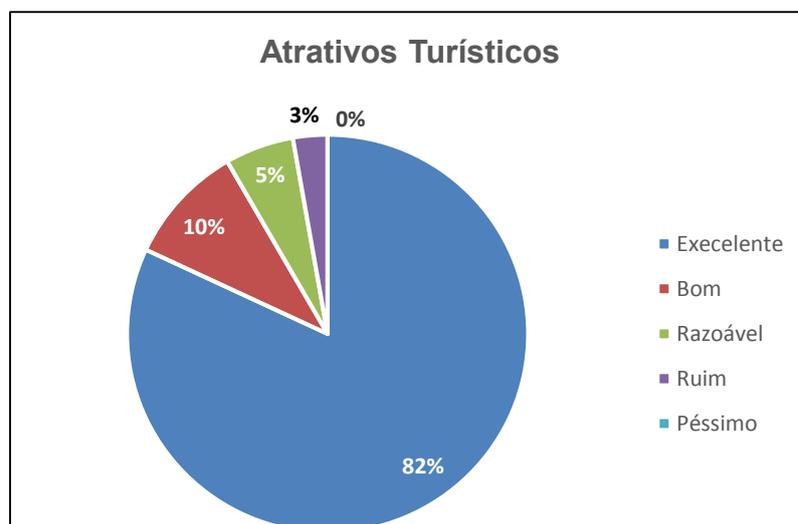
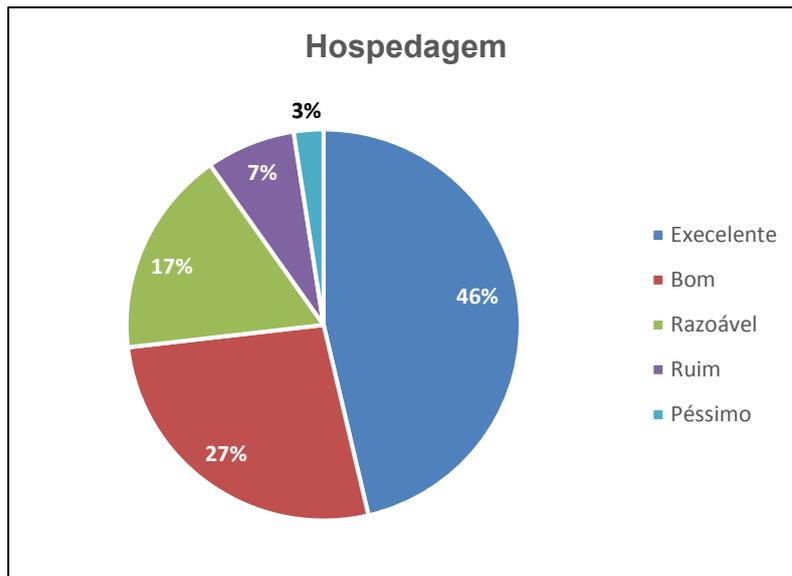
PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018



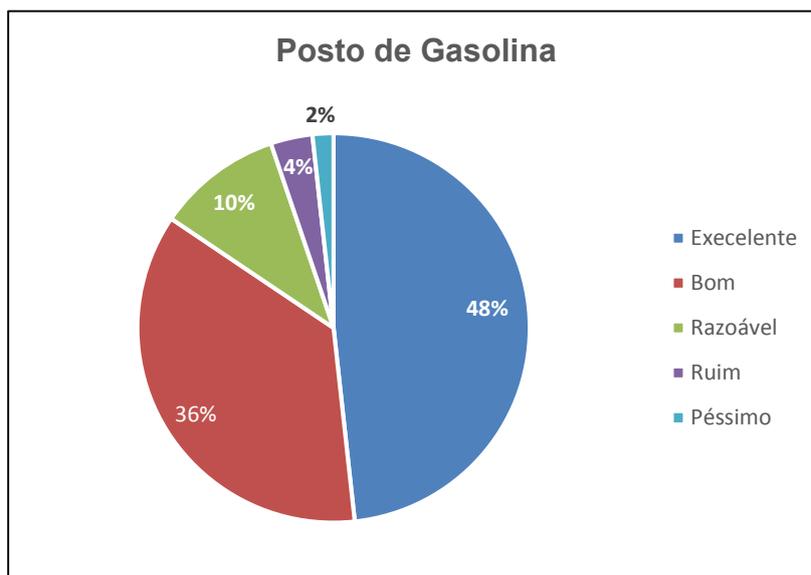
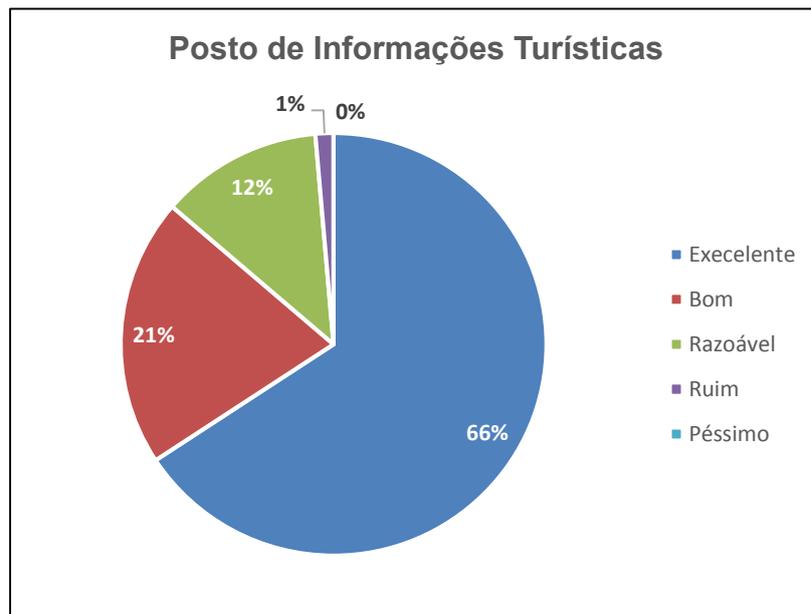
PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018



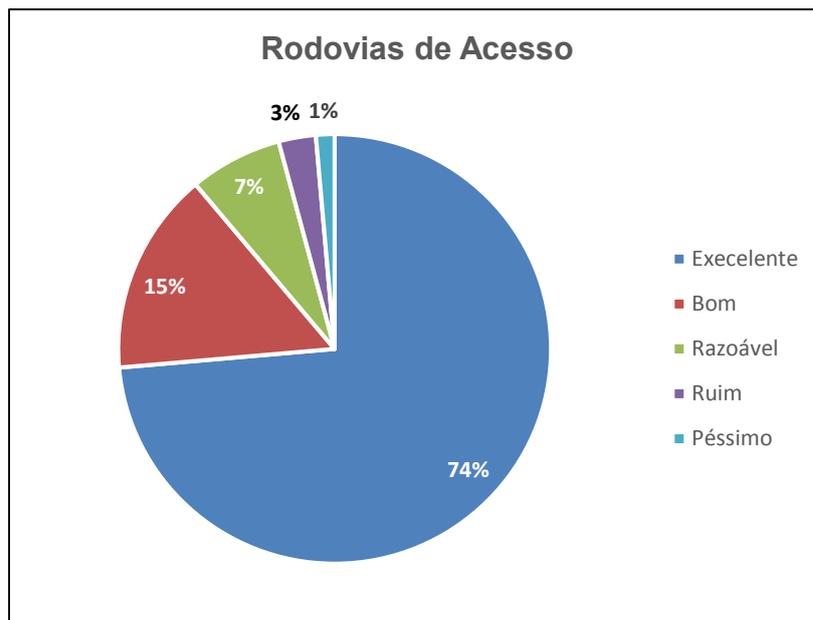
PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018



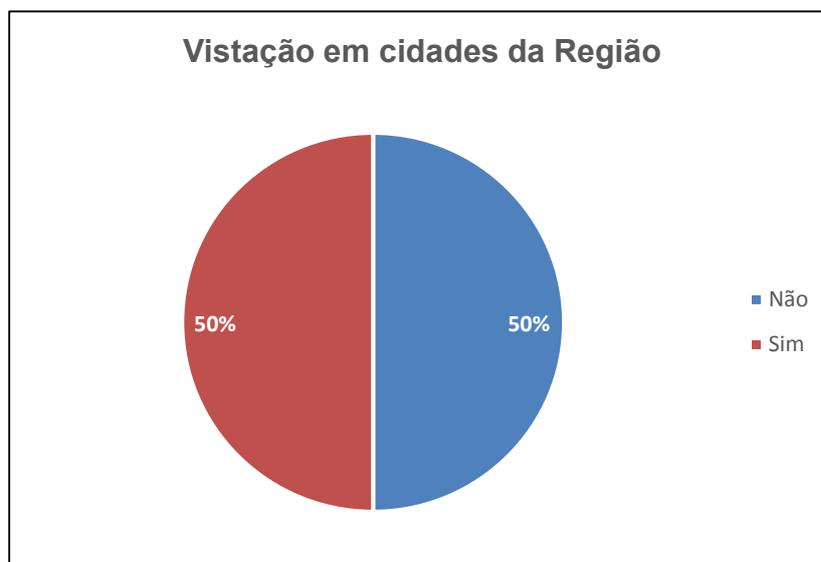
PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018



**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**



Quando perguntados se realizaram visita em outras cidades da região, há um equilíbrio entre os que visitaram e os que não, sendo 50% para cada.



Destacam-se esta resposta a sinalização de cidades que formam a Região Turística Roteiro dos Bandeirantes sendo as mais visitadas: Itu, Porto Feliz, Cabreúva e Pirapora do Bom Jesus. Este dado é importante pois mostra que produtos turísticos construídos de forma integrada podem colaborar com o aumento do fluxo turístico na RT e, conseqüentemente, fortalecer a visitação nas cidades.

2.4 Atrativos com localização e vias de acesso

Neste campo estão registrados os principais atrativos turísticos da Estância Turística de Salto. Esta relação nasce do processo de investigação dos elementos disponíveis para usufruto da atividade turística no município e que, de fato, exercem forte impacto no fluxo existente no território.

Para configuração das distâncias, se toma como referencial o Terminal Rodoviário de Salto, uma vez que os terminais representam um ponto de encontro e busca de informações para aqueles que chegam num município turístico. As referências foram dadas a partir do google maps, considerando sempre o caminho mais rápido sugerido pelo aplicativo.

Vale frisar que o Complexo Turístico da Cachoeira (atrativo formado pelo Memorial do Tietê, Ponte Pênsil, Caminho das Esculturas e Parque da Ilha da Usina) foram desmembrados para melhor visualização de seus potenciais isolados.

COMPLEXO DA CACHOEIRA

MEMORIAL DO TIETÊ

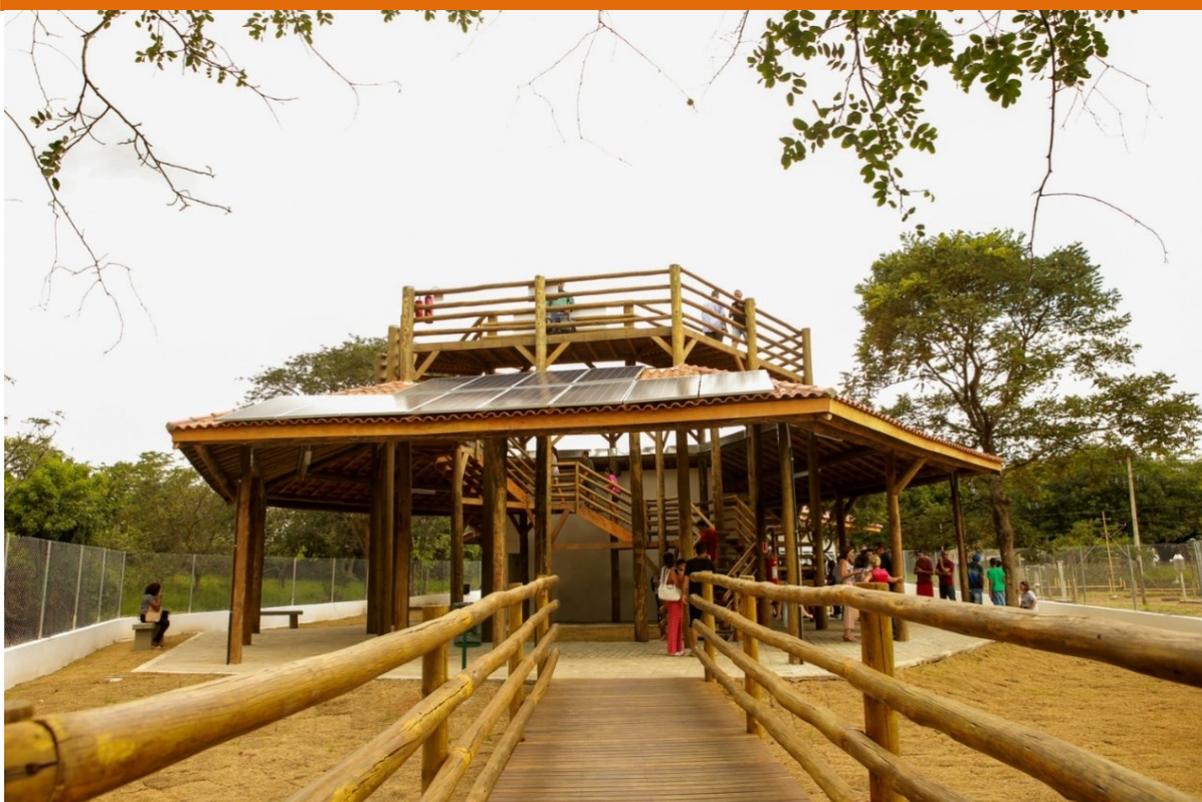


Crédito: Ascom - Salto

O Memorial do Rio Tietê aborda a história, complexidade e importância deste rio, desde a sua nascente e foz até os problemas existentes ao longo dos seus mais de mil quilômetros de extensão.

O visitante tem à disposição painéis, monitores de computador e vídeos que dão uma ideia geral de todo o Tietê. Um pequeno auditório exibe um documentário de 30 minutos sobre o rio, que explica ao espectador detalhes e características curiosas do complexo. O atrativo integra o Complexo Turístico da Cachoeira.

PARQUE NATURAL DA ILHA DA USINA



Crédito: Ascom - Salto

O local é uma ilha artificial de 70 mil metros quadrados, às margens do Rio Tietê. Com flora e fauna intocados desde a abertura do canal da Usina Hidrelétrica de Porto Góes, na década de 1920. É possível visitar o lugar ao percorrer 230 metros de passarela suspensa por dentro da mata com painéis que destacam as espécies da flora e da fauna ali existentes, como a rara presença do taperá, espécie de andorinha, ave que é símbolo de Salto e que desapareceu ao longo dos últimos anos. Este atrativo integra o Complexo Turístico da Cachoeira.

PONTE PÊNSIL E CAMINHO DAS ESCULTURAS



Crédito: Ascom - Salto

Este atrativo também integra o Complexo da Cachoeira, aqui o visitante pode desfrutar de paisagens surpreendentes pontuadas pela centenária Ponte Pênsil, construída ao lado da Fábrica de Tecido Brasital SA, pelo Caminho das Esculturas, que faz referência aos principais personagens da história e da cultura brasileira.



Crédito: Ascom - Salto

PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO 2018

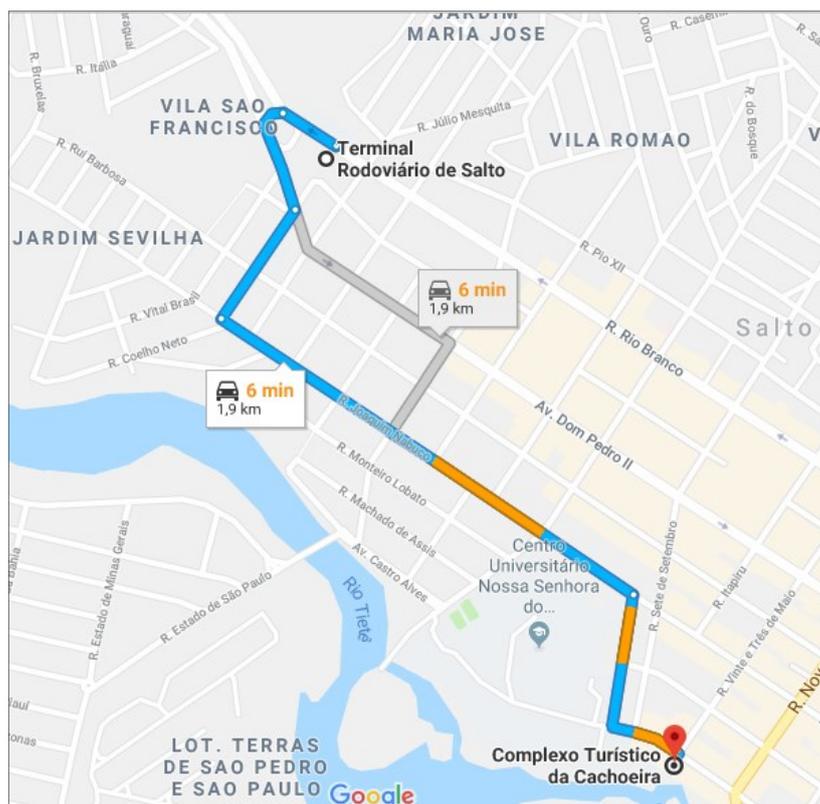
Localização e Vias de Acesso

Telefone: (11) 4602-2622

Endereço: Praça Archimedes Lammoglia, s/nº, Centro.

Visitação: de terça-feira à domingo e feriados das 8:30h às 16:30h

Site: https://salto.sp.gov.br/site/?page_id=775



Partindo da Rodoviária de Salto, siga na direção noroeste na Avenida Getúlio Vargas e, em 120 metros, haverá uma curva acentuada à esquerda para permanecer na mesma avenida. Em 220 metros deverá virar à direita na Rua Luís Olívio Bortoluci e, seguindo 250 metros, vire à esquerda na Rua Joaquim Nabuco. Após 950 metros vire à direita na Rua José Weissohn, em 260 metros vire à esquerda para permanecer na mesma rua. Já será possível avistar o Completo Turístico da Cachoeira, área de acesso ao Parque da Ilha da usina.

Distância	Tempo		
	De carro	A pé	De Bicicleta
1,9 Km	05 min	22 min	07 min

CENTRO DE EDUCAÇÃO E CULTURA ANSELMO DUARTE - CEC



Crédito: Ascom - Salto

Abriga a Biblioteca do Professor e diversas salas para encontros e reuniões dos docentes da rede de ensino municipal. O CEC possui ainda dois importantes auditórios, que são referência em toda região: o Auditório Paulo Freire com capacidade total de 80 lugares e a Sala Palma de Ouro com 489 lugares. Esta última é considerada a maior sala de espetáculos da cidade e por isso, faz uma homenagem a um dos mais célebres filhos saltenses, o cineasta Anselmo Duarte.

Localização e Vias de Acesso

Telefone: (11) 4602-8693

Endereço: Rua Prudente de Moraes, 580 – Centro.

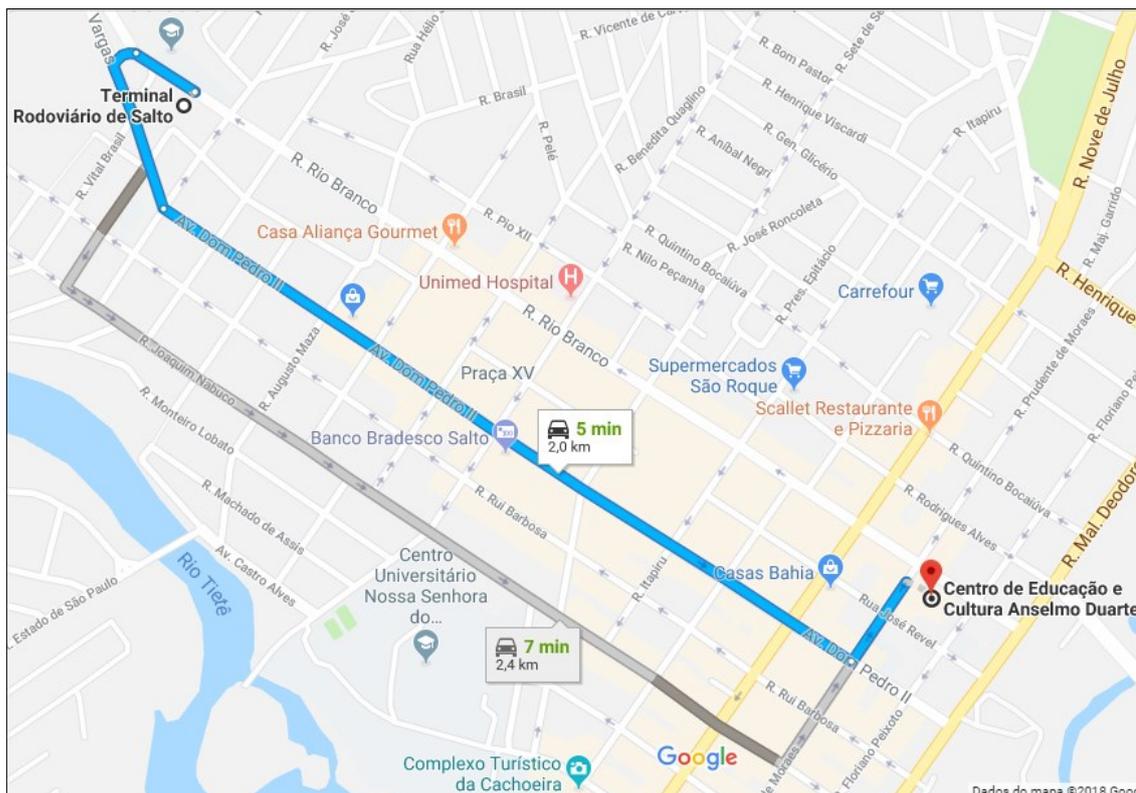
Funcionamento Bilheteria: Terça a Sexta: 15h as 20h30 / Sábado, Domingo e feriado: duas horas antes do início do evento (somente em dia que houver espetáculos).

Administração: Segunda a Sexta: das 8h às 12h / das 13h às 17h

Biblioteca: Segunda a Sexta: das 8h às 17h

Site: https://salto.sp.gov.br/site/?page_id=748

PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO 2018



Siga na direção noroeste na Avenida Getúlio Vargas e, em 120 metros, faça uma curva acentuada à esquerda para permanecer na mesma avenida. Siga por 300 metros até a Avenida Dom Pedro II, ao chegar, siga por mais 1,4 quilômetros e vire à esquerda na Rua Prudente de Moraes. O CEC estará logo à direita.

Distância	Tempo		
	De carro	A pé	De Bicicleta
02 Km	05 min	20 min	10 min

MONUMENTO À NOSSA SENHORA DO MONTE SERRAT



Crédito: Ascom - Salto

Inaugurado em 1980 é o maior monumento erguido à Maria no Brasil, com 30 metros de altura em concreto armado, o Monumento faz alusão à Nossa Senhora do Monte Serrat, padroeira da cidade de Salto.

O local oferece aos visitantes um mirante com uma visão panorâmica do município, bem como uma capela com os restos mortais do capitão Antônio Vieira Tavares, fundador da cidade, que fora devoto de Nossa Senhora do Monte Serrat.

Localização e Vias de Acesso

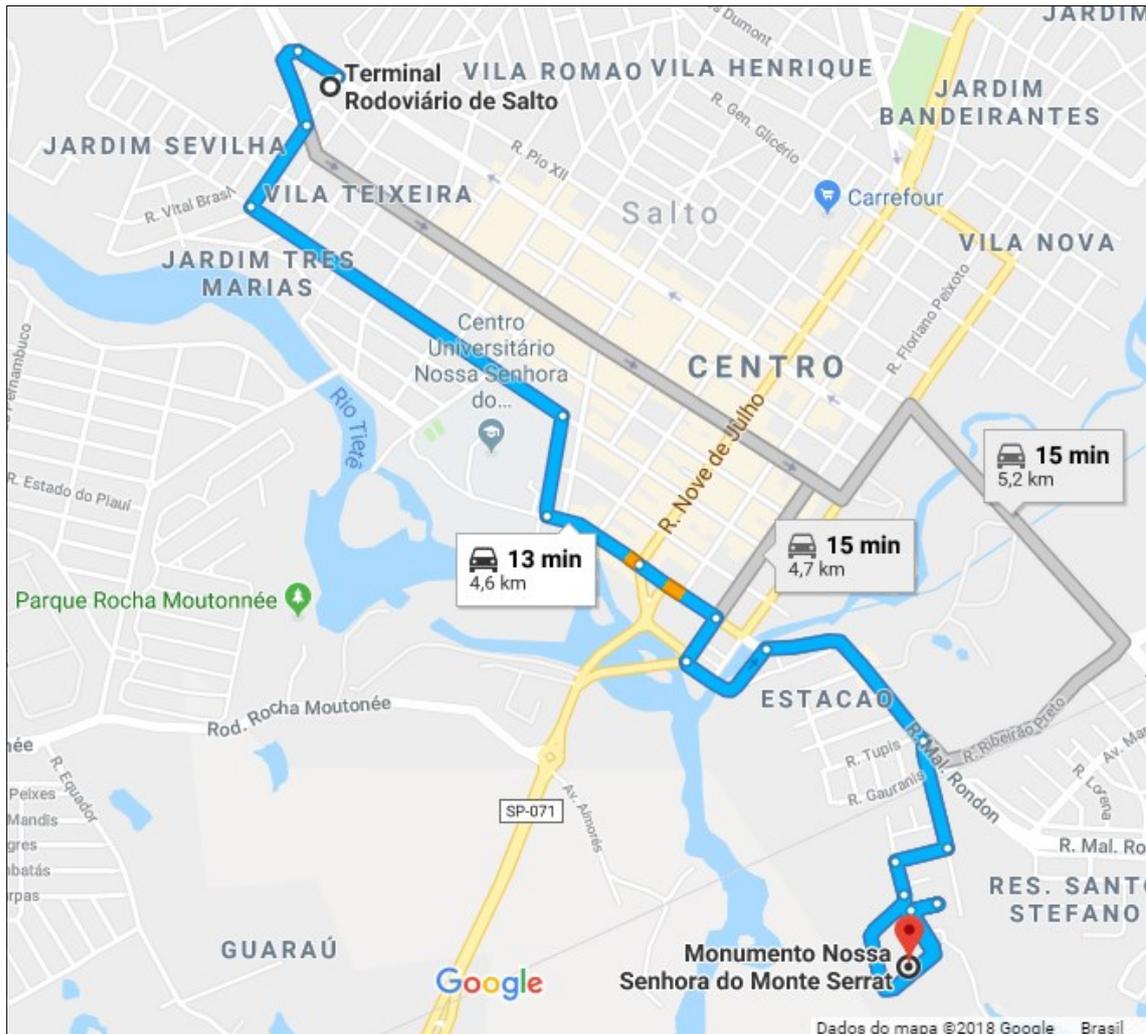
Telefone: (11) 4602-2622

Endereço: Praça João Paulo II, 90 – Jd. Itaguaçu, ao lado do Parque de Lavras.

Visitação: Segunda a Domingo das 7h às 18h.

Site: https://salto.sp.gov.br/site/?page_id=732

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**



Siga a Avenida Getúlio Vargas até Rua Luís Olívio Bortoluci em Vila São Francisco, após 350 metros, pegue a Rua Joaquim Nabuco e em seguida a Rua José Weissohn, vire a Floriano Peixoto, cruze a Vicente Scivittaro. Neste ponto, pegue a Avenida Marechal Rondon até a Rua Caraíbas em Jardim Itaguaçu, depois de 1,2 quilômetros, continue no mesmo sentido em direção à Rua Tamoios.

Distância	Tempo		
	De carro	A pé	De Bicicleta
4,6 Km	13 min	46 min	18 min

FAZENDA ITUAÚ



Crédito: Ascom - Salto

A Fazenda Ituaú é uma Empresa da Família Abumussi que desde 1.972 se dedica à agricultura. Iniciou seu ciclo produtivo em campo aberto e, com a evolução da agricultura, passaram a cultivar em estufas agrícolas sempre com foco na qualidade, padrão e beleza dos frutos.

Um dos diferenciais, além da produção de mini legumes, é o foco no trabalho com turismo pedagógico e a relação com a alimentação saudável. Outro nicho de atuação do empreendimento é com grupos de terceira idade, com programação descontraída e alinhada a qualidade de vida.

Localização e Vias de Acesso

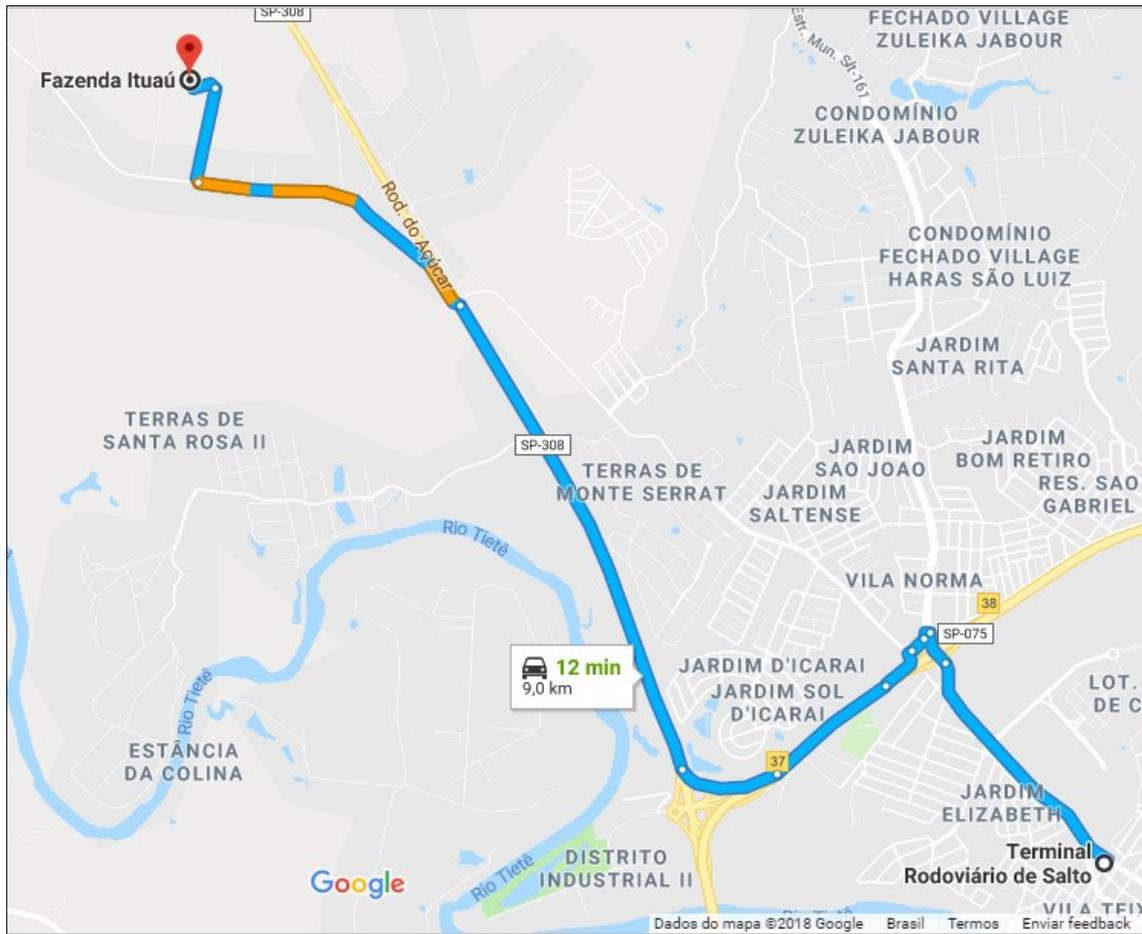
Telefone: (11) 4027-9018

Endereço: Estrada Velha Salto Capivari km 07

Visitação: Mediante agendamento – vide site.

Site: <http://www.fazendaituau.com.br/turismo/>

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**



Saindo do Terminal Rodoviário, siga na direção noroeste na Av. Getúlio Vargas por 1,5 quilômetros. Use a faixa da esquerda para virar levemente à esquerda e acessar a Avenida José Maria Marquês de Oliveira. Em 210 metros faça o retorno e, em 67 metros, opere uma curva suave à direita em direção à Rodovia Santos Dumont. Em 98 metros, na rotatória, pegue a segunda saída para a rampa de acesso à Rodovia Santos Dumont sentido Itu/Piracicaba/Sorocaba. Estando na Santos Dumont, siga por 800 metros e pegue a saída 37 em direção a Capivari/Piracicaba onde, em 600 metros, ingressará na Rodovia do Açúcar. Próximo já ao Condomínio Terras de Santa Rosa, fará uma curva à esquerda, logo em seguida uma à direita e, por fim, uma outra curva à esquerda. A Fazenda Ituaú estará ao lado direito da pista.

Distância	Tempo		
	De carro	A pé	De Bicicleta
09 Km	12 min	1h 38 min	33 minutos

PARQUE DA ROCHA MOUTONNÉE



Crédito: Ascom - Salto

O Parque da Rocha Moutonnée é um atrativo turístico voltado a realização dos estudos do meio, pois permite uma abordagem didática sobre as eras geológicas e a evolução da vida no Planeta Terra.

A Rocha Moutonnée é um granito róseo com o formato arredondado, lembrando um carneiro deitado (“*mouton*” em francês, significa carneiro; *moutonnée*: acarneirada). Seu diferencial se dá em função das arranhaduras em sua superfície que foram produzidas pelas geleiras da era Paleozoica (há 270 milhões de anos).

Dada a raridade deste vestígio geológico, o parque foi tombado em 1990 pelo CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo).

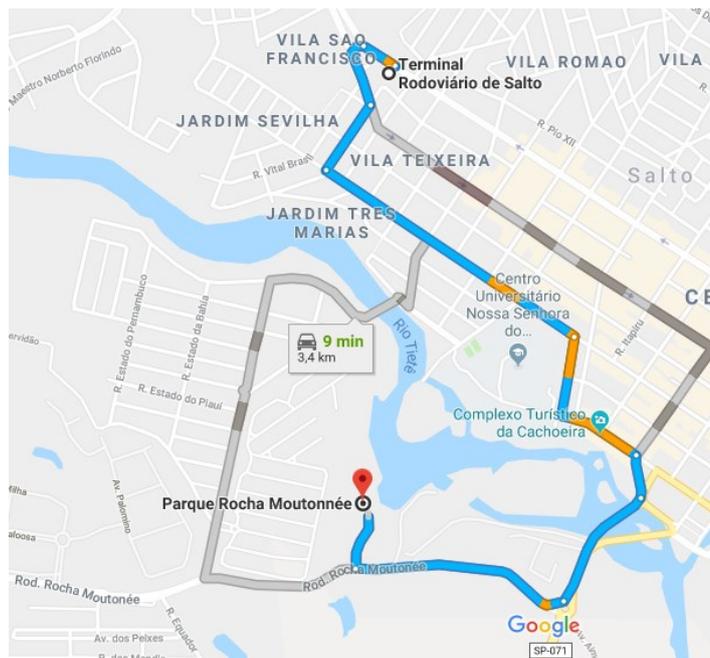
Localização e Vias de Acesso

Telefone: (11) 4602-2622

Endereço: Rodovia Rocha Moutonnée (Antiga Estrada das Sete Quedas), s/nº

Visitação: de terça-feira a domingo e feriados das 8:30h às 16:30h

Site: https://salto.sp.gov.br/site/?page_id=728



A partir do terminal, siga a Avenida Getúlio Vargas até a Rua Luís Olívio Bortoluci em Vila São Francisco. Em 350 metros, pegue a Rua Joaquim Nabuco e siga até a Rua Nove de Julho. Após 1,7 quilômetros, dirija até a Rodovia da Convenção e Rodovia Rocha Moutonnée e siga por 1,3 quilômetros, ao final deste trajeto, vire à direita e chegarás ao parque.

Distância	Tempo		
	De carro	A pé	De Bicicleta
3,5 Km	09 min	37 min	13 min



Crédito: Restaurante Na Fazenda

Estabelecimento radicado num dos pontos de maior expressão da área rural saltense. Na Fazenda desenvolve forte trabalho em gastronomia onde, aos domingos, serve a tradicional costela fogo de chão onde se destaca, também, cerca de 60 tipos de cervejas. O espaço oferece, área *kids*, mini fazendinha, redes para deitar e moda de viola ao vivo, elementos que contribuem para a vinda de famílias da região.

Localização e Vias de Acesso

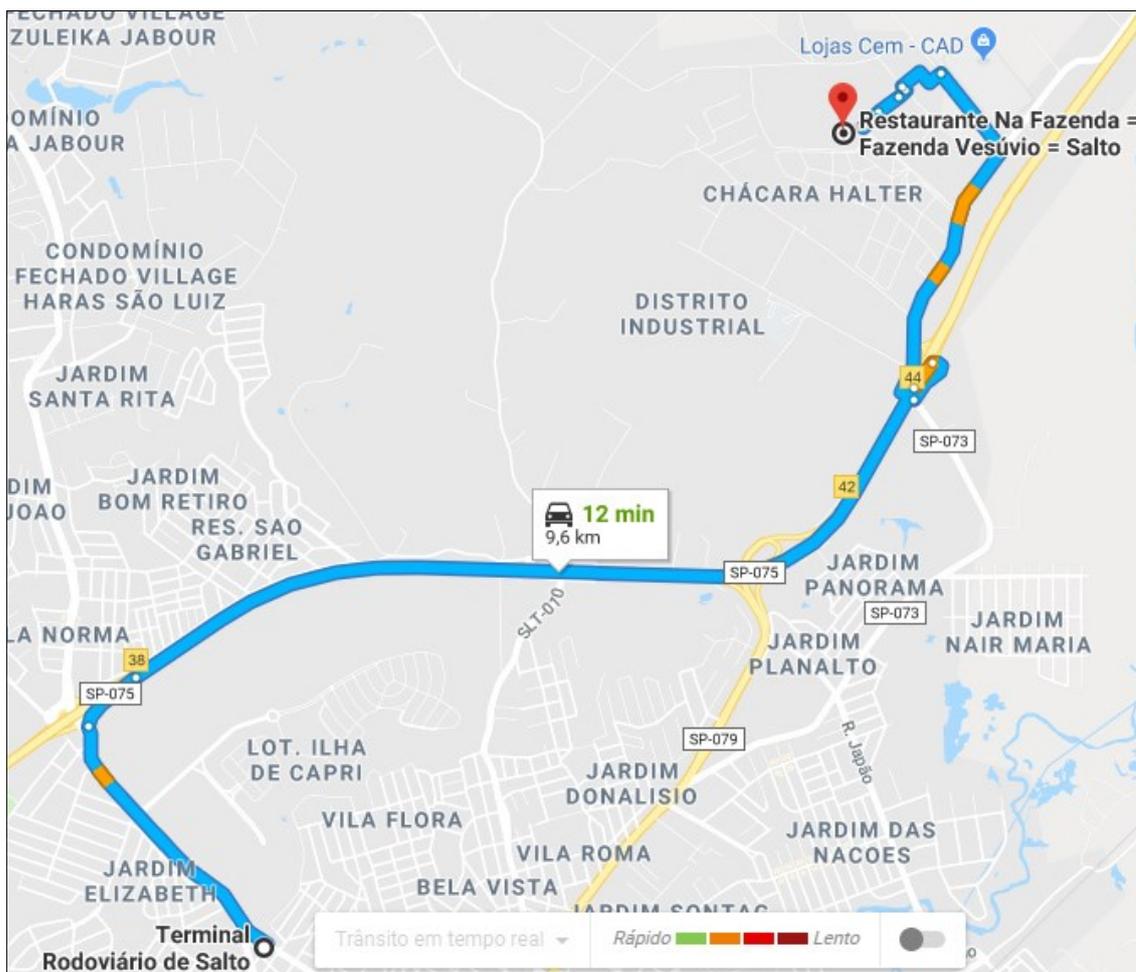
Telefone: (11) 97556-8080

Endereço: Estrada Fazenda Vesúvio (Chácara Halter)

Visitação: Domingo (demais dias mediante agendamento).

Site: <http://www.nafazenda.com.br/site/>

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**



Ao sair do terminal, siga pela Avenida Getúlio Vargas, Rodovia Santos Dumont e SP-073. Use a faixa da direita para pegar a rampa de acesso para Campinas/Viracopos Aeroporto e, após 350 metros, pegue a Rodovia Santos Dumont. Após 4,7 quilômetros, pegue a saída 44 para a SP-073 em direção ao Bairro Olaria onde, após 170 metros, deverá se manter à direita para continuar na direção do Viaduto Remígio Dalla Vecchia onde, após 290 metros, virará à direita. Percorrendo 1,5 quilômetros, chegarás ao destino. Um ponto de referência de suporte é a proximidade o Centro de Distribuição das Lojas Cem.

Distância	Tempo		
	De carro	A pé	De Bicicleta
9,6 Km	13 min	1h 45 min	35 minutos

2.5 Serviço Médico Emergencial e Infraestrutura Turística

2.5.1 Serviço Médico Emergencial

A Estância Turística de Salto conta com uma infraestrutura básica de saúde, para atender tanto os munícipes quanto os visitantes que estejam em Salto. A cidade possui 01 Hospital Municipal, que conta com pronto socorro, e é administrado na forma de convênio pela Sociedade Beneficente São Camilo.

Além do Hospital e Maternidade Nossa Senhora Monte Serrat, Salto conta com 09 Unidades Básicas de Saúde distribuídas pelo território do município, o Centro de Atenção Psicossocial, o Centro Integrado de Saúde da Mulher, Centro de Convivência do Idoso, que são mantidas pelo poder público municipal.

A cidade conta também com um Atendimento Ambulatorial de Especialidades, com a Farmácia Central (dispensação de Medicamentos e Materiais do Município e Judiciais), Farmácia de Alto Custo (dispensação de Medicamentos do Estado), uma unidade fisioterapia, serviço de zoonoses, vigilância epidemiológica e vigilância sanitária municipalizada.

Salto conta com o programa de atendimento domiciliar “Melhor em Casa”, que visa proporcionar ao paciente um cuidado mais próximo da rotina familiar, evitando hospitalizações desnecessárias e diminuindo o risco de infecções.

Somente no primeiro quadrimestre de 2018, o município realizou mais de 3100 atendimentos no Programa Melhor em Casa, entre consultas médicas, enfermagem, acompanhamento nutricional, assistência social, fisioterapia, atendimento técnico em enfermagem e psicologia. Dentro deste período, 151 pacientes foram acompanhados pelo atendimento domiciliar.

Além de toda a infraestrutura pública citada acima, Salto também conta com 01 Hospital Particular, voltado para atendimento exclusivo dos conveniados.

2.5.2 Escopo de Estabelecimentos Hospitalares

Tabela 7 – Estabelecimentos por categoria

Tipo de Estabelecimento	Quantidade
Hospitais	01 Hospital Municipal 01 Hospital Particular
Centro Médico	Somente privado
Postos de Saúde	09 Postos Saúde (06 no formato de Clínica)
Pronto Socorro	01 junto ao Hospital Municipal 01 junto ao Hospital Particular (apenas para conveniados)
SAMU	Não temos no município

2.5.3 Leitos Hospitalares

Tabela 8 – Leitos hospitalares

Tipo	
SUS	78
Particulares	10
Total	88

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Salto – 2018

2.5.4 Atendimento de Emergência – Por especialidade Médica

Tabela 9 – Postos de atendimento de emergência por especialidade

Atendimentos	Nº de Estabelecimentos
Cirurgia Bucomaxilofacial	0
Clínica Médica	8.200
Neurocirurgia	0
Obstetrícia	570
Pediatria	2.200
Psiquiatria	10
Traumato-ortopedia	715

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

Atendimentos	Nº de Estabelecimentos
Outras especialidades cirúrgicas	350
Outros	1.705
Total	13.750

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Salto – 2018

2.5.5 Profissionais da área de saúde registrados nos Conselhos Regionais, atuantes na Estância Turística de Salto

Tabela 10 – Profissionais da área de Saúde

Segmento Profissional	Nº de profissionais
Auxiliares de enfermagem registrados no COREN/SP	51
Dentistas registrados no CRO/SP	0
Enfermeiros registrados no COREN/SP	36
Fonoaudiólogos registrados no CRFa/SP	1
Médicos registrados no CRM/SP	214
Técnicos em enfermagem registrados no COREN/SP	120
Técnicos de prótese dental registrados no CRO/SP	0
Total	422

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Salto – 2018

2.5.6 Atendimento Médico

Tabela 11 – Atendimentos realizados nos estabelecimentos públicos e privados

Atendimentos	SUS	Convênio e Particular
Consultas	13.000	750
Exames Laboratoriais	35.400	4.300
Exames Radiológicos	4.750	150
Outros Exames	4.600	300
Internações	625	75
Total	58.375	5.575

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Salto – 2018

2.5.7 Estabelecimentos de Saúde

Tabela 12 – Estabelecimento de Saúde em funcionamento em Salto

Estabelecimentos em funcionamento
<p>CISM / CECOI Endereço: Rua Oceania, nº 124 – Jd. Celani Telefone: 4602-8912 Horário de funcionamento: 7h às 16h</p>
<p>Clínica Bela Vista Endereço: Rua Emilio Ribas, 380 - Bela Vista Telefone: 4028-2547 Horário de funcionamento: 7h às 17h</p>
<p>Clínica Cecap Endereço: Avenida das Bandeiras, 11 - Cecap - Salto/SP Telefone: 4029-8819 Horário de funcionamento: 7h às 17h</p>
<p>Clínica CSII / A.M.I Endereço: Rua Rodrigues Alves, 655 - Centro Telefone: 4028-2514 / 4021-1169 Horário de funcionamento: 7h às 17h</p>
<p>Clínica Donalísio Endereço: Rua Paulo Malimpensa, nº 335 - Jd. Donalísio Telefone: 4028-2548 Horário de funcionamento: 7h às 17h</p>
<p>Clínica Nações Endereço: Avenida dos Migrantes, nº 4 - Jd. Nações Telefone: 4028-2554 Horário de funcionamento: 7h às 19h</p>
<p>Clínica Saltense Endereço: Rua André Telha, nº 255 - Saltense Telefone: 4028-4310 Horário de funcionamento: 7h às 17h</p>
<p>Clínica Santa Cruz Endereço: Avenida Princesa Isabel, nº 71 - Santa Cruz Telefone: 4029-8820 Horário de funcionamento: 7h às 19h</p>
<p>Clínica São Gabriel Endereço: Rua São José, s/ nº - São Gabriel Telefone: 4028-2534 Horário de funcionamento: 7h às 17h</p>
<p>Especialidades Endereço: Rua Oceania, nº 124 – Jd. Celani Telefone: 4028-2592 Horário de funcionamento: 7h às 17h</p>
<p>Farmácia Alto Custo Endereço: Rua John Kennedy nº 446 - Bela vista Telefone: 4021-2145 Horário de funcionamento: 7h às 17h</p>
<p>Farmácia Central Endereço: Rua Floriano Peixoto, nº 1142 - Vila Nova Telefone: 4029-2939 Horário de funcionamento: 7h às 17h</p>
<p>Melhor em Casa Endereço: Rua Estácio de Sá, nº 5 - Cecap</p>

Estabelecimentos em funcionamento
Telefone: 4028-1616 Horário de funcionamento: 7h às 16h
Fisioterapia Endereço: Rua José Revel, 260 - Centro Telefone: 4602-1100 Horário de funcionamento: 7h às 17h30
UBS Salto S. José Endereço: Rua dos Bagres, nº 57 - Salto S. José Telefone: 4028-2541 Horário de funcionamento: 7h às 17h

2.6 Serviço de Infraestrutura - abastecimento de água potável, tratamento de esgoto e resíduos sólidos

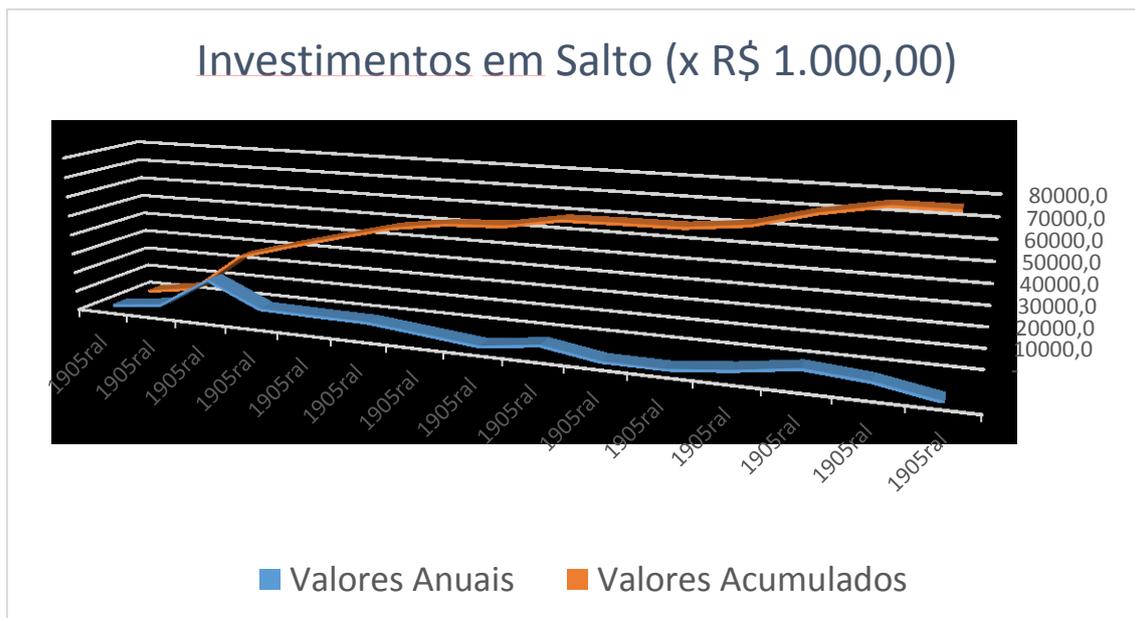
A SANESALTO SANEAMENTO S.A., pessoa jurídica de direito privado, sediada na Rua 9 de Julho, 849, Centro, na cidade de Salto, Estado de São Paulo, atua como uma concessionária de serviços públicos municipais para os serviços de leitura, emissão e entrega das contas; supressão e religação do fornecimento de água; coleta, tratamento e destino final dos esgotos sanitários do município de Salto.

A entidade iniciou seus trabalhos no município de Salto em agosto de 2007 e surgiu como resultado de mais uma concessão de serviços públicos/privados bem-sucedida, representando um avanço memorável para o saneamento básico da cidade de Salto.

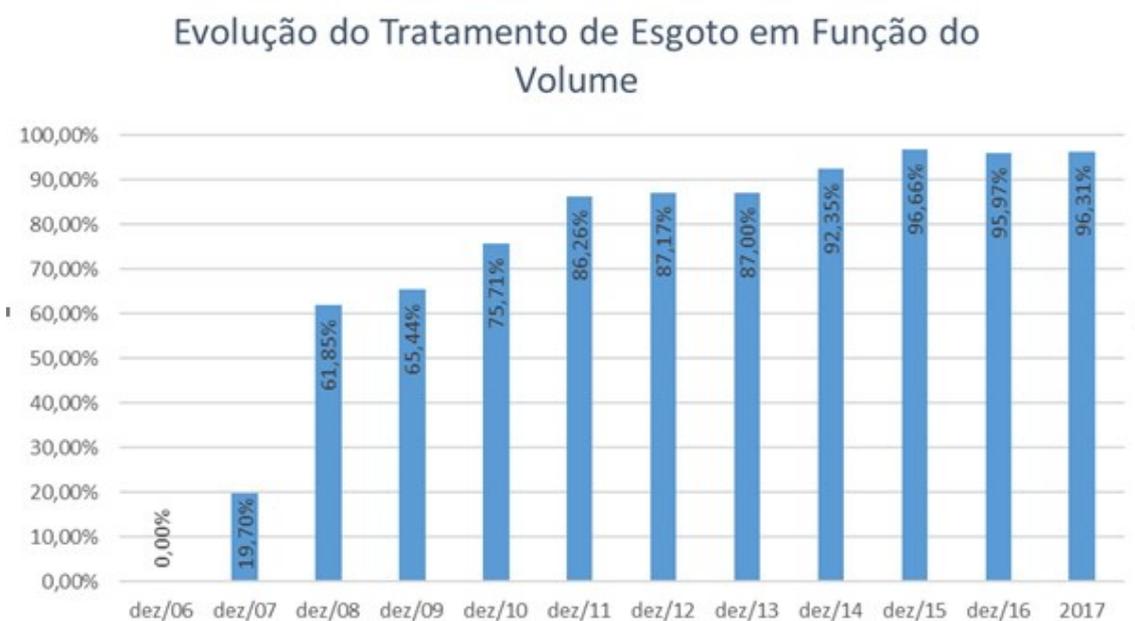
O sistema de tratamento de esgoto implantado pela SANESALTO atingiu os pré-requisitos da CETESB - Companhia de Tecnologia e Saneamento do Estado de São Paulo - para o tratamento do esgoto comercial, doméstico e industrial coletado na cidade, conforme Licença de Operação número 36007063.

A Estação de Tratamento de Esgoto Santa Isabel foi dimensionada para atender aos aproximadamente 116 mil habitantes atualmente no município, e prevista para acompanhar o crescimento da cidade durante todo o período da Concessão, gerando mais saúde, bem-estar e qualidade de vida a todos os Saltenses.

Desde o início de suas atividades, a SANESALTO nunca parou de investir na formação e melhoria da infraestrutura do sistema de saneamento básico para o tratamento de esgotos do município. Os investimentos realizados ao longo do tempo são demonstrados no gráfico abaixo:



Os investimentos realizados compreendem a construção e operação de uma Estação de Tratamento de Esgotos, denominada ETE Santa Isabel, construção e operação de 10 Estações Elevatórias de Esgoto e suas respectivas redes de coleta e recalque, além de toda infraestrutura dos serviços de leitura e entrega de contas de água e esgoto aos munícipes. Tais investimentos refletiram ao longo do tempo no aumento significativo dos percentuais de tratamento de esgoto do município, que estão demonstrados no gráfico a seguir:



**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

Em 2010 a SANESALTO conquistou a certificação das ISO's 9001 e 14001, onde seus requisitos são a base da política do sistema integrado de gestão. Essa política demonstra objetivos e metas claras para diminuição dos aspectos e impactos significativos e atendimento a requisito legal e regulamentar.

No Brasil, apenas 1.734 empresas possuem certificação ISO 14001. Segundo os auditores dos órgãos independentes de certificação, os serviços prestados pela SANESALTO se destacam pelo atendimento eficaz, pela constante busca da satisfação do usuário e a busca da melhoria contínua em seus processos.

Os requisitos legais e regulamentares são auditados anualmente por órgãos independentes de auditoria, e também são fiscalizados pelo órgão ambiental estadual CETESB.

O contrato de concessão que determina obrigações e requisitos regulamentares aplicáveis a concessão tem seu atendimento fiscalizado pela agência reguladora ARES/PCJ. A empresa SANESALTO nunca sofreu sanções ou conflitos de qualquer natureza referentes aos requisitos legais, regulamentares, éticos, ambientais ou contratuais.

O controle ao atendimento a requisitos legais determinados pela CETESB está demonstrado no quadro abaixo que demonstra o acompanhamento operacional da ETE Santa Isabel nos últimos anos:

Acompanhamento Operacional da ETE Santa Isabel										
Mês	DBO (mg/l)			DQO (mg/l)			Relação		pH	
	Esgoto		Eficiência	Esgoto		Eficiência	DBO/DQO			
	Bruto	Tratado	(%)	Bruto	Tratado	(%)	Bruto	Tratado	Bruto	Tratado
Média 2016	384,9	53,8	86,01%	879,6	168,9	80,80%	0,44	0,32	7,8	7,1
Média 2017	407,0	56,6	86,10%	781,3	167,4	78,57%	0,48	0,34	7,3	6,8
jan/18	318,6	29,4	90,77%	573,8	132,6	76,89%	0,56	0,22	7,7	6,8
fev/18	158,5	32,3	79,65%	314,0	142,0	54,78%	0,50	0,23	7,4	6,8
mar/18	203,5	32,3	84,15%	373,3	127,5	65,84%	0,55	0,25	7,1	6,9
abr/18	460,2	28,2	93,87%	870,0	110,6	87,29%	0,53	0,25	7,5	6,8
mai/18	524,3	15,0	97,14%	954,3	100,3	89,49%	0,57	0,15	7,2	6,9
jun/18	204,3	12,3	94,00%	368,5	105,8	71,30%	0,55	0,13	7,2	7,0
jul/18	463,8	66,4	85,68%	756,0	190,2	74,84%	0,61	0,34	7,4	7,0
ago/18	656,0	108,8	83,42%	1320,8	271,0	79,48%	0,47	0,39	7,5	6,9
set/18	371,3	68,3	81,62%	823,3	182,5	77,83%	0,50	0,33	7,5	6,8
Média 2018	373,4	43,6	88,31%	706,0	151,4	78,56%	0,54	0,26	7,4	6,9

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

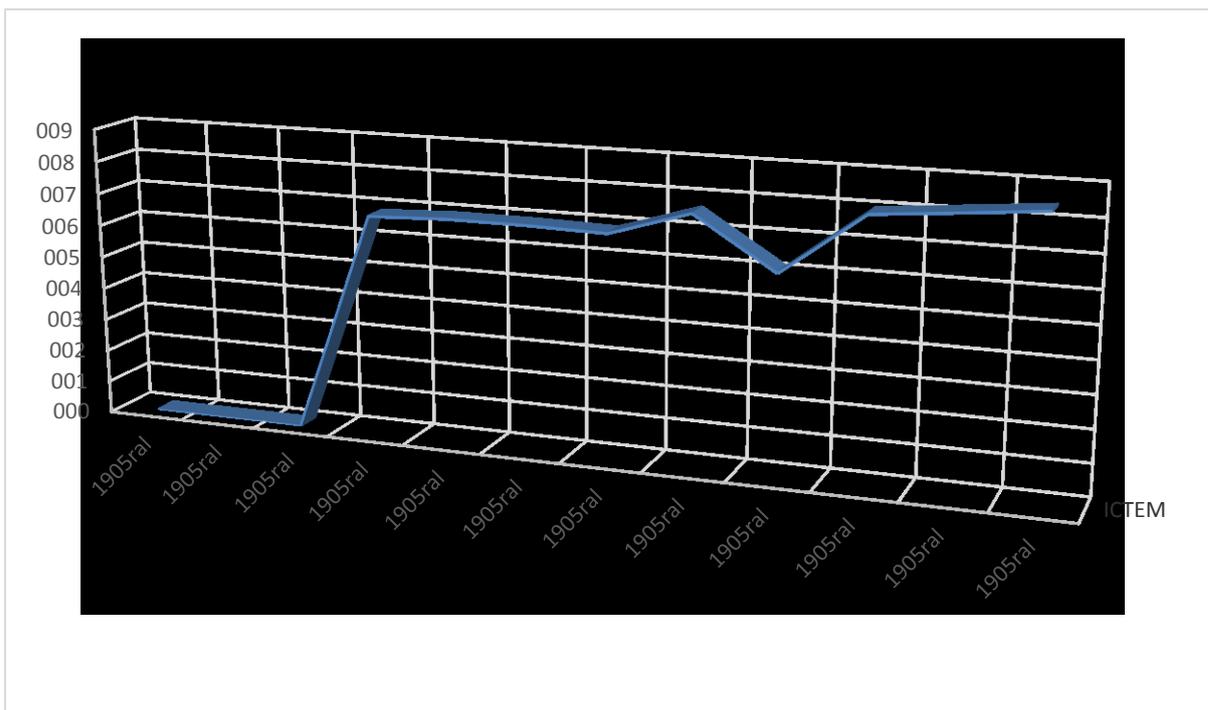
A geração e destinação dos resíduos gerados também é controlada e está demonstrada no quadro abaixo:

RESÍDUOS	DESTINO EMPRESA	PASSIVO	PASSIVO	RESP.	MESES												TOTAL ANO	Documentação	
					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12			
Papel / Papelão	Cooperativa CORBES	0	cozinha escritório lado externo cozinha ETE	LIA	3	4	2	6	1	5	2	3						26	Em sacos 200 litros
Plástico em Geral	Cooperativa CORBES	0	cozinha escritório lado externo cozinha ETE	LIA	1	1	0	2	1	0	0	1						6	Em sacos 200 litros
Lodo dos Reatores (Lodo- Pastoso)	Corpus - Aterro ESTRE	Retirada diária	Caçamba no lado inferior da Centrífuga	LIA	58,48	56,96	59,84	72,33	76,11	67,48	64,79							455,99	Limite estabelecido pelo cadri nº 36003655 - 490/ano e nº 36003009 - 490/ano, total 980/ano
Resíduo do desarenador da ETE (Sólidos)	Corpus - Aterro ESTRE e PROACTIVA	Retirada diária	Caçamba no desarenador	LIA	13,25	19,96	0,0	9,00	13,81	9,29	0							65,31	Limite estabelecido pelo cadri nº 36003601 - 210/ano e nº 36004558 - 210/ano, total 420/ano

A ação da SANESALTO contribui ativamente com a evolução da classificação do município de Salto no Ranking do Município Verde-Azul. Essa evolução está demonstrada abaixo:



A mesma evolução pode ser verificada quando analisamos o ICTEM (Indicador de Coleta e Tratabilidade de Esgoto da Urbana de Município), que é emitido pela CETESB no Relatório Anual de Águas Superficiais, e está demonstrado a seguir:



O compromisso assumido pela SANESALTO e pelo município com relação ao respeito e proteção ao meio ambiente reflete diretamente no Ranking da Universalização do Saneamento 2017, elaborado pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes) que coloca Salto em 19º lugar na avaliação no saneamento entre as 231 cidades brasileiras com mais de 100 mil habitantes. Salto também está em evidência dentro da Região Metropolitana de Sorocaba (RMS) como segundo município melhor avaliado pela Abes, com uma pontuação de 483,32% para 500% do município líder.

O ranking de eficiência municipal, divulgado pelo jornal Folha de São Paulo em 31 de agosto de 2018, avaliou a cidade de Salto como eficiente no setor de saneamento com nota 0,971, sendo que a média nacional foi de 0,567 pontos. Segundo a pesquisa, os indicadores de coleta de lixo domiciliar e de coleta e tratamento de esgoto atestaram o diferencial da cidade no setor.

Ainda esse ano deverá entrar em operação mais uma Estação Elevatória de Esgotos da SANESALTO que se encontra em fase final de construção. O índice de tratamento de esgoto no município que hoje é de 96% do esgoto coletado, deverá atingir 98% com a entrada em operação dessa nova estação elevatória, índice que pode ser considerado como referência no país.

2.6.1 Captações do Sistema de Abastecimento de Salto

O sistema de abastecimento de água do município de Salto é executado pelo SAAE – Sistema Autônomo de Água e Esgoto e possui três captações responsáveis pelo abastecimento total de água utilizada pela população do município.

As captações ocorrem nos mananciais: Ribeirão Piraí, Ribeirão do Buru e Ribeirão do Ingá. Na tabela abaixo é apresentada a localização em coordenadas das captações:

Tabela 13 – Localização das captações

Captação	Coordenadas	
	E	S
Ribeirão Piraí	270.310,27	7.434.409,63
Ribeirão do Buru	262.275,00	7.436.397,00
Ribeirão do Ingá	273.916,77	7.431.487,62

Captação do Ribeirão Piraí

O Ribeirão Piraí consiste em um afluente localizado à margem esquerda do Rio Jundiáí. É o principal manancial abastecedor do município de Salto, o qual também abastece outros municípios localizados em sua bacia entre eles: Indaiatuba, Itu e Cabreúva.

Sua bacia hidrográfica está localizada na região leste do Estado de São Paulo, nas vertentes ocidentais da Serra da Mantiqueira, que é conhecida regionalmente como Serrado Japi, considerada a última elevação significativa até as margens do Rio Paraná.

Na figura a seguir é apresentada sua localização geográfica.



Figura 32 - Localização da Captação do Ribeirão Pirai
Crédito: Sanesalto

A captação situa-se a cerca de 600m da foz, nas coordenadas N=7.434, 45kmeE=270,37km, cota aproximada 543m, sendo a vazão mínima de 7 dias consecutivos com 10 anos de período de retorno (Q7,10) avalia da em 516L/s.

O sistema de captação é constituído por uma barragem de elevação de nível, que forma o reservatório de onde a água bruta é aduzida através de um canal, o qual tem incluso uma caixa de areia até o poço de sucção por onde a água é captada pelas Estações de Água Bruta (EAB's), as EAB-1 e EAB-2.

As figuras abaixo ilustram a captação do Ribeirão Pirai.



Figura 33 - Localização da Captação do Ribeirão Pirai
Crédito: Sanesalto

Captação Buru – João Jabour

O segundo manancial que abastece o município de Salto é o Ribeirão Buru, afluente da margem direita do rio Tietê. O ponto de captação localiza-se na ETA João Jabour, que é situada nas coordenadas N=7.436,40km, E=262,27km, cota aproximada 510m, sendo a vazão mínima de sete dias consecutivos com dez anos de período de retorno (Q7,10) avaliada em 137 L/s.

A utilização do ribeirão Buru para abastecimento de água para o município teve início a partir da construção de barramento de nível para a captação de água. Foram realizadas também, no mesmo local, a construção de sistema de tratamento, reservação e adução de água tratada, para ser distribuída no sistema de água que atende a sede do município. A capacidade atual de captação e de tratamento da estrutura existente é de 120 L/s.

As figuras abaixo mostram a Captação João Jabour.



Figura 34 – Captação João Jabour
Crédito: Sanesalto

Captação Conceição

O último manancial de abastecimento de Salto está localizado no rio Ingá, manancial este que é afluente do ribeirão Piraí, na Fazenda Conceição. A captação situa-se em território do município de Itu, com coordenadas N=7.431,50km e E=273,95km. A contribuição deste manancial representa cerca de 3% do consumo atual do município de Salto.

As figuras abaixo mostram a Captação Conceição.



Figura 35 – Captação Conceição
Crédito: Sanesalto

2.6.2 Estação de Tratamento de Água

A cidade de Salto opera com um total de três (03) estações de tratamento de água: ETA Bela Vista (ETA I), ETA João Jabour (ETA II) e ETA Nações (ETA III), sendo a ETA I e ETA II operadas 24 horas por dia e a ETA III paralisada devido a obras de reforma e ampliação do sistema produtor.

Na tabela a seguir é apresentada a localização em coordenadas da estação de tratamento de água.

PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018

Tabela 14- Localização das Estações de Tratamento de Água

Estação de Tratamento de Água	Coordenadas	
	E	S
ETA Bela Vista	265.648,50	7.432.872,82
ETA João Jabour	262.275,30	7.436.385,15
ETA Nações (reforma)	267.018,98	7.433.339,38

A ETA Bela Vista localiza-se dentro da área urbana do município, conforme apresentado na figura abaixo.



Figura 35 – Localização da ETA Bela Vista.
Crédito: Sanesalto

Na próxima figura é apresentada a localização de ETA Buru.

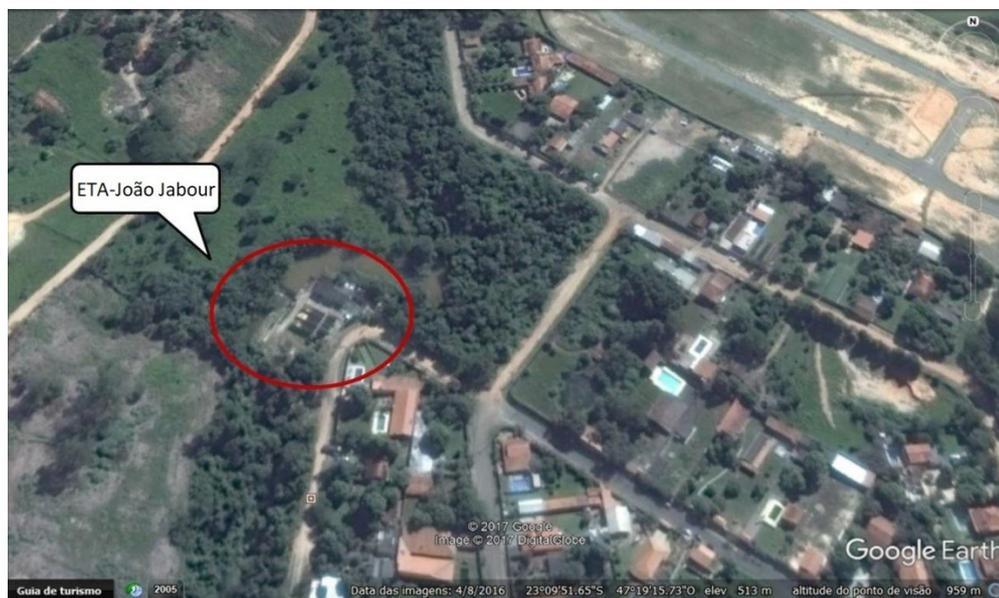


Figura 36 – Localização da ETA João Jabour - Buru.

Crédito: Sanesalto

A figura abaixo apresenta a localização da ETA Nações.



Figura 37 – Localização ETA Nações

Crédito: Sanesalto

2.6.3 Infraestrutura de Coleta, Afastamento e Tratamento de Esgoto de Salto

O tratamento do esgoto sanitário no município de Salto é realizado pela Estação de Tratamento de Esgoto Santa Isabel. Na figura abaixo é apresentada a localização da ETE.

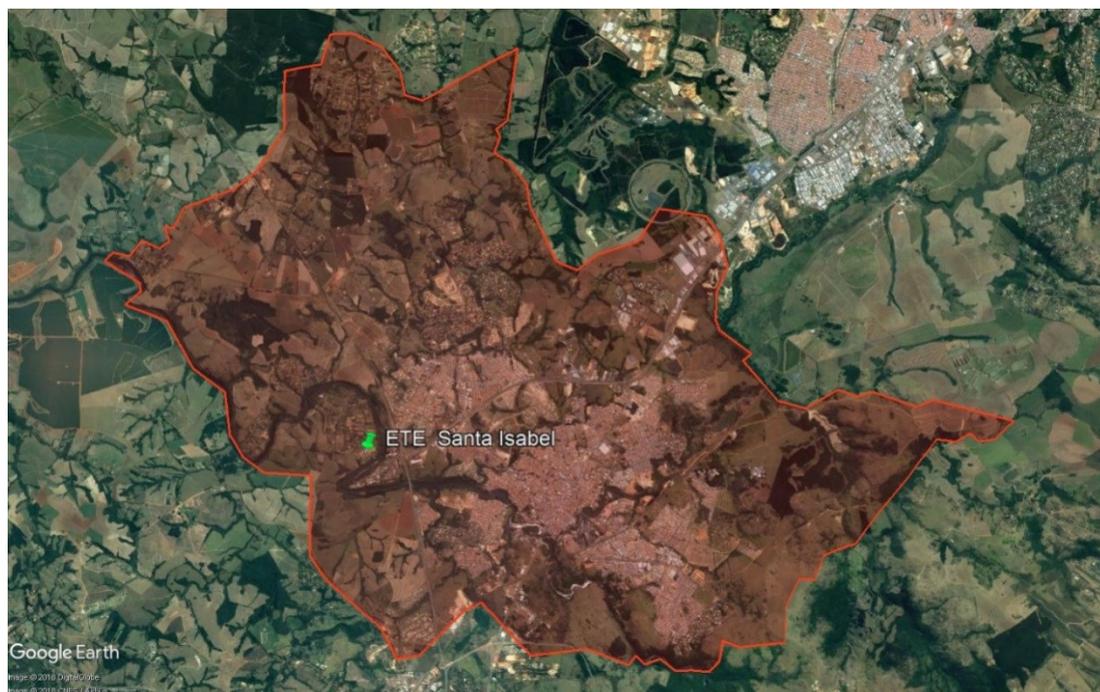


Figura 38 – Vista da localização da Estação de Tratamento de Esgoto.
Crédito: Sanesalto

A Estação de Tratamento de Esgoto Santa Isabel, é localizada à margem esquerda do rio Tietê, está em operação desde 2007 e opera por processo biológico de Reator Anaeróbio de Fluxo Ascendente e Manta de Lodo.

Todo o processo de tratamento de esgoto é descrito conforme o esquema a seguir.

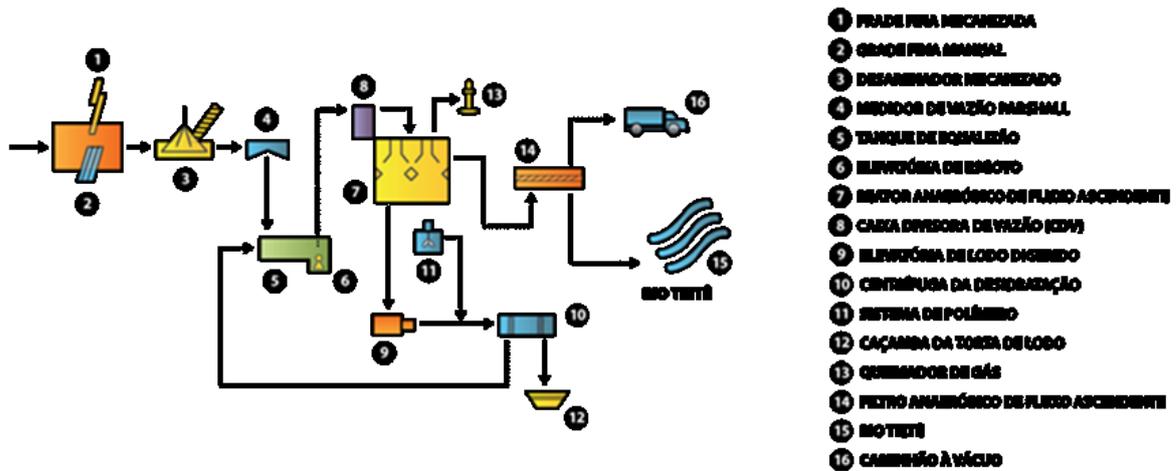


Figura 39 – Esquema do processo de tratamento de esgoto da ETE Santa Isabel.
Crédito: Sanesalto

Tratamento Preliminar (Fases 1, 2 e 3)

O tratamento preliminar objetiva a remoção de sólidos grosseiros e de partículas de areia, uma vez que estes sólidos podem ocasionar problemas nos equipamentos e tubulações instalados a jusante, tais como entupimento e abrasão em rotores e bombas. Além disso, estes materiais, em sua maioria, não são passíveis de tratamento biológico devido à sua natureza inerte ou pouco degradável, o que pode ocasionar sérios problemas nos reatores e filtros anaeróbios. Portanto, para um correto funcionamento das unidades de tratamento biológico, é imprescindível o bom funcionamento das unidades constituintes do tratamento preliminar.

No tratamento preliminar predominam os mecanismos físicos de remoção, por meio dos quais se torna possível a remoção de sólidos grosseiros e de grãos com diâmetro superior a 25 mm e 1 mm, nas grades e nos desarenadores, respectivamente.

Unidade de gradeamento (Fases 1 e 2)

O canal de acesso ao tratamento preliminar contém duas comportas que permitem direcionar o fluxo para uma grade de limpeza mecanizada ou para uma grade de limpeza manual.

Na unidade de gradeamento ficam retidos os sólidos de dimensões superiores ao espaçamento das barras e que não foram removidos no gradeamento à montante das estações elevatórias.

A grade de limpeza mecanizada é dotada de sistema de acionamento, braço diametral com rastelo fixado em sua extremidade e mecanismo de autolimpeza. O sistema mecanizado é operado de forma intermitente, durante 24 horas por dia.

A grade de limpeza manual é utilizada somente em caso de paralisação da unidade de gradeamento mecanizada, por motivo de manutenção ou defeito.

A remoção dos sólidos retidos nas unidades de gradeamento será feita mecanicamente na unidade mecanizada e manualmente na unidade de limpeza manual. Os sólidos removidos nas unidades serão depositados em caçambas e encaminhados ao local de aterramento.

Unidade de Desarenação (Fase 3)

A unidade de desarenação localiza-se entre a unidade de gradeamento e a calha Parshall. Nesta unidade os grãos de areia em suspensão na massa líquida sedimentam-se de forma discreta, devido a taxa de aplicação superficial, sendo arrastados, por raspadores mecanizados, até as zonas periféricas do tanque.

O sistema de remoção de sólidos é dotado de defletores ajustáveis, uniformemente espaçados para uma distribuição adequada do fluxo no tanque de desarenação.

A areia é separada por um raspador de braço, acionado por meio de sistema elétrico fixo a uma ponte metálica, sendo então transferida ao funil de areia. O mecanismo de lavagem e transporte da areia é do tipo parafuso devendo remover a areia do poço de descarga transportando-a no sentido ascendente, lavando a areia, enquanto está abaixo do nível de água do desarenador e separando-a da matéria orgânica ao longo do restante do equipamento.

O material transportado é coletado por meio de uma bomba parafuso, transferida para uma caçamba e desta deverá ser encaminhado para unidade de aterramento.

Os dois desarenadores trabalham em paralelo, permitindo assim, uma maior flexibilidade operacional por ocasião de paralisação para manutenção. Os esgotos vertem sobre os canais a jusante, seguindo para a calha Parshall.

Calha Parshall (Fase 4)

Após passar pelo desarenador, o esgoto segue para o canal que o encaminhará à calha Parshall. Esta tem a finalidade de medir a vazão de esgoto afluente ao sistema.

Tanque de Equalização e Elevatória de Esgoto (Fases 5 e 6)

O tanque de equalização localiza-se entre o canal da calha Parshall e os reatores anaeróbios. Nesta unidade, ocorre a homogeneização do esgoto bruto por meio de dois misturadores submersíveis localizados em posições diametralmente opostas. O bombeamento destes esgotos até a caixa de distribuição dos reatores anaeróbios se dá por meio de estação elevatória composta por 4 bombas que são acionadas em função do nível de esgoto dentro do Tanque de Equalização.

Tanto os misturadores submersíveis quanto o sistema de bombeamento de esgoto até os reatores anaeróbios são operados de forma contínua durante as 24 horas do dia.

Reatores Anaeróbios (Fase 7)

Após o tratamento preliminar dos esgotos sanitários afluentes à ETE de Salto, por meio do gradeamento de sólidos grosseiros, da sedimentação discreta de partículas de areia e da homogeneização destes efluentes, segue a etapa de tratamento biológico em reatores anaeróbios de fluxo ascendente e manta de lodo.

Ao ingressarem no reator anaeróbio, os sólidos biodegradáveis presentes na massa líquida passam a servir de substrato orgânico para a comunidade de microrganismos anaeróbios e/ou facultativos presentes. Os processos de estabilização da matéria orgânica passível de decomposição ocorrem em sua maioria nas zonas mais profundas do reator correspondentes à câmara de digestão.

As câmaras de digestão são delimitadas superiormente por dispositivos de retenção da manta de lodo em suspensão (biomassa) e recolhimento do biogás produzido, denominados separadores trifásicos ou coifas.

Os sólidos eventualmente arrastados por correntes de fluxo ascendente de maior intensidade, desprendendo-se da manta de lodo em suspensão, poderão atingir as partes superiores do reator, situadas entre as coifas, correspondentes aos

compartimentos de decantação. Nestas regiões, devido à ausência de gases e à maior área superficial disponível para o escoamento do fluido, desenvolvem-se baixas taxas de aplicação superficial, o que propicia a sedimentação e retorno dos sólidos suspensos para a zona de reação (compartimento de digestão).

Por sua vez, as bolhas de gases produzidos durante o processo bioquímico de digestão anaeróbia da matéria orgânica, principalmente metano e dióxido de carbono, em sua trajetória ascendente e retilínea, são recolhidas diretamente nas aberturas inferiores das coifas ou desviadas para estas por meio dos defletores (vigas-anteparo).

Os esgotos tratados nos reatores anaeróbios são recolhidos na superfície livre da massa líquida por tubos de polipropileno, dispostos longitudinalmente junto às coifas (separadores trifásicos). As calhas de coleta conduzem o efluente tratado até a tubulação, situada nas faces externas das paredes dos reatores, de onde seguem para o filtro anaeróbio, em regime de escoamento livre.

Cada reator anaeróbio comporta 07 (sete) separadores trifásicos (coifas) igualmente espaçados e dispostos transversalmente à maior dimensão dos módulos.

Distribuição de Vazão Afluente (Fase 8)

A chegada da vazão afluenta aos reatores anaeróbios dá-se em escoamento forçado até as caixas, localizadas sobre os reatores. Após estas caixas, a distribuição da vazão nos reatores dá-se em escoamento livre, por meio de tubos distribuidores interligados às caixas de distribuição de vazão. Ao atingir os reatores, o esgoto sanitário afluenta é conduzido até a câmara de digestão por dispositivos de distribuição de fluxo.

Cada tubulação afluenta à caixa de distribuição possui uma válvula guilhotina que permite isolar a caixa no caso de manutenção.

A distribuição adequada e equitativa do afluenta é um aspecto relevante na operação de reatores anaeróbios, sendo essencial para garantir um melhor regime de mistura e a diminuição da ocorrência de zonas mortas no leito de lodo.

Elevatória de Lodo dos Reatores Anaeróbicos (Fase 9)

A frequência de remoção de lodo em excesso, depende, principalmente, das concentrações do afluente, do tipo de material suporte e da altura do leito.

O descarte do lodo é realizado em função da concentração de sólidos que se verifica dentro do reator, o que pode produzir uma piora da qualidade de efluente tratado na saída do reator.

Sistema de Desidratação (Fases 10, 11 e 12)

Enquanto o material gradeado (sólidos grosseiros) e as partículas de areia, removidos no tratamento preliminar são encaminhados diretamente para o aterro sanitário, o lodo biológico excedente dos reatores anaeróbios segue para as centrífugas, objetivando-se a sua desidratação.

A centrifugação é um processo de separação sólido/líquido forçada pela ação de uma força centrífuga quando do giro em alta velocidade de um tambor rotativo. Essa separação ocorre dentro do tambor rotativo. A fase sólida é depositada na superfície interna do tambor e descarregada continuamente pela rosca interna.

Já a fase líquida, sai do tambor por meio de orifícios circulares abertos em um anel especialmente moldado.

Visando auxiliar a separação das fases sólida e líquida do lodo, é adicionado um polímero, que promove a aglutinação das partículas sólidas. Este polímero é preparado em tanques localizados no prédio de desidratação. Através de uma bomba dosadora, esse polímero é misturado ao lodo excedente antes do mesmo chegar à centrífuga, que separa o lodo excedente em parte sólida e parte líquida. A partir líquida retorna ao Tanque de Equalização onde é novamente tratada e a torta de lodo formada pela parte sólida é acondicionada em caçambas. Por fim, no que diz respeito à disposição da fase sólida, todo o volume de lodo em excesso gerado no tratamento dos esgotos sanitários é destinado ao aterro sanitário.

Sistema de Gases (Fase 13)

Os principais gases formados na digestão anaeróbia são: metano (CH₄), dióxido de carbono (CO₂), gás sulfídrico (H₂S) e amônia (NH₃).

Os gases resultantes do processo de digestão anaeróbia são captados pelos coletores de gases, localizados na parte superior de cada reator, de onde são encaminhados até o queimador de gás.

Filtros Anaeróbicos (Fase 14)

Após passar pelos reatores anaeróbios, os esgotos sanitários seguem para a etapa de pós-tratamento em filtros anaeróbios de fluxo ascendente.

Ao entrarem nos filtros anaeróbios, os sólidos biodegradáveis não removidos na etapa anterior passam a servir de substrato orgânico para a biomassa fixa aderida à superfície do meio suporte (biofilme) e para a biomassa que cresce dispersa nos espaços vazios do meio suporte.

O meio suporte está apoiado em uma laje perfurada que permite que o fluxo de esgoto alcance este compartimento.

Os esgotos tratados nos filtros anaeróbios são recolhidos na superfície livre da massa líquida vertendo em calhas dispostas longitudinalmente nos filtros. As calhas de coleta conduzem o efluente tratado até tubulações que encaminham o efluente tratado até o corpo receptor.

Lançamento no Corpo Receptor (Fase 15)

Os efluentes tratados da ETE de Salto são lançados diretamente no corpo d'água receptor (Rio Tietê). Para tal, foi previsto um sistema dissipador com a finalidade de oxigenar o efluente tratado, além de promover a dissipação de energia para evitar erosão da margem do rio.

A seguir nas imagens é possível observar a infraestrutura disponível para realizar o tratamento do esgoto no município de Salto. As imagens foram extraídas de relatórios de acompanhamento da Agência Reguladora Ares PCJ, entre os anos de 2015 e 2017.

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**



Vista do Efluente Final antes do Lançamento.



Vista do ponto de lançamento de efluente tratado no Rio Tietê.



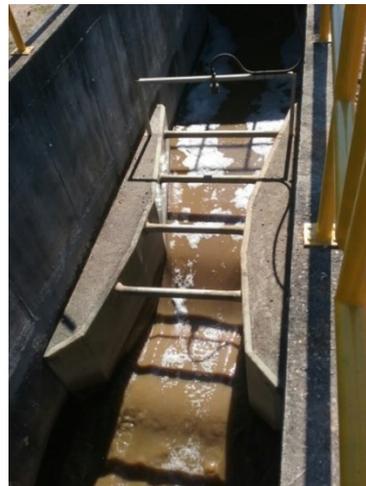
Vista do Ponto de Lançamento do Efluente no Rio Tietê.



Vista do sistema de Desidratação de lodo por centrifugação.



Vista do Gradeamento Grosseiro do efluente bruto.



Vista do medidor de vazão do Tipo Calha Parshall.

3 EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS

3.1 Meios de Hospedagem

Beni (2003) aponta como metodologia possível para estudar a oferta através do inventário turístico completo, cujas informações sejam descritivas e detalhadas, sendo este alimentado por dados pertinentes a:

- Atrativos turísticos são "todo o lugar, objeto ou acontecimento de interesse turístico que motiva o deslocamento de grupos humanos para conhecê-los" (EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO, 1984, p.8). Os atrativos turísticos divididos em: naturais; histórico-culturais; manifestações e usos tradicionais e populares; realizações técnicas e científicas contemporâneas; e acontecimentos programados.
- Equipamentos e serviços turísticos são o "conjunto de edificações, de instalações e serviços indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística. Compreendem os meios de hospedagem, serviços de alimentação, de entretenimento, de agenciamento, de informação e outros serviços" (EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO, 1984, p.8) / Podem divididos em: meios de hospedagens; serviços de alimentação; recreação e entretenimento; e outros serviços turísticos (agência de viagens e turismo; transportadoras turísticas; informações turísticas; locadoras de imóveis; locadoras de veículos; atendimento a veículos; comércio turístico; oportunidades especiais de compras; casas de câmbio; instituições bancárias; locais de convenções e exposições; cerimônias e ritos de religião, cultos e seitas; e representações diplomáticas); e complexos turísticos. (EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO, 1984, p.8).

Neste plano diretor, foi realizado o levantamento de dados quantitativos e qualitativos dos meios de hospedagem, serviços de alimentação, serviços de informação turística e outros serviços tais como: agências de turismo e empresas e equipamentos de eventos.

3.2 Estabelecimentos de Hospedagem

Abaixo apresentamos a oferta dos principais meios de hospedagem da Estância Turística de Salto, quantitativa e qualitativa, de acordo com os dados atualizados a partir do Inventário Turístico do município.

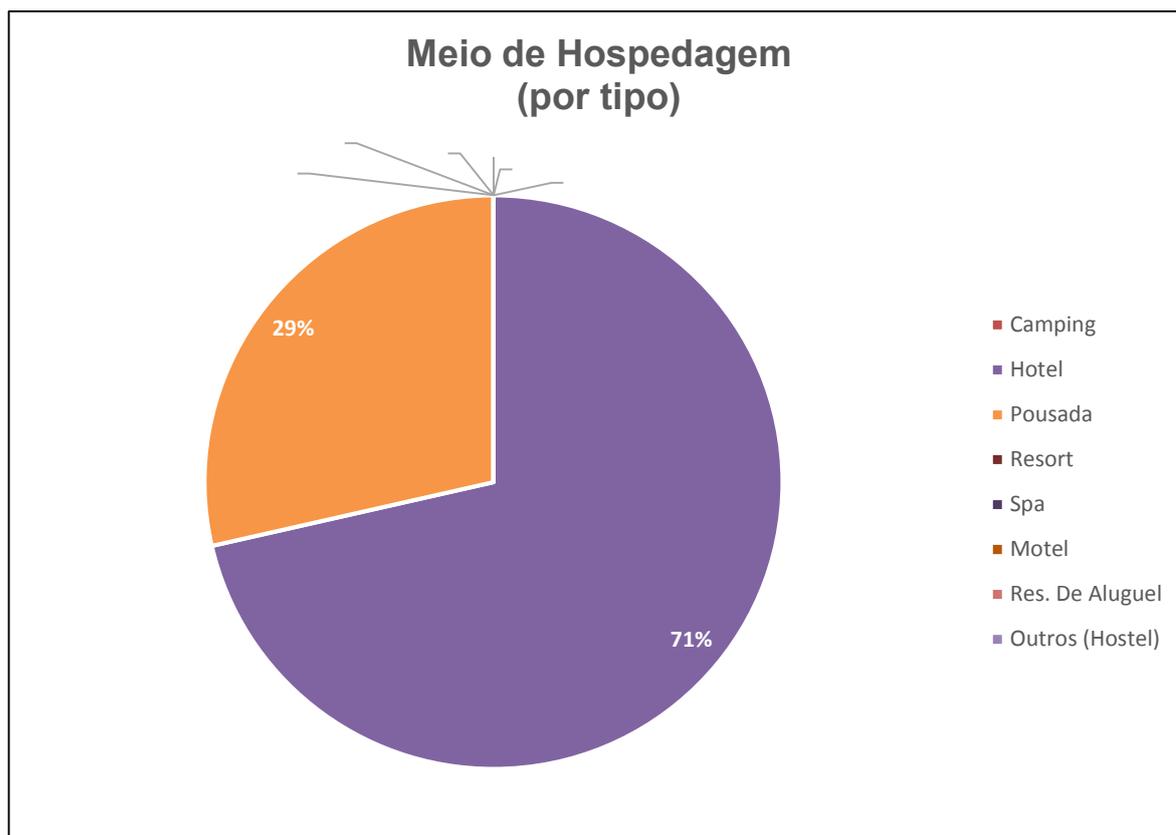
Tabela 15 – Estabelecimentos de Hospedagem

Tipo de Hospedagem	SALTO	
	Quantidade	Nº de Leitos
Camping	00	00
Hotel	05	412
Pousada	02	26
Resort	00	00
Spa	00	00
Motel	00	00
Outros	00	00
Total	07	438

A Estância Turística de Salto atende à demanda atual com **07 estabelecimentos** de acordo com os padrões necessários para atendimento a turistas e um total de **438 leitos** com destaque para os hotéis.

Vale frisar que muitos turistas da cidade de Salto se utilizam da rede hoteleira da Estância Turística de Itu, devido à a quantidade e a variedade oferecida, permite que exista uma relação ganha x ganha entre as cidades.

Obs.: as quantidades informadas, referem-se aos estabelecimentos que responderam a atualização de dados do inventário, durante a elaboração deste Plano Diretor de Turismo.

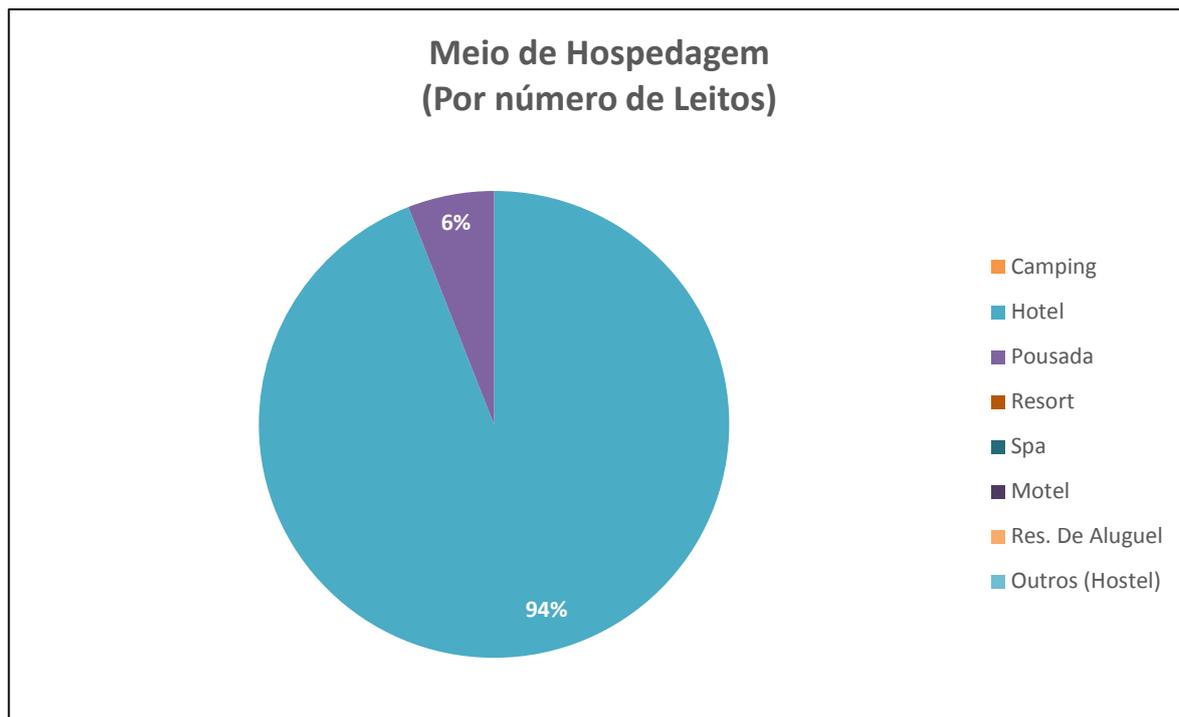


No âmbito dos meios de hospedagem, destaca-se o segmento de **Hotéis que respondem por 71% da oferta existente na cidade** e em seguida há oferta de *Campings* com 29%.

A proximidade com a Estância Turística de Itu faz com que a demanda, e oferta, de estabelecimentos de hospedagem sejam pontuais na em Salto. Distante pouco mais de 07 km, Itu dispõe de uma ampla oferta de hospedagem², com mais de 35 estabelecimentos, com destaque para hotéis, campings e pousadas.

Esta oferta na cidade vizinha pode ser utilizada a favor da Estância Turística de Salto, uma vez que já existem projetos em comum entre as cidades, é possível fortalecer a oferta de atividades no território e contar com a oferta local e, também, da cidade vizinha, desta forma fortalecendo a cadeia regional e complementando a ausência de diversificação no município de Salto.

² Fonte:: <https://itu.sp.gov.br/turismo/plano-diretor/>



Quando observamos os Meios de Hospedagem pelo prisma dos 438 leitos existentes, os **Hotéis** se destacam com 94% de participação nesta oferta e as **pousadas** representam 6%.

A oferta atual atende à demanda flutuante existente na cidade e, em caso de grandes eventos realizados, pode contar com a oferta da cidade de Itu, que dispõe de aproximadamente 3.876 leitos.

É importante frisar que o estímulo a implantação de novos empreendimentos de hospedagem de pequeno porte como *hostels* e congêneres, podem contribuir para a melhoria da oferta de leitos na cidade.

3.3 Meios de hospedagem: destaques

Categoria: Hotéis

Salto Plaza Hotel Cadastur: 10.800.180-0001-40 Endereço: Av. Getúlio Vargas, 444 - Vila São Francisco Telefone: (11) 4602-9810 Site: saltoplazahotel.com.br E-mail: reservas@saltoplazahotel.com.br	Nº de Apartamentos	Nº de Leitos
	87	



Fonte: Trip Advisor

PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018

Hotel Rio Branco Cadastur: 01.164.273-0001-34 Endereço: R. Mal. Deodoro da Fonseca, 161 - Centro Telefone: (11) 4029-2669 Site: http://hotelriobrancosalto.com.br/site/ E-mail: contato@hotelriobrancosalto.com.br	Nº de Apartamentos	Nº de Leitos
	36	



Fonte: Trip Advisor

3.4 Serviços Alimentação e Equipamentos Gastronômicos

A Estância Turística de Salto possui uma variada rede de serviços de alimentação aos turistas, contando com **57 estabelecimentos que, somados, possuem uma capacidade de atendimento de 2.817 lugares**. No levantamento foram considerados apenas estabelecimentos que tem relevância para o atendimento a turistas.

Entre as categorias de alimentos e bebidas, consideramos: Bares, Restaurantes, Sorveterias, Lanchonetes, Quiosques, Cafeterias, Docerias.

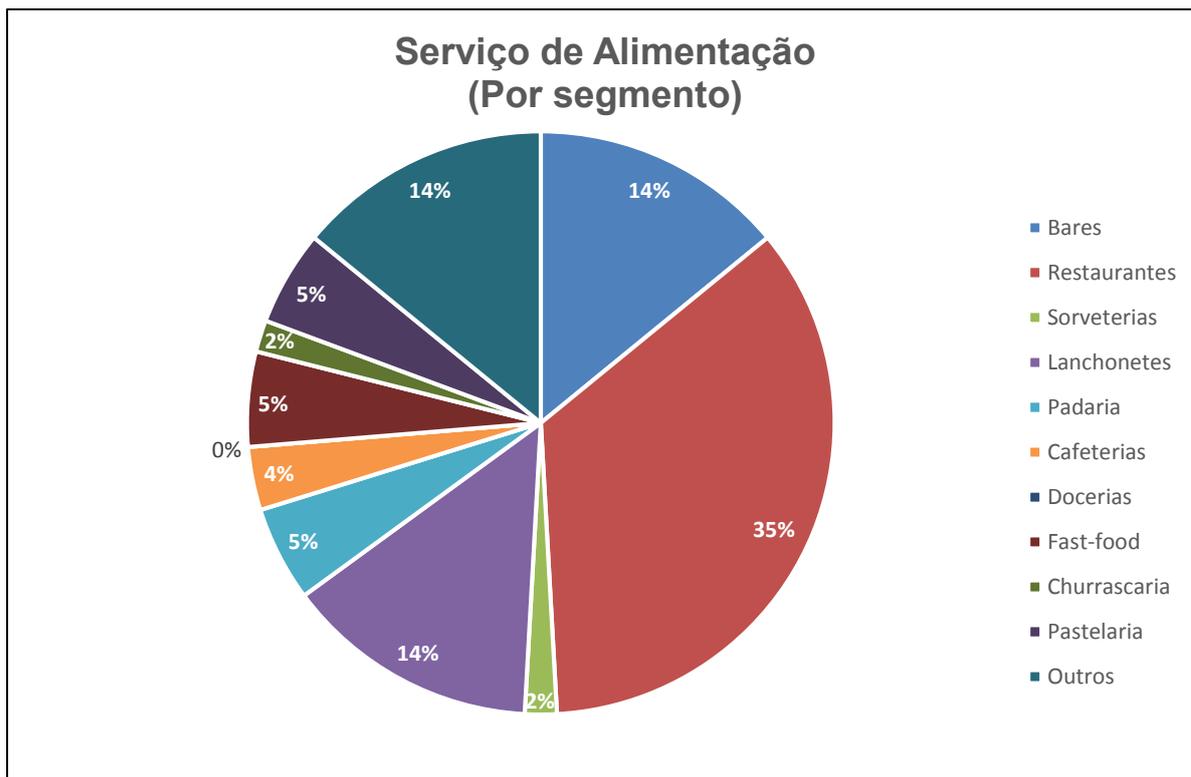
Abaixo apresentamos informações quantitativas por tipo de serviços de alimentação e informações qualitativas sobre a Gastronomia Regional.

Abaixo as quantidades totais de estabelecimento por categoria:

Tabela 26 – Estabelecimentos de alimentação

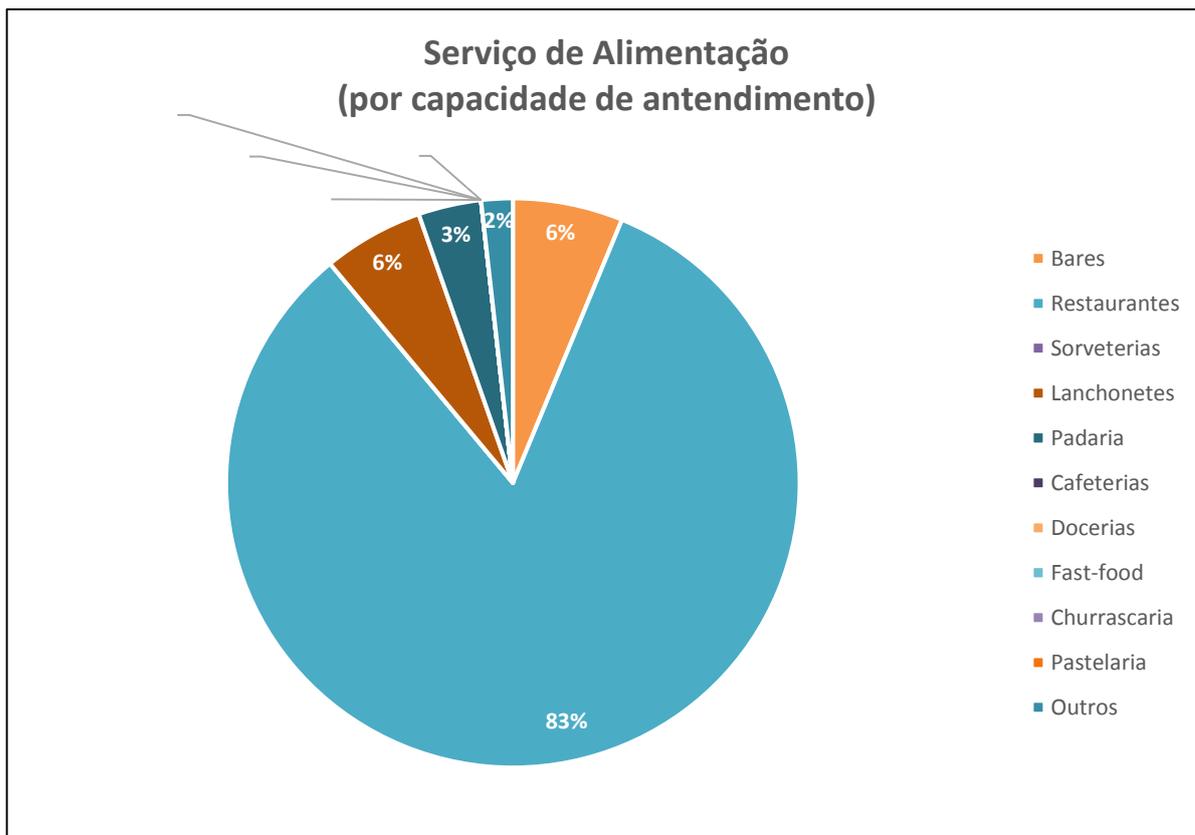
Serviços de Alimentação	SALTO	
	Quantidade	Capacidade
Restaurante	20	2332
Lanchonete	08	160
Churrascaria	01	Não informado
Bares	08	175
Doceria	00	---
Padaria	03	100
Cervejaria / Choperia	01	Não informado
Cadeia de <i>Fast Food</i>	03	Não informado
Sorveteria	01	Não informado
Cafeteria	02	Não informado
Pastelaria	03	Não informado
Outros	08	50
TOTAL	57	2817

Obs.: as quantidades informadas, referem-se aos estabelecimentos que responderam a atualização de dados do inventário, durante a elaboração deste Plano Diretor de Turismo.



A Estância Turística de Salto dispõe de boa oferta em serviços de alimentação. O segmento **Restaurante** é o de maior expressão, representando 35% da oferta de alimentação, seguido de **Lanchonete** com 14%. No segmento **Outros** estão presentes os restaurantes especializados de culinária japonesa e congêneres e representam 14% da oferta de alimentação do município.

Pastelarias e bares representam 14% da oferta disponível na cidade. Os demais segmentos se mostram equilibrados entre si. Salto dispõe de um perfil excursionista forte, o estímulo na implantação de serviços de alimentação rápida e/ou pautado em segmentos especializados (ex. hamburgueria, tapiocaria) podem colaborar com a diversificação da oferta deste serviço junto aos excursionistas e turistas que passam pela cidade.



No que tange a capacidade de atendimento o segmento de **Restaurantes** se destaca respondendo por 83% da oferta local. Os **Bares e Lanchonetes** vêm logo em seguida com 06%, cada, na capacidade de atendimento.

Os demais segmentos se mostram equilibrados e demonstram que o segmento ainda pode crescer exponencialmente caso exista maior investimento da iniciativa privada em consonância com o fluxo turístico estimulado pela municipalidade.

3.4.1 Serviços de Alimentação – Principais Destaques

Tabela 37 – Destaques no Serviço de Alimentação

Empreendimento	Tipo	Endereço Completo	Capacidade	Destaques
Padaria Aliança Gourmet	Padaria	Rua: Rui Barbosa, 301. Centro	100	Panificados diversos
Couto Minas	Comida Brasileira	Rua: Estado de Mato grosso, 10. Terras São Pedro e São Paulo	120	Comida Mineira
Scallet Restaurante e Pizzaria	Restaurante e Pizzaria	Rua: Nove de Julho, 752. Centro	300	Filé à Parmegiana e Empada Frita
Villa da Barra	Restaurante	Rua: Rui Barbosa, 407. Centro.	40	Feijoada, Bolinho de Feijoada
Na Fazenda	Restaurante Churrascaria	Rodovia Santos Dumont, Km 44.	600	Costela de fogo de chão
Casa do Norte Ceará	Comida Nordestina	Rua: Uirapuru, 56. Jd Santa Lucia	100	Baião de dois
Conto do Vigário	Bar e petiscaria	Rua: Monsenhor Couto, 581. Centro	30	Pastel de Costela

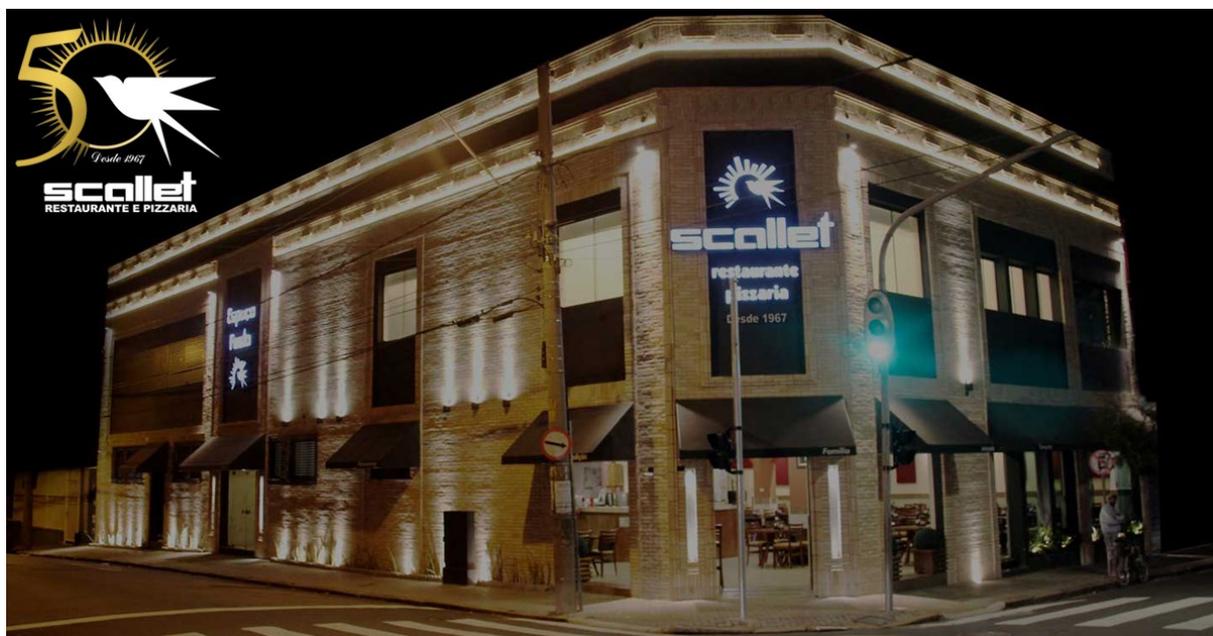


Figura 40 – Scallet Restaurante e Pizzaria – Serve a tradicional Empada Frita de Salto
Fonte: scallet.com.br

3.4.2 Gastronomia Regional – Sabores Tradicionais

A gastronomia, ano após ano, vem exercendo forte influência no fluxo turístico brasileiro, quando não representa a motivação principal do deslocamento ela determina, muitas vezes, o grau de satisfação e de recomendação de um destino. Num contexto regional, a presença de sabores que atraíam o turista é um fator importante.



Figura 41 – Empada Frita – um dos destaques gastronômicos do Roteiro dos Bandeirantes

Fonte: <https://comidinhasdochef.com/receita-de-empada-frita/>

Salto é um dos destaques na Região Turística Roteiro dos Bandeirantes, no quesito gastronomia, por oferecer tradição e sabor numa mesma iguaria. A empada frita pode ser fortalecida na cidade como “marca registrada de Salto”, ampliando as oportunidades de negócio, bem como gerando publicidade em meios que se dedicam a pesquisar e divulgar a gastronomia como produto turístico. Abaixo se apresentam dois destaques saltenses na gastronomia regional.

PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018

Tabela 48 – Destaques na culinária regional

PRODUTO		BREVE DESCRIÇÃO
	Empada Frita	A empada frita foi reconhecida em 2007 como bem cultural de Salto, por meio de um decreto municipal. Há registro de sua comercialização na cidade desde os anos de 1940. Entre 2007 e 2009, houveram investimentos na capacitação de empadeiras e também na divulgação da iguaria nos comércios locais.
	Coxinha de Jaca	Coxinha e o Bolinho de Jaca são quitutes exóticos recém-descobertos no meio rural saltense, sendo a Dona Orlandina uma das precursoras da receita. A coxinha e o bolinho de jaca são comercializados pela Hospedaria San Marino que, todos os meses, acolhe e hospeda os turistas que passam por Salto, seguindo o Caminho do Sol.



Figura 42 – Coxinha de Jaca produzida por Dona Orlandina, precursora da iguaria em Salto

Crédito: Ascom Salto

3.4.3 Gastronomia Regional – Produtos Potenciais

A gastronomia, enquanto segmento do turismo cultural, tem a capacidade de colaborar com o resgate de antigas tradições que, ou estão em adormecidas pela falta de notoriedade, ou por estarem prestes a desaparecer.

O processo gastronômico, quando trabalhado num escopo de produto turístico, pode gerar benefícios ao produtor, salvaguardar uma prática tradicional e, concomitantemente, contribuir para a diversificação e potencialização da vocação turística de uma localidade.

Abaixo está um elemento que ainda está em fase de amadurecimento e pode vir a figurar, assim como a empada frita e coxinha de jaca, como iguaria de relevância na cultura gastronômica de Salto:

PRODUTO		BREVE DESCRIÇÃO
	Bolinho de Feijoada	O Bolinho de Feijoada é feito a partir dos elementos de uma feijoada de verdade. A massa é feita com a própria feijoada e tem como recheio couve refogada, bacon e calabresa. Esta é uma criação da Chef Solange do restaurante Villa da Barra.



Figura 43 – Bolinho de feijoada servido no Restaurante Villa da Barra

Crédito: Restaurante Villa da Barra

3.5 Serviços de Informação Turística

3.5.1 Posto de Informação Turística - PIT

O Posto de Informação Turística da cidade Salto fica na praça que oferece acesso ao Complexo da Cachoeira, lugar de fácil acesso a quem chega ao município e precisa de informações sobre o que há na cidade.

- **Local:** Praça Arquimedes Lammoglia - Centro
- **Telefone:** (11) 4602-2622
- **Site:** https://salto.sp.gov.br/?page_id=4856
- **E-mail:** agendamento.turismo@salto.sp.gov.br



Figura 44 – O Posto de Informações Turísticas oferece folheteria com informações da localidade

Crédito: Ascom Salto

3.5.2 Site Institucional

O site da Prefeitura também apresenta dados sobre a cidade, assim como os atrativos turísticos, eventos, sistema de agendamento para grupos escolares entre outras facilidades para os turistas que desejam visitar a Estância Turística de Salto.



Figura 45 - Site da Estância Turística de Salto

3.5.3 Facebook – Estância Turística de Salto

A Estância Turística de Salto também mantém página no Facebook onde, além das informações do dia a dia da municipalidade, informa sobre os eventos, atrativos e tudo aquilo que movimenta o turismo da cidade.

PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO 2018



Figura 46 – Página no Facebook da Estância Turística de Salto

3.5.4 Facebook - PROTUR

A página do Facebook da PROTUR “PROTUR - Destino Caipira” divulga eventos da cidade Salto, de seus associados e do Roteiro dos Bandeirantes.

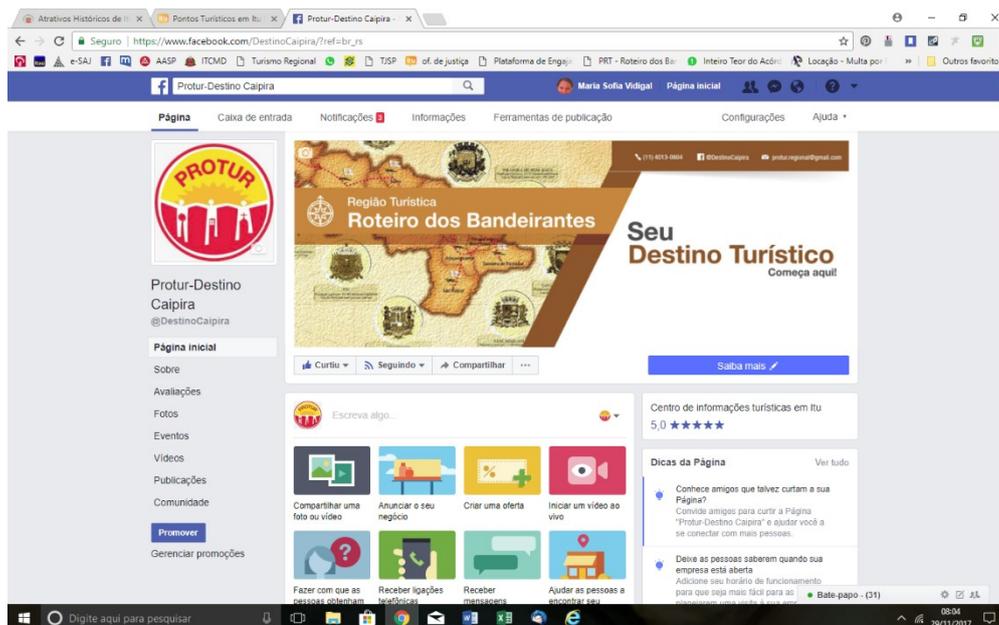


Figura 47 - Página da PROTUR no Facebook

3.6 Outros Serviços de Apoio ao Turista

3.6.1 Agências de Viagem & Receptivo

Foram identificadas na Estância Turística de Salto, 09 agências de viagens, conforme quadro abaixo:

Tabela 59 – Agências de Viagem

Agência	Endereço Completo	Telefone	Site
Nardelli	Rua: Rio Branco, 935	(11) 4602-9988	http://nardellisalto.com.br/
Poltrona 1	Rua Monteiro Lobato, 235	(11) 2840-4314/ (11) 94229-1430	http://www.poltrona1.com.br/agente/p1-tur-130-salto
Loritur	Rua: Rio Branco, 515	(11) 4029-5286	Não tem
CVC	Av. Dom Pedro II, 1226. Box 118	(11) 4602-2022	loja.0688@cvc.com.br
Salt-Tur Viagens	Av. Getúlio Vargas, 120. Sala 1	(11) 4098-2219 / 99676-5321	helena@saltturviagens.com.br
Surreal Turismo	Rua: Prudente de Moraes, 153	(11) 4456-4100/ (11) 4456-4101	surrealturismo@hotmail.com
Raf Viagens	Av. Dom Pedro II, 603	(11) 4021-3709	flaviane@rafviagens.com.br
TurisMania Turismo e Eventos	Estrada Velha Salto-Itu	(11) 9 61849388 / (11) 9 85459744	turismania.tur@gmail.com
Lu Turismo, Viagens e Eventos Pedagógicos	Rua Estado de Pernambuco, 219	(11) 98271-3735	luviagens.salto@gmail.com

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

3.6.2 Eventos: Equipamentos e Empresas

A Estância Turística de Salto dispõe de diversos espaços destinados a eventos, sejam esportivos, gastronômicos e outros, realizados em espaços públicos ou privados.

Tabela 20 – Equipamentos e empresas de turismo

Nome do Equipamento	Telefone	Endereço	Capacidade (pax)
Auditório Maestro Gaó	(11) 4029-3014	Rua Monsenhor Couto, 13 - Centro	180
Auditório Parque Rocha Moutonnée	(11) 4602-2622	Rodovia Rocha Moutonnée s/nº	73
Auditório Memorial do Rio Tietê	(11) 4602-2622	Praça Arquimedes Lammoglia, s/nº	45
Auditório Parque Natural da Ilha da Usina	(11) 4602-2622	Praça Arquimedes Lammoglia, s/nº	40
Auditório Sala Palma de Ouro - CEC	(11) 4602-8693	Rua Prudente de Moraes, 580	489
Auditório CEC – Paulo Freire	(11) 4602-8693	Rua Prudente de Moraes, 580	80
Sala Giuseppe Verdi	(11) 4029-3473	Rua Jose Galvão, 104. Centro	300
Auditório Instituto Federal de São Paulo - IFSP	(11) 4602-9191	Rua: Rio Branco, 1780. Vila Teixeira	Não informado
Centro de Convenções – Salto Plaza Hotel	(11) 4602-9810	Av. Getúlio Vargas, 444.Jd. Elizabeth	400
Espaço Gourmet – Salto Plaza Hotel	(11) 4602-9810	Av. Getúlio Vargas, 444.Jd. Elizabeth	140
Auditório CEUNSP – Brasital	(11) 4028-8800	Praça Antônio Vieira Tavares, 73, Centro	246
Auditório CEUNSP – Salão Nobre Prof. Rubens Anganuzzi	(11) 4028-8800	Praça Antônio Vieira Tavares, 73, Centro	264
Ideal Lounge	(11) 99197-1709	Rua: Doutor Barros Junior, 556. Centro	330
Estação Baroneza	(11) 97537-2339/ (11) 99939-8563	Estrada do Servidão Santa Terezinha, 14 - Sítio Stª. Terezinha	570 ³
Estrela Azul	(11) 4028-1340/ 95226-1872	Rua: Itapeva, 250. Jd. Cidade I	600
Casa Aliança Gourmet	(11) 4602-8595	Rua: Rio Branco, 1304. Centro	60
Restaurante Scallet	(11) 4602-3266/ (11) 4029-2433/ (11) 98978-7585	Rua: Nove de Julho, 752. Centro	150

³ A quantidade é a soma das seguintes configurações: Salão Principal: 300 / Gazebo: 120 / Deck Externo: 150

PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018

Nome do Equipamento	Telefone	Endereço	Capacidade (pax)
Clube de Campo Saltense	(11) 4028-0785	Rua: Marechal Deodoro da Fonseca, 2345. Jd. Nações	Não Informado
Clube dos Casados	(11) 4028-1557	Rua: Antônio Vendramini, 200, Vila Teixeira	600
Salão Social Apae	(11) 4029-1162	Rua: Rio Branco, 1575. Centro	Não Informado
Pavilhão das Artes	(11) 4029-4718	Rua: Nove de Julho, 17. Centro	1.200
Praça XV de Novembro	(11) 4029-4718	Av. Dom Pedro II, 930-1042. Centro	Não Informado



Figura 48 – Sala Palma de Ouro Salto

Crédito: Jornal Periscópio

4 CALENDÁRIO DE EVENTOS

Os eventos são fortes indutores para geração e atração de fluxo turístico, a Estância Turística de Salto possui diversos eventos com alto grau de versatilidade, transitando em vários segmentos como artísticos, culturais, esportivos, religiosos entre outros

Abaixo está o “*Calendário de Eventos da Estância Turística de Salto*” e como critérios foram considerados apenas os eventos que forte apelo de atração junto ao público regional, nacional ou internacional. Os eventos foram ordenados por mês de realização.

Tabela 61 – Calendário de eventos

PERÍODO	NOME DO EVENTO	TIPO	PÚBLICO ESTIMADO	BREVE DESCRIÇÃO
Janeiro	Curso Internacional de Férias / Faces Ocultas	Formação Intensiva de Danças	500	Curso intensivo de férias à nível internacional de Danças nas suas várias modalidades com participação de bailarinos e dançarinos de vários países da América do Sul.
Fevereiro	Carnaval	Festa Popular	20.000	O Carnaval em Salto conta com apresentação de Escolas de Samba locais e convidadas, Blocos Carnavalescos e Bailes Populares. O destaque desse evento são os chamados Bonecos da Barra. Constituem uma das mais expressivas tradições do carnaval desde meados do século XX. Essas criações – enormes e engraçados bonecos “dirigidos” por homens que ficam dentro deles – nasciam das mãos de populares, que moravam ou se reuniam na Barra, um simpático e pequeno bairro localizado junto à confluência dos rios Tietê e Jundiáí.
Março/Abril	Paixão de Cristo	Apresentação Teatral Religiosa	20.000	A encenação da “Paixão de Cristo” é um evento turístico-cultural, com participação de atores, bailarinos e voluntários da comunidade. É um espetáculo estilizado, apresentado no Sábado e Domingo de Ramos, considerado um dos melhores espetáculos da região.

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

PERÍODO	NOME DO EVENTO	TIPO	PÚBLICO ESTIMADO	BREVE DESCRIÇÃO
Março/Abril	Romaria de Salto à Pirapora do Bom Jesus	Romaria	6.000	Criada desde 1953, a romaria de Salto a Pirapora é um evento cultural e religioso, que ocorre anualmente, logo após a Páscoa, tendo grande participação dos saltenses além de atrair pessoas de cidades vizinhas. Durante o trajeto realizado, os romeiros pedem graças e recebem as bênçãos na porta do Santuário de Pirapora do Bom Jesus
Abril	Semana Ettore Liberalesso	Exposições e palestras	1.000	Homenagem ao Historiador da Cidade de Salto.
Abril	Prêmio de Música “Canto do Taperá”	Concurso Musical	3.000	Concurso Musical aberto para artistas amadores de Salto e região.
Abril/Maio	Dançaarte	Festival de Danças	2.000	Festival Competitivo de várias modalidades de Dança à nível regional e nacional com participação de grupos e escolas de Dança do Brasil.
Maio	Festa do Trabalhador	Atividades Sociais, Recreativas e Culturais	2.000	Festa comemorativa ao Dia do Trabalho.
Maio	Concurso de Teatro Amador	Apresentações de Teatro	5.000	Concurso de Teatro Amador da cidade de Salto, organizado pela Secretaria Municipal da Cultura.
Junho	Festa Ítalo Saltense	Festa Folclórica Italiana	7.000	A festa ocorre no mês de junho, e é realizado pela Secretaria Municipal da Cultura. O evento evidencia as tradições, oferecendo aos visitantes diversos pratos da gastronomia italiana em uma grande praça de alimentação com música típica italiana.
Junho	Aniversário da Cidade	Ato Solene com apresentações artísticas	1.000	Organizado pela Secretaria Municipal da Cultura, o evento procura contar fatos históricos da cidade através de apresentações artísticas diversas, além de homenagens a cidadãos saltenses.
Junho	Encontro de Fuscas e Derivados da Volkswagen refrigerados a ar	Exposição de automóveis	1.000	Organizada pela iniciativa privada, com apoio da Prefeitura, trata-se de encontro de fuscas e derivados da Volkswagen refrigerados a ar, que acontece ao redor do Monumento à Padroeira e que conta também com djs e praça de alimentação

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

PERÍODO	NOME DO EVENTO	TIPO	PÚBLICO ESTIMADO	BREVE DESCRIÇÃO
Junho	Prêmio Moutonné de Poesia	Concurso de Poesia	1.500	Concurso de Poesia aberto a todo território nacional, organizado pela Secretaria Municipal da Cultura, cujo nome valoriza e divulga o famoso granito existente na cidade. As inscrições acontecem de Julho a Setembro e a premiação acontece no mês de Novembro.
Julho	Parada Gay	Apresentações Artísticas / Diversidade	3.000	Organizado por simpatizantes LGBT, a parada objetiva conscientizar a população com o respeito para com a diversidade, através de desfile pelas ruas da cidade e shows diversos.
Agosto	Festa Nipo-brasileira de Salto	Festa Folclórica oriental	10.000	A festa ocorre no terceiro final de semana do mês de agosto, e é realizado pela Associação Nipo-Brasileira de Salto (Anibras) em parceria com a Prefeitura da Estância Turística de Salto por intermédio da Secretaria da Cultura. O evento promove as oficinas de origami e escrita japonesa, oferecendo aos visitantes diversos produtos artesanais típicos da cultura japonesa e uma grande praça de alimentação voltada à culinária oriental.
Agosto	Hoje é dia de Arte	Manifestações artísticas e culturais	5.000	Trata-se um edital municipal, categoria prêmio para manifestações artísticas e culturais que acontecem em diversos bairros da cidade.
Agosto	Festa de Nossa Senhora das Neves	Manifestação Religiosa	1.000	Festa da Padroeira do Bairro Buru (bairro rural).
Agosto	Campeonato "Desafio da Santa de Downhill"	Competição	1.500	Realizado pela iniciativa privada com apoio da Prefeitura da Estância Turística de Salto, trata-se de uma competição de downhill realizada no Monumento à Padroeira e Parque de Lavras.
Setembro	Desfile Cívico	Desfile de Escolas, Indústrias e Associações e instituições diversas	5.000	Organizado pela Secretaria Municipal da Educação, em parceria com a Secretaria da Cultura, comemora-se a Independência do Brasil, sempre com uma viés temática.

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

PERÍODO	NOME DO EVENTO	TIPO	PÚBLICO ESTIMADO	BREVE DESCRIÇÃO
Setembro	Festa do Salto	Festa Típica / Religiosa	30.000	Festa em homenagem à padroeira da cidade de Salto, Nossa Senhora do Monte Serrat. Acontece desde 1698, ano da fundação da cidade de Salto. O dia da Padroeira é comemorado no dia 08 de setembro. A Festa consiste em Parque de Diversões, Praça Gastronômica, além de shows musicais de artistas da cidade e região.
Setembro	Salto Fest Dance – Encontro Latino Americano de Danças	Festival Internacional de Danças	5.000	Evento que integra oficialmente o calendário cultural da Estância Turística de Salto, é hoje considerado um dos melhores festivais de dança do Brasil. Seu principal objetivo é promover a imersão no mundo da dança, proporcionando um mínimo de atividades envolvendo basicamente a arte de dançar.
Setembro / Outubro	Mostra Estudantil de Teatro	Apresentações Teatrais	19.000	A Mostra Estudantil de Teatro, há mais de 30 anos, encenada e assistida em sua maioria pelos alunos da cidade de Salto.
Novembro	Semana da Consciência Negra	Palestras, shows, concurso de beleza negra	5.000	Organizada pela Secretaria Municipal da Cultura de Salto, o evento conta com palestras, Concurso de Beleza Negra, shows, que valorizem e informem acerca da cultura Afro.
Dezembro/ Janeiro	Folia de Reis	Manifestações artísticas e culturais	1.000	Manifestação artística e cultural que relembra a visita dos Reis Magos à estrebaria onde encontrava-se o Menino Jesus.
Dezembro	Festa do Milho	Festa	5.000	A Festa do Milho é realizada todo ano pela Igreja Comunidade Plenitude com comidas típicas oriundas do milho e entretenimento para crianças. Apresentação de música gospel com várias bandas.
Dezembro	Festividades de Natal e Final de Ano	Festividades	10.000	Evento com enorme variedade de espetáculos de música e dança, concursos, concertos, encenações de presépios vivos.

5 AVALIAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS

O turismo surpreende pela ampla variedade de atrativos de cunho cultural, natural ou ainda artificial. Para planejar e desenvolver a atividade é necessário que a localidade possua atrativos efetivos, que estejam aptos para o uso do turismo.

Para saber se o atrativo tem estes requisitos, é preciso avaliá-lo e hierarquizá-lo mediante métodos confiáveis, para que as informações obtidas possam ser usadas no planejamento, que Ruschmann e Widmer (2000, p. 66) colocam que: “consiste em um conjunto de atividades que envolvem a intenção de estabelecer condições favoráveis para alcançar objetivos propostos”.

A avaliação e hierarquização são parte do planejamento, e devem ser aplicadas, já que são ferramentas indispensáveis para o desenvolvimento correto do processo. Quanto a avaliação Ruschmann (2004, p. 142), coloca que

a avaliação dos atrativos determina seu potencial turístico e constitui elemento fundamental para a tomada de decisões estratégicas para uma localidade”, e além disso “fornece subsídios para determinar a abrangência dos projetos e a quantidade e a qualidade dos equipamentos e da infraestrutura por instalar.

No que tange a hierarquização, Beni (2002, p. 388) expõe que “é o processo que permite ordenar os atrativos de acordo com sua importância turística”, a partir disso se coloca em ranking as atrações, determinando qual delas merece atenção imediata, ou em curto, médio e longo prazo.

5.1 Segmentação Turística da Estância Turística de Salto

Para atualizar a Segmentação Turística dos atrativos da Estância Turística de Salto, em foram relacionados os atrativos que foram citados no último Plano Diretor de Turismo do município, realizado no ano de 2014.

Para desenvolver a segmentação do turismo e identificar a (s) vocação (ões) da atividade turística de Salto, algumas decisões foram tomadas:

- Os segmentos foram definidos de acordo com o Ministério do Turismo, disponível no documento “Segmentação do Turismo e o Mercado” página 75.
- Acrescentamos a esse documento, a Lei Complementar nº 1261 de 29 de abril de 2015 que estabelece condições e requisitos para a classificação de Estâncias e de Municípios de Interesse Turístico e dá providências correlatas. Baseado nessa classificação, acrescenta-se a categoria “Turismo Religioso” (VER ANEXO I).
- O segmento “Turismo de Lazer” não existe nas classificações e, estão mais adequados a outros tipos, conforme a modalidade.
- De acordo com a nova segmentação, alguns itens foram reclassificados conforme a seguir:

SEGMENTAÇÃO DE TURISMO BASEADA NAS DEFINIÇÕES DO ÓRGÃO DE TURISMO NACIONAL

- a) **Turismo Social:** é a forma de conduzir e praticar a atividade turística promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão;
- b) **Ecoturismo:** segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações;
- c) **Turismo Cultural:** compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura;
- d) **Turismo Religioso:** configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo;
- e) **Turismo de Estudos e Intercâmbio:** constitui-se da movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional;
- f) **Turismo de Esportes:** compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas;
- g) **Turismo de Pesca:** compreende as atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora;
- h) **Turismo Náutico:** caracteriza-se pela utilização de embarcações náuticas com a finalidade da movimentação turística;
- i) **Turismo de Aventura:** compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo;
- j) **Turismo de Sol e Praia:** constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias;
- k) **Turismo de Negócios e Eventos:** compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social;

- l) Turismo Rural:** é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade;
- m) Turismo de Saúde:** constitui-se das atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para fins médicos, terapêuticos e estéticos.

5.2 Segmentos Turísticos

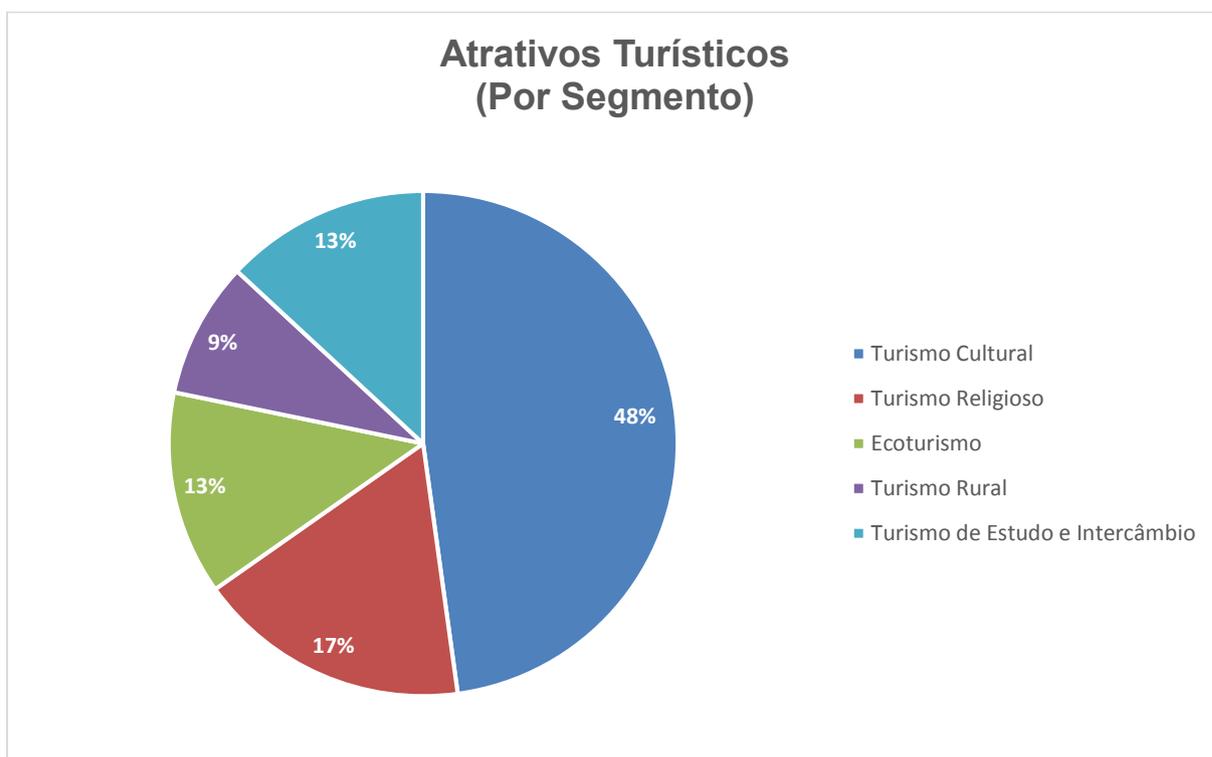
Para avaliar os segmentos turísticos do município, em um primeiro momento, foi levantado todos os atrativos do município e classificados de acordo com os segmentos contidos na página anterior.

Tabela 22 – Atrativos por segmento turístico

Atrativos	Segmentos
Memorial do Tietê	Turismo Cultural
CEC – Centro de Educação e Cultura Anselmo Duarte	Turismo Cultural
Monumento à Padroeira	Turismo Religioso
Parque Natural da Ilha da Usina	Ecoturismo
Fazenda Ituaú	Turismo Rural
Parque da Rocha Moutonnée	Ecoturismo
Ponte Pênsil e Caminho das Esculturas	Turismo Cultural
Na Fazenda	Turismo Rural
Igreja Nossa Senhora do Monte Serrat	Turismo Religioso
Brasital / Praça da Matriz	Turismo Cultural
Mirante da Ponte	Turismo Cultural
Igreja Nossa Senhora das Neves	Turismo Religioso
Parque de Lavras	Ecoturismo
Museu da Cidade de Salto – Ettore Liberalesso	Turismo Cultural
Cemitério da Saudade	Turismo Cultural
Parque do Lago	Turismo Cultural

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

Atrativos	Segmentos
Fachada do Conservatório Henrique Castellari	Turismo Cultural
CEUNSP	Turismo de Estudo e Intercâmbio
IFSP	Turismo de Estudo e Intercâmbio
Trem Republicano	Turismo Cultural
Igreja de São Benedito	Turismo Religioso
Beco da Memória	Turismo Cultural
Rotary	Turismo de Estudo e Intercâmbio



No que tange aos atrativos turísticos da Estância Turística de Salto, 48% dos atrativos estão no segmento Turismo Cultural, o Turismo Religioso representa 17% da oferta de atrativos, evidenciando duas fortes vocações do destino.

Vale frisar que o Turismo Cultural, na cidade de Salto, pode ser observado com seus subsegmentos como: Turismo ferroviário, Turismo gastronômico e Turismo

pedagógico, sendo este último um grande destaque na cidade que recebe diversas instituições educacionais com esta finalidade.

O Ecoturismo representa 13% da oferta de atrativos do destino, o Turismo Rural aparece com representatividade de 09%. No Ecoturismo, alguns espaços estão em áreas privadas, como a Gruta do Zé Eduardo, embora disponham de alto potencial, o pleno usufruto para a atividade turística demanda de aceite/vontade dos proprietários que poderão ingressar à cadeia produtiva do turismo saltense quando estiverem dispostos.

Embora a área rural de Salto seja pequena, é possível se aproveitar empreendimentos e atividades existentes no território. Este impulso do segmento será possível caso haja o interesse dos proprietários situados no meio rural em integrar a matriz econômica do turismo saltense.

O Turismo de Estudos e Intercâmbio representa 13% da oferta e está alicerçada na presença de instituições educacionais de renome como CEUNSP e IFSP onde, juntas, atraem diversos alunos da região, fortalecendo esta modalidade. Em 2019 a cidade recebe uma unidade do SENAC, outra instituição que poderá reforçar a tradição saltense de ser um celeiro educacional na Região Metropolitana de Sorocaba.

5.3 Hierarquização de Atrativos Turísticos

A presente metodologia é uma adaptação daquela utilizada pela Organização Mundial do Turismo (OMT) e pelo Centro Interamericano de Capacitação Turística (CICATUR) para a hierarquização de atrativos turísticos. A aplicação dessa metodologia tem como objetivo auxiliar na avaliação da importância dos atrativos identificados para inclusão no roteiro turístico.

Com este instrumento são estabelecidas prioridades para determinar a escolha e as decisões dos governantes, administradores, gestores e empreendedores. Em primeiro lugar, deve-se avaliar o potencial de atratividade do elemento conforme as características e peculiaridades e o interesse que pode despertar nos turistas. O quadro a seguir estabelece uma ordem quantitativa para o desenvolvimento desse potencial para o turismo e atribui um valor quantitativo às suas características.

Tabela 23 – Critérios de avaliação

Hierarquia	Características
3 (alto)	É todo atrativo turístico excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais e potenciais.
2 (médio)	Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.
1 (baixo)	Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capazes de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).
0 (nenhum)	Atrativos sem méritos suficientes, mas que são parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Em segundo lugar, avaliam-se aspectos que auxiliarão na definição dessa hierarquia. Esse critério permite classificar cada atrativo de acordo com uma escala preestabelecida. Deste modo, ele fornece subsídios para a diferenciação objetiva das características e dos graus de importância de cada atrativo.

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

- **Grau de uso atual:** permite analisar o atual volume de fluxo turístico efetivo e sua importância para o município. Difere do grau de interesse por representar a situação atual, em vez do potencial. Um alto grau de uso indica que o atrativo apresenta uma utilização turística efetiva.
- **Representatividade:** fundamenta-se na singularidade ou raridade do atrativo. Quanto mais se assemelhar a outros atrativos, menos interessante ou prioritário.
- **Apoio local e comunitário:** a partir da opinião dos líderes comunitários, deve-se analisar o grau de interesse da comunidade local para o desenvolvimento e disponibilidade ao público.
- **Estado de conservação da paisagem circundante:** verificar, por observação in loco, o estado de conservação da paisagem que circunda o atrativo. Neste item é analisada a ambiência do atrativo.
- **Infraestrutura:** verificar, in loco, se existe infraestrutura disponível no atrativo e o seu estado.
- **Acesso:** verificar as vias de acesso existentes e suas condições de uso.

Tabela 24 – Critérios de Avaliação

Critérios		Valores			
		0	1	2	3
Potencial de atratividade (a)		Nenhum	Baixo	Médio	Alto
Hierarquia	Grau de uso atual (b)	Fluxo turístico insignificante	Pequeno fluxo	Média intensidade e fluxo	Grande fluxo
	Representatividade (c)	Nenhuma	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos similares	Elemento singular, raro
	Apoio local e comunitário (d)	Nenhum	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Apoio razoável	Apoiado por grande parte da comunidade
Hierarquia	Estado de conservação da paisagem circundante (e)	Estado de conservação péssimo	Estado de conservação regular	Bom estado de conservação	Ótimo estado de conservação
	Infra-estrutura (f)	Inexistente	Existente, porém em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias	Existente e em ótimas condições
	Acesso (g)	Inexistente	Em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias	Em ótimas condições

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

De acordo com as especificações apresentadas nesse Quadro, deve ser preenchido o modelo a seguir, onde são aferidos valores para cada item dos atrativos que forem avaliados.

É válido ressaltar que os itens potencial de atratividade do elemento e representatividade devem receber a pontuação em dobro, ou seja, ter peso dois, por serem mais significativos em comparação com os demais itens avaliados.

Por exemplo, no caso de um atrativo cuja representatividade seja rara, singular, o valor atribuído a ele é 3 pontos, conforme a tabela anterior, multiplicado pelo número dois ($3 \times 2 = 6$). O mesmo deverá ocorrer para o item potencial de atratividade. A seguir, é apresentado modelo de tabela a ser preenchida quando da avaliação e hierarquização dos atrativos turísticos.

Tabela 25- Grade de avaliação

Atrativo	Potencial de atratividade (Valor multiplicado por 2)	Grau de uso atual	Representatividade (Valor multiplicado por 2)	Apoio local e comunitário	Estado de conservação da paisagem circundante	Infra-estrutura	Acesso	Total
Atrativos Naturais								
Atrativos Culturais								
Atividades Econômicas								
Realizações Técnicas, Científicas e Artísticas								
Eventos Programados								

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

5.4 Matriz de Hierarquização

Tabela 26 – Matriz de hierarquização

ATRATIVO	Potencial de Atratividade (x 2)	Grau de Uso Atual	Representatividade (x 2)	Apoio Local e Comunitário	Estado de Conservação da Paisagem Circundante	Infraestrutura	Acesso	TOTAL
Memorial do Tietê	6	3	6	3	2	2	3	25
CEC - Centro de Educação e Cultura Anselmo Duarte	4	3	6	3	3	3	3	25
Monumento à Padroeira	6	3	6	2	3	2	2	24
Parque Natural da Ilha da Usina	6	3	6	3	3	3	0	24
Fazenda Ituaú	6	3	6	1	3	2	3	24
Parque da Rocha Moutonnée	4	3	6	3	3	2	2	23
Ponte Pênsil e Caminho das Esculturas	4	3	4	3	3	2	3	22
Na Fazenda	4	3	4	2	3	3	3	22
Igreja Nossa Senhora do Monte Serrat	2	1	6	2	3	2	3	19
Brasital / Praça da Matriz	2	1	4	2	3	3	3	18

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

ATRATIVO	Potencial de Atratividade (x 2)	Grau de Uso Atual	Representatividade (x 2)	Apoio Local e Comunitário	Estado de Conservação da Paisagem Circundante	Infraestrutura	Acesso	TOTAL
Mirante da Ponte	2	2	6	2	2	2	2	18
Igreja NS ^a das Neves	2	2	4	2	3	3	2	18
Parque de Lavras	2	2	4	3	2	2	2	17
Museu da Cidade de Salto - Ettore Liberalesso	4	1	4	3	1	2	2	17
Cemitério da Saudade	4	0	4	0	2	2	3	15
Parque do Lago	2	2	2	2	2	2	2	14
Fachada do Conservatório Maestro Henrique Castellari	2	0	4	0	2	2	2	12
CEUNSP	2	2	0	2	2	2	2	12
IFSP	2	2	2	2	1	1	2	12
Trem Republicano	4	0	4	1	1	2	0	12
Igreja de São Benedito	1	1	2	0	2	3	2	11
Beco da Memória	2	0	4	0	0	0	1	7
Rotary	2	1	0	1	1	2	0	7

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

5.4.1 Análise dos Atrativos

Para a análise foram considerados os Pontos Fortes e Fracos de cada atrativo e posteriormente adicionado a nota de hierarquização de acordo com a Matriz destacada na sequência.

Tabela 27 – Análise dos atrativos

Nome do Atrativo	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Nota de Hierarquização
Memorial do Tietê	<ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo das Informações; • Segurança para o Grupo; • Sanitários Internos; • Acessibilidade; • Atrativo único na Região; 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação; • Manutenção; • Mau cheiro e Poluição do Rio; • Banheiros da Praça. 	25
CEC - Centro de Educação e Cultura Anselmo Duarte	<ul style="list-style-type: none"> • Cafeteria no local; • Acessibilidade; • Estacionamento próprio; • Espaço moderno, amplo e bem estruturado; • Renovação de acervo expositivo no Foyer; • Localização; • Grande frequência de eventos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Não houve registro; 	25
Monumento à Padroeira	<ul style="list-style-type: none"> • Monumento único na região; • Vista Privilegiada; • Lanchonete; • Sanitários; • Área para Alimentação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acessibilidade; • Sujeira deixada por turistas; 	24
Parque Natural da Ilha da Usina	<ul style="list-style-type: none"> • Contato com a natureza; • Estudo do Meio Ambiente; • Somente Visitas Monitoradas; • Localização; 	<ul style="list-style-type: none"> • Possível impacto ambiental por visitantes que não seguem as orientações do local; 	24
Fazenda Ituaú	<ul style="list-style-type: none"> • Contato com a Natureza; • Assunto Interessante; • Visita monitorada 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação; • Diversidade nas atrações disponíveis; 	24

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

Nome do Atrativo	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Nota de Hierarquização
Parque da Rocha Moutonné	<ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo das Informações; • Importância geológica; • Flora; • Monitores; • Lanchonete/Loja de Souvenires; • Dinossauros; 	<ul style="list-style-type: none"> • Acessibilidade; • Carrapatos (sazonal); • Impacto Ambiental (visitantes). • Mau cheiro e poluição do rio; • Readequação do Estacionamento; 	23
Ponte Pênsil e Caminho das Esculturas	<ul style="list-style-type: none"> • Visual Arquitetônico; • História; 	<ul style="list-style-type: none"> • Acessibilidade. • Segurança; 	22
Na Fazenda	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade da Comida; • Infraestrutura; • Ambiente Agradável; • Passeio; • Musica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Abre apenas nos finais de semana; 	22
Igreja Nossa Senhora do Monte Serrat	<ul style="list-style-type: none"> • Boa localização; • Boa conservação; • Limpeza; 	<ul style="list-style-type: none"> • Sanitários fechados; • Funcionários pouco receptivos; • Falta de acessibilidade em alguns pontos do atrativo; 	19
Brasital / Praça da Matriz	<ul style="list-style-type: none"> • Localização; • Limpeza; • Informações; • Arborização; • Beleza. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sanitários; 	18
Mirante da Ponte	<ul style="list-style-type: none"> • Ponto único na região • Vista privilegiada; 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificil acesso; • Sanitários; • Segurança na travessia; 	18
Igreja Nossa Senhora das Neves	<ul style="list-style-type: none"> • Abriga a festividade de Nossa Senhora das Neves; • A igreja faz parte da paróquia Cristo Rei; • Missa e celebração tradicional todos os domingos; • Dispõe de uma comissão responsável pelo cuidado com a igreja; 	<ul style="list-style-type: none"> • A especulação imobiliária do entorno pode interferir no processo de vida e fruição dos fiéis que frequentam o território; 	18

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

Nome do Atrativo	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Nota de Hierarquização
Parque de Lavras	<ul style="list-style-type: none"> • Conservação da Flora; • Sinalização interna; • Abrange diversos temas para estudo do meio; • Lanchonete; 	<ul style="list-style-type: none"> • Poluição do rio; • Segurança; • Acessibilidade; 	18
Museu da Cidade de Salto - Ettore Liberalesso	<ul style="list-style-type: none"> • Presença de funcionário qualificados (historiadores); • Diversidade no acervo (bebidas, urnas funerárias indígenas, peças religiosas); • Aberto para eventos e exposições itinerantes; 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de acessibilidade dentro do museu; • Ausência de manutenção (portas, janelas, teto e pintura); • Não há processo para tombamento; 	17
Cemitério da Saudade	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras ilustres na cidade; • Arte Tumular; • Integra o projeto museu-percurso; 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de manutenção dos painéis informativos; 	15
Parque do Lago	<ul style="list-style-type: none"> • Infraestrutura; • Segurança; • Fauna e Flora; • Lanchonete; • Informações Sobre Fauna e Flora; • Quadra poliesportiva e areia; 	<ul style="list-style-type: none"> • Faltam Atrativos; • Carrapatos (sazonal); • Limpeza (roçagem das áreas verdes); 	14
Fachada do Conservatório Maestro Henrique Castellari	<ul style="list-style-type: none"> • Aproveitamento do espaço; • Localização; • Fachada com poucas intervenções; 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de acessibilidade; 	12
CEUNSP	<ul style="list-style-type: none"> • Instituição Tradicional; • Prédio com grau histórico representativo; • Variedade de cursos; • Atrai público regional e de fora para a cidade; 	<ul style="list-style-type: none"> • Conservação; • Pouca abertura para visitação; 	12
IFSP	<ul style="list-style-type: none"> • Renome educacional; • Corpo docente qualificado; • Atrai o público regional pela qualidade; 	<ul style="list-style-type: none"> • Prédio sem manutenção adequada (fachada); • Paisagem pouco atrativa; 	12

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

Nome do Atrativo	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Nota de Hierarquização
Trem Republicano	<ul style="list-style-type: none"> • Importância Histórica; • Atrativo único na Região; • Em avançado processo de estruturação e implantação; 	<ul style="list-style-type: none"> • Cheiro da Estação Elevatória; 	12
Igreja de São Benedito	<ul style="list-style-type: none"> • História do local (dispõe de relíquia do Santo venerado); • Jardins; • Mosaico em pedra portuguesa; • Forma de construção (estética); • Acessibilidade dentro da igreja; • Monitoramento por câmeras; 	<ul style="list-style-type: none"> • Não há atendimento por parte de funcionários da igreja (atendimento a turistas); • Estacionamento; • Não há acessibilidade no entorno; 	11
Beco da Memória	<ul style="list-style-type: none"> • Localização; • Algumas casas não sofreram grandes intervenções; • Presença de antigos moradores (resgate da memória); • “Berço” dos bonecos de Carnaval (Bonecos da Barra); 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de manutenção (entorno, painéis e luminárias); • Acervo histórico disponível é limitado; • Perda da tradição (ausência de atividades focadas em preservação da memória); 	07
Rotary	<ul style="list-style-type: none"> • Localização / Acesso; • Relação de intercâmbio com outros países; 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação; • Poucas iniciativas de aproximação com turismo; 	07

5.5 Identificação de rotas, circuitos ou caminhos existentes e potenciais

Os processos de elaboração de roteiro turísticos podem ser divididos em roteiros comerciais, quando estas são elaborados e comercializados por operadoras de viagens e agência de viagens, ou ainda serem roteiros Institucionais que acabam por aglutinar serviços e atrativos turísticos para serem ofertados a determinados segmentos turísticos, sendo uma estratégia de divulgação de destinos locais ou regionais. O Ministério do Turismo entende que roteiro turístico:

é um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística” (BRASIL, 2010a. p. 31).

Uma das características dos roteiros turísticos é justamente a flexibilidade na visitação, ou seja, o turista tem a liberdade de iniciar ou finalizar sua visitação por qualquer ponto, e ainda escolher os serviços e equipamentos turísticos que mais lhe satisfazem, de acordo com seu perfil. Um roteiro turístico permite que várias regiões e rotas sejam visitadas, conforme figura abaixo.

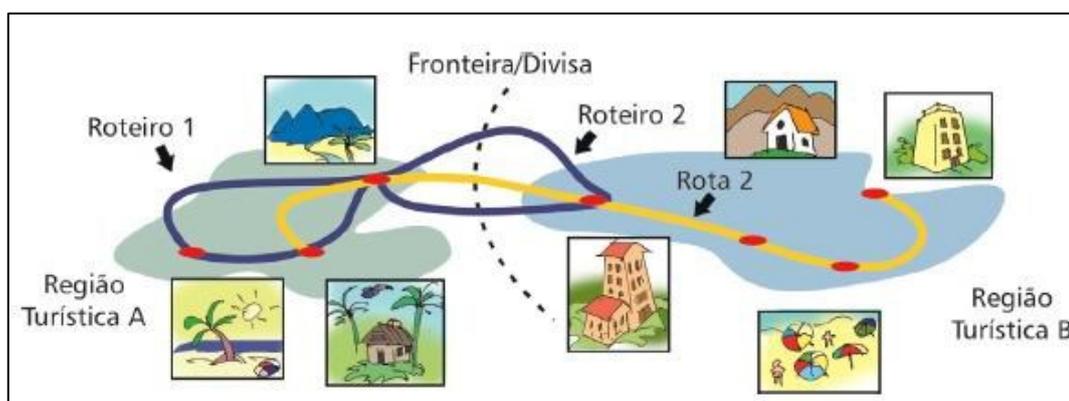


Figura 51 - Relação entre região, rota e roteiro turístico

Fonte: Brasil, Ministério do Turismo, 2010.

5.5.1 Caminhos da Fé Saltense

Rota constituída a partir da valorização do Monumento a Padroeira, sendo um que conecta também ao Parque de Lavras.

O passeio consiste em destacar um elemento forte da cultura saltense: a religiosidade. A ideia é envolver o turista numa experiência que o permita conhecer um pouco mais sobre os manifestos de fé e da própria cultura de Salto.

A Rota pode ser desenvolvida de carro, van ou ônibus com duração de 05 horas.

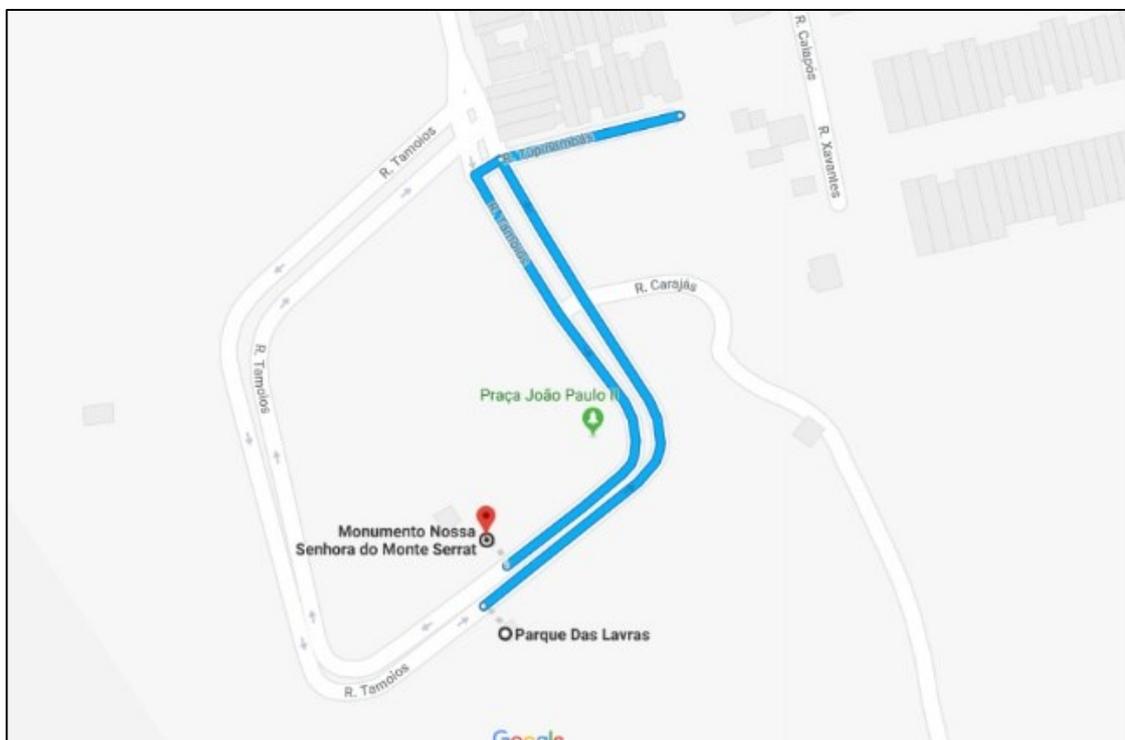


Figura 52 – Caminhos da Fé Saltense

5.5.3 Salto de Outrora

Roteiro de resgate histórico-cultural de como era a vida no início do século XX em uma cidade do interior. A proposta pretende contemplar, ao longo do percurso, gastronomia e apresentações, somado a um passeio no Trem Republicano (em fase de implantação). A atividade tem uma duração aproximada de 04 horas.

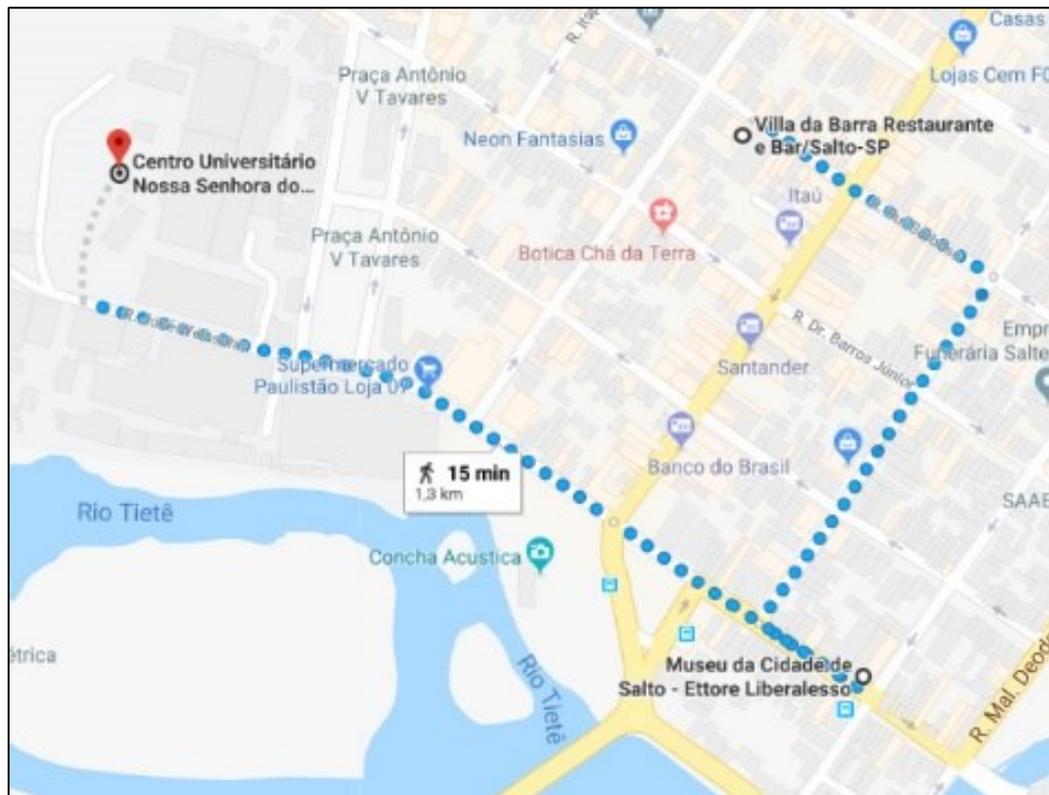


Figura 54 – Salto de Outrora

5.5.4 Lembranças e Saudades

Este roteiro prima pelo eixo referente ao coração da cidade de Salto (centro), busca relacionar o passado e o presente, associando a história do município e suas figuras ilustres. O percurso prevê paradas estratégicas para apreciar iguarias locais como a empada frita de Salto. A proposta é uma caminhada com duração máxima de 04h.

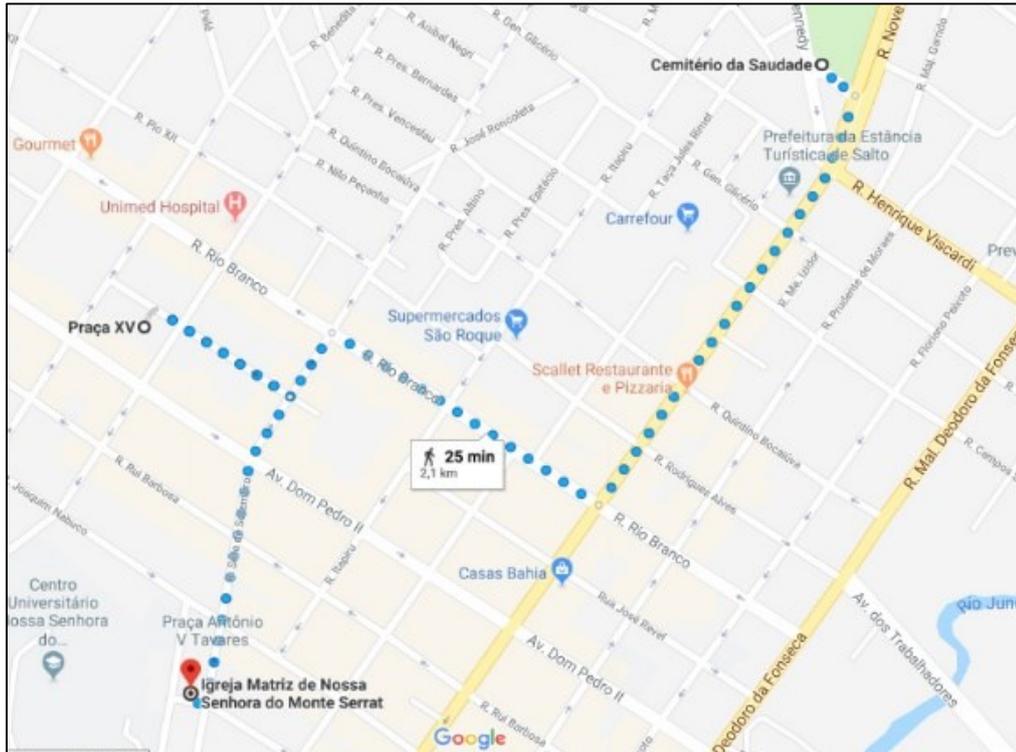


Figura 55 – Rota Lembranças e Saudades

6 PROGNÓSTICO

Elaborar um o prognóstico consiste em definir diretrizes e projetos orientados pela análise dos diagnósticos que geram o cenário do turismo da Estância Turística de Salto.

A Governança realizou o levantamento dos pontos fortes e fracos dos atrativos e ampliou a sua análise identificando ameaças e oportunidades, por meio da Matriz FOFA (Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças).

Para o desenvolvimento desta ação, foram levadas em consideração avanços e sensibilidades percebidos a partir do revisitar do Plano Diretor realizado em 2014, desta forma, a observação sobre o Destino se mostrou mais efetiva e o traçar do cenário atual mais qualitativo.



Figura 57 - Reunião – Diagnóstico da atividade turística

Crédito: Senac Itu

PONTOS FORTES

- Salto dispõe de posicionamento geográfico privilegiado, com conexão facilitada aos principais polos emissores de turismo regional (ex. Campinas, São Paulo e Sorocaba) e proximidade com aeroportos (ex. Viracopos);
- O setor público dispõe de monitores de turismo capacitados nos principais pontos turísticos da cidade;
- A gestão municipal é focada na renovação, criação e requalificação de atrativos turísticos para fortalecimento do turismo local;
- A cidade oferece produtos turísticos diversos, com acompanhamento especializado e entrada franca (ex. Parque da Ilha da Usina, Mirante da Ponte Estaiada, Parque da Rocha Moutonée);
- A sinalização Turística cobre, de maneira efetiva, o perímetro urbano da cidade;
- Os parques da cidade dispõem de painéis informativos;
- Os hotéis de Salto praticam tarifário competitivo em relação aos demais existentes na região;
- A cidade dispõe de Posto de Informação Turística com equipe capacitada para atendimento;
- Implantação do Centro de Atendimento ao Turismo (CAT) em ponto estratégico da cidade para melhor atendimento do visitante;
- Desenvolvimento de parcerias entre Salto e Itu para implantação de Produto Turístico Integrado (Trem Republicano);
- Salto Integra a Região Turística Roteiro dos Bandeirantes e um circuito turístico (Caminho do Sol) com posicionamento consolidado;
- A empada frita é um patrimônio imaterial, e gastronômico, saltente amparado por lei municipal;
- O turismo pedagógico é um dos mais expressivos entre os segmentos turísticos desenvolvidos no município;
- Realização de eventos conectados com visitação e pontos turísticos (ex. visitação noturna no Parque da Ilha da Usina);
- Calendário de eventos com diversidade de oferta temática (ex. Festa Nipo, Festa do Salto, Festa Italiana e Correlatos);
- Cena cultural potente com presença de atividades marcantes e com tradição reconhecida (Ex. Salto Fest Dance);
- Fortalecimento de visitação de atrativos turísticos a partir da realização de eventos em seu entorno (Ex. Downhill no entorno do monumento a padroeira);
- Implantação de programa de educação para o turismo, com parceria entre as Secretarias de Educação e a de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo;

PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO 2018

A Estância Turística de Salto dispõe de múltiplas potencialidades no campo da oferta turística, sendo o cultural, o natural e o pedagógico frentes de maior impacto e que abarcam o maior número de atrativos sendo, em sua maioria, com entrada franca para moradores e turistas.

Vale destacar que o posicionamento geográfico da cidade garante um deslocamento confortável aos visitantes do entorno o que permite, também, a estruturação de projetos de futuro que contemplem polos emissores massivos como Sorocaba, Campinas e São Paulo.

Outro fator, que gera valor agregado ao processo turístico local, é a disposição de serviço de atendimento receptivo público para escolas, bem como, profissionais capacitados que desenvolvem monitoria nos principais pontos turísticos da cidade, o que destaca Salto das demais cidades da Região Metropolitana de Sorocaba onde está inserida.

Os elementos pontuados podem ser fortalecidos e ampliados, o que pode permitir a municipalidade manter sua competitividade frente os demais destinos existentes na Região.



Figura 58 - Exercício - Diagnóstico Turístico de Salto

Crédito: Senac Itu

PONTOS FRACOS

- Defasagem nas ofertas de turismo receptivo pela iniciativa privada (para melhor aproveitamento do turista na cidade);
- Folheteria Turística não atualizada;
- Comunidade saltense ainda não acredita, plenamente, no turismo como oportunidade de negócio e/ou fonte econômica para a cidade;
- Ausência de mapeamento dos espaços de eventos existentes na cidade e suas respectivas capacidades de atendimento;
- A comunidade saltense ainda não se reconhece como elemento importante para o desenvolvimento da atividade turística (ex. acolhimento do turista, divulgação do que há na cidade e etc);
- Ausência de padronização da sinalização dos atrativos turísticos existentes na cidade;
- Pouca variedade do artesanato local focado em atributos e/ou referências turísticas existentes em Salto;
- Ausência de métricas / dados estruturados sobre os gastos realizados pelos turistas que possam ser trabalhados como informação junto ao empresariado local;
- Necessidade de melhoria pontual em alguns atrativos locais, orientados para acessibilidade e mobilidade de pessoas com deficiência;
- Ausência de interligação, via sistema de transporte organizado, entre os atrativos turísticos;
- O turismo ainda não garante ocupação plena da oferta disponível no sistema hoteleiro saltense;
- Marketing pouco eficiente dos atrativos turísticos da cidade em relação aos municípios circunvizinhos;
- Empresariado local pouco estimulado ao investimento no fortalecimento da cadeia produtiva do turismo no município;
- Baixa oferta de opções de lazer para hóspedes pelo sistema hoteleiro (tanto no equipamento em si, quanto na divulgação do que há na cidade);
- Ausência de pontos de wifi nos atrativos turísticos que possam ser utilizados, abertamente, pelo turista;
- Ausência de aplicativo mobile que promova interação entre turista e os atrativos (dinâmico e estimulante);

A cidade de Salto possui alguns pontos sensíveis que influenciam no turismo local, parte disto, está relacionado a falta de visão de que forma, e quais as possibilidades de crescimento, o turismo pode contribuir para o desenvolvimento econômico do município.

O elemento supracitado é identificado no distanciamento da comunidade em relação ao tema, bem como em parte do empresariado que não percebe e/ou não dispõe dos estímulos necessários para investir no desenvolvimento de seus empreendimentos, o que reverbera na oferta turística.

A comunicação se mostra outro desafio, tanto no escopo do marketing enquanto destino turístico, como na difusão de dados e informações que subsidiem o trade em seus investimentos futuros e no esclarecimento da comunidade quanto as múltiplas possibilidades que o turismo.

O cidadão saltense ainda se mostra cético quanto ao turismo, por crer ser um setor “improdutivo”, fruto de uma ‘mentalidade industrial’ ainda muito forte, marcante e presente na coletividade.

Tais elementos se mostram revéses a serem vencidos pela gestão municipal, num esforço coletivo junto ao Conselho Municipal de Turismo (Comtur) e entidades que integram os segmentos de educação e/ou representam a iniciativa privada.

Vale destacar que a municipalidade é ciente destas matérias e vem buscando estabelecer relações de parceria e, em especial, ouvir as demandas dos segmentos para que possa fortalecer suas ações, dentro do que compete ao poder público e, ao mesmo tempo, garantir o protagonismo da iniciativa privada.

OPORTUNIDADES

- Proximidade com São Paulo, e outros polos emissores, podem contribuir para o aumento do fluxo turístico na cidade;
- O contingente de mão-de-obra, não residente, que trabalha nas diversas indústrias instaladas na Região podem contribuir para a ocupação hoteleira de Salto;
- Desenvolver o turista corporativo (que está a trabalho durante a semana) com foco na permanência e futuro retorno do mesmo com a família, com vistas a ampliar o fluxo turístico saltense;
- Utilização do anel viário como dispositivo promocional (ex. outdoors no entorno), para aproveitamento midiático do alto fluxo de veículos (e pessoas) que podem se tornar potenciais turistas para a cidade;
- As agências de turismo emissivas da cidade podem diversificar sua atuação e possibilidades de negócios a partir do desenvolvimento de pacotes receptivos para o turismo local;
- As instituições de ensino podem fortalecer o fluxo turístico local com base na estruturação/fortalecimento de estratégias para desenvolvimento do segmento do turismo de estudos;
- A empada frita como potencial publicitário para promoção da cidade de Salto;
- Recursos turísticos em áreas particulares (Ex. Gruta do Zé Eduardo, Pavimento do Guaraú) que podem contribuir com o fortalecimento do turismo geológico, caso exista interesse futuro dos proprietários em integrar a matriz de atrativos da cidade;
- A observação de aves (birdwatch) como produto turístico a ser desenvolvido na cidade de Salto;

A formação de redes, partindo do estreitamento das relações de comunicação entre o Poder Público, Conselho Municipal de Turismo, Iniciativa Privada e associações da Sociedade Civil Organizada podem oportunizar o surgimento de novos produtos turísticos (ex. *Birdwatch*), a fidelização de cliente e ocupação hoteleira (turista corporativo), bem como o fortalecimento e consolidação de produtos já existentes (ex. empada frita).

Se espera que, a partir deste plano, se possa estabelecer uma agenda de trabalho integrada entre o Trade, Comtur e a Gestão Municipal onde os desafios sejam vencidos, as benesses compartilhadas, pela coletividade. Esta agenda de trabalho exigirá empenho, e o compromisso, de todas as partes para que a Estância Turística de Salto aproveite, ao máximo, as oportunidades.

AMEAÇAS

- A poluição do Rio Tietê e Jundiáí, proveniente de outros municípios, que interferem negativamente no desenvolvimento do turismo e na qualidade de vida do residente;
- A sazonalidade (referente às épocas de chuvas e estiagem) impactam a paisagem da cachoeira do Rio Tietê, evidenciando a poluição constante a qual este recurso é submetido;
- A decisão/preferência pela fruição noturna de municípios circunvizinhos (ex. Indaiatuba e Itu) enfraquece o fluxo turístico, nesta modalidade, em Salto;
- A expansão urbana desordenada e novos loteamentos podem impactar, negativamente, o usufruto da infraestrutura oferecida (Ex. congestionamento das vias de acesso, disponibilidade de vagas na saúde e correlatos) e, conseqüentemente, o desenvolvimento do turismo local;
- A não articulação do trade para o desenvolvimento do turismo pode gerar a fuga de turistas e impactar, negativamente, a economia local.
- A mídia negativa, gerada a partir da falta de manejo eficiente do carrapato estrela em Salto e seu entorno, pode impactar a imagem da cidade e, por conseguinte, o fluxo turístico;
- Futuras gestões municipais que não tenham foco no desenvolvimento do turismo podem gerar perdas aos avanços obtidos e aos projetos futuros;
- Cenários econômicos e políticos instáveis podem gerar retração, ou congelamento, no investimento público (nas esferas municipal, estadual e federal) e/ou desistímulo na iniciativa privada no plano investir no desenvolvimento da cidade.

A poluição, o manejo do carrapato e a expansão urbana são pontos que demandarão constante observação e projetos de futuro por parte da municipalidade, embora existam medidas mitigatórias no âmbito ambiental em marcha, o aumento da população na Região Metropolitana de Sorocaba é evidente e não pode ser desconsiderado, sobretudo, pelo quanto pode amplificar os desafios já existentes. É importante frisar, também, que o cenário político (na esfera estadual e nacional) inspira atenção, em especial, nas orientações de investimento e nas políticas públicas para o desenvolvimento do turismo, o que pode impactar significativamente no futuro, e no planejamento, de Salto.

6.1 Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo

Após a construção do diagnóstico da Estância Turística de Salto, enquanto destino turístico, a realização de um prognóstico é fundamental, ou seja, uma presciência de possíveis cenários e acontecimentos e, a partir disso, traçar caminhos para o desenvolvimento futuro que, neste caso, são as diretrizes e as propostas de ação postas em marcha.

Sendo assim, partindo do prognóstico, a elaboração de ações se torna palpável e exequível, levando em conta o cenário constituído com a intenção de alcançar os objetivos almejados a curto, médio e longo prazo.

O prognóstico definido é fruto da revisão do Plano Diretor realizado em 2014 onde, de forma coletiva, avaliamos avanços e permanências e, a partir dos acontecimentos vividos no presente, se desenhou a conjectura vigente.

A partir da discussão coletiva, onde os participantes refletiram e apresentaram suas percepções sobre o cenário, o processo gerou num rol de possibilidades que, refinadas e orientadas para resultados qualitativos, foram alinhadas em diretrizes que servirão de norte às ações e o desenvolvimento do turismo de Salto nos próximos anos.



Figura 59 - Exercício – Diretrizes para o Turismo

Crédito: Senac Itu



Figura 60 – Diretrizes estratégicas

6.2 Projetos propostos

São denominados como projetos, neste Plano Diretor de Turismo, o conjunto de propostas de ação definidos num cronograma de curto (até 2 anos), médio (até 4 anos) e longo prazo (de até 8 anos).

Para que as metas fossem traçadas de forma qualitativa na perspectiva temporal de curto, médio e longo prazo para consolidação deste plano, foram desenvolvidos alguns passos com os participantes da governança.

O primeiro passo foi a realização da Análise FOFA, onde foi possível identificar as Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças da região. A seguir foram identificadas diretrizes que serviram de ponto de partida para a definição das propostas aqui elencadas.



Figura 61 - Exercício – Diretrizes para o Turismo

Crédito: Senac Itu

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

Tabela 28 – Diretriz Estratégica nº 1

Diretriz Estratégica – 01				
Desenvolvimento da Estrutura de Comunicação e Marketing Integrado				
Proposta de Ação	Possíveis Parceiros	Curto Prazo (até 02 anos)	Médio Prazo (até 05 anos)	Longo Prazo (até 10 anos)
Portal (Site) de divulgação dos atrativos turísticos com aplicativo (app) associado <ul style="list-style-type: none"> Estabelecer convênio entre Comtur e CEUNSP para desenvolvimento da proposta; 	<ul style="list-style-type: none"> Comtur; Iniciativa privada; Instituições Educacionais 	X		
Aplicativos para realidade aumentada, QR codes para público com deficiência <ul style="list-style-type: none"> Possibilidade de parceria entre Comtur e iniciativa privada para gerar soluções baseadas em tecnologia para atendimento do público com deficiência 	<ul style="list-style-type: none"> Instituições de Ensino; Iniciativa Privada; 	X		
Criação de Folheteria Turística <ul style="list-style-type: none"> A partir de identidade visual definida pelo Comtur em conjunto com a Prefeitura, gerar folheteria turística para distribuição dirigida 	<ul style="list-style-type: none"> Poder Público; Comtur 	X		
Divulgação para agentes estratégicos (Famtour) <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver roteiro para familiarização da imprensa (especializada) e ao próprio trade sobre a atividade turística de Salto 	<ul style="list-style-type: none"> Poder Público; Comtur; 	X		
Outdoor de divulgação nas rodovias no entorno da cidade <ul style="list-style-type: none"> Estabelecer convênio entre iniciativa privada, via Comtur, para divulgação dos atrativos turísticos em outdoors no entorno da cidade 	<ul style="list-style-type: none"> Comtur; Iniciativa Privada 		X	
Participação e Divulgação em eventos locais e Feiras de Turismo Estaduais/Nacionais <ul style="list-style-type: none"> Melhorar a divulgação do município, participando de feiras de turismo por meio de uma parceria entre Iniciativa privada e Poder público 	<ul style="list-style-type: none"> Poder Público; Iniciativa Privada; Comtur; 	X		
Desenvolver pesquisas periódicas para fortalecer o processo de comunicação <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver pesquisas constantes sobre o público, com divulgação de resultados para a iniciativa privada e comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> Poder Público; Comtur; 		X	
Melhorar a comunicação interna entre as Secretarias de Governo <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver comunicações mais assertivas entre as secretarias de governo para que sejam evitados ruídos e/ou aumento da burocracia na gestão turística e de eventos na cidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Poder Público; 	X		

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

Tabela 29 - Diretriz Estratégica nº 2

Diretriz Estratégica – 02				
Participação e envolvimento do trade turístico				
Proposta de Ação	Possíveis Parceiros	Curto Prazo (até 02 anos)	Médio Prazo (até 05 anos)	Longo Prazo (até 10 anos)
Mapeamento do trade turístico municipal <ul style="list-style-type: none"> Reunião entre Prefeitura, Comtur e Entidades para dimensionar o trade turístico local. Constituir um banco de dados do trade por segmento 	<ul style="list-style-type: none"> Prefeitura; Associação Comercial; Sindicato do Comércio 	X		
Divulgação contínua dos dados do turismo de salto para o Trade <ul style="list-style-type: none"> Divulgação na mídia e em redes sociais específicas dos dados do turismo de Salto (ex. Nº de visitantes) 	<ul style="list-style-type: none"> Prefeitura; Comtur; 	X		
Evento para envolvimento do trade e promover o turismo de Salto <ul style="list-style-type: none"> Organização de evento conjunto entre Comtur e Prefeitura para dialogar com o trade de Salto; Estabelecer Fóruns e encontros temáticos, de forma periódica e/ou por segmento, para manter a rede de turismo local conectada. 	<ul style="list-style-type: none"> Prefeitura; Comtur; Associação Comercial; Sindicato do Comércio; 	X		
Continuar a política de preferência aos comerciantes saltenses em eventos públicos realizados no município <ul style="list-style-type: none"> Manutenção da política de valorização do comércio saltense; Ampliar a divulgação das formas de participação do trade nos eventos públicos; 	<ul style="list-style-type: none"> Prefeitura; Associação Comercial; 	X		
Estímulo a ampliação de Feiras locais abertas a participação de empreendedores populares <ul style="list-style-type: none"> Cessão de espaço pela Prefeitura; Articulação dos participantes via entidades de classe (ex. Sindicato Rural e etc.); Feiras temáticas e abertas aos mais variados segmentos; 	<ul style="list-style-type: none"> Prefeitura; Comtur; Sindicato Rural; Empreendedores Locais 		X	

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

Tabela 30 - Diretriz Estratégica nº 3

Diretriz Estratégica – 03				
Pertencimento da comunidade saltense				
Proposta de Ação	Possíveis Parceiros	Curto Prazo (até 02 anos)	Médio Prazo (até 04 anos)	Longo Prazo (até 08 anos)
Palestras sobre Turismo nos bairros <ul style="list-style-type: none"> • Mapeamento dos bairros de salto; • Identificação dos temas a serem abordados de acordo com a necessidade de cada território (ex. hospitalidade, atendimento); • Estabelecimento de agenda para realização das palestras; • Formalização das parcerias para execução da proposta; 	<ul style="list-style-type: none"> • Prefeitura; • Comtur; • Instituições de Ensino; 	X		
Turismo Pedagógico <ul style="list-style-type: none"> • Mapeamento das escolas municipais passíveis de atendimento; • Quantificação de alunos que participarão da iniciativa; • Formatação do roteiro de visitação; • Estabelecimento e execução de agenda para atendimento às escolas mapeadas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Prefeitura; • Comtur; 	x		
Exposição “Memória Saltense” <ul style="list-style-type: none"> • Mapeamento de narrativas históricas que possam se tornar produto expositivo; • Chamada pública para comunidade para participação da proposta com doação de objetos relacionais a temática escolhida; • Calendário de exposição itinerante com acesso gratuito à comunidade e turistas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Prefeitura; • Comtur; • Instituições de Ensino; • Comunidades étnicas; • Sociedade Civil; 	X		
Concurso Fotográfico de Salto <ul style="list-style-type: none"> • Construção coletiva da temática a ser trabalhada pelo concurso; • Chamada pública de participação de fotógrafos de salto com premiação; • Conversão das fotografias em produto para publicidade de Salto (ex. cartões postais); 	<ul style="list-style-type: none"> • Prefeitura; • Comtur; • Foto Clube Salto; • Associação Comercial; • CEUNSP; 	X		
Concurso para escolha da Marca Turística de Salto <ul style="list-style-type: none"> • Construção da proposta e chamamento público; • Premiação aos selecionados; • Exposição das artes produzidas; • Logomarca com validade, mínima, de 10 anos para uso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Prefeitura; • Associação Comercial; • Comtur; • Instituições de Ensino; 	X		

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

Tabela 71 - Diretriz Estratégica nº4

Diretriz Estratégica – 04				
Engajamento da comunidade saltense na cadeia produtiva do turismo				
Proposta de Ação	Possíveis Parceiros	Curto Prazo (até 02 anos)	Médio Prazo (até 04 anos)	Longo Prazo (até 08 anos)
Painéis / Workshops / Rodas de Conversas voltadas a comunidade e a cadeia produtiva do turismo <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver ações formativas com a comunidade com foco em sua inserção na cadeia produtiva do turismo, partindo de suas habilidades criativas Tem como pré-requisito as ações formativas nos bairros, previstas na diretriz 03 – Pertencimento da comunidade saltense 	<ul style="list-style-type: none"> Prefeitura; Comtur; Instituições de Ensino; Associação Comercial; 		X	
Programa de incentivo ao munícipe que empreenda no turismo <ul style="list-style-type: none"> Mapeamento e registro dos munícipes que desejam empreender em turismo (banco de dados); Estabelecimento de incentivo (ex. ICMS, Iss e IPTU reduzido) para munícipes que venham a empreender em algum segmento turístico com relevância para o desenvolvimento de Salto. Tem como pré-requisito as ações formativas nos bairros, previstas na diretriz 03 – Pertencimento da comunidade saltense 	<ul style="list-style-type: none"> Prefeitura; Comtur; Instituições de Ensino; Associação Comercial; 		X	

Tabela 32 - Diretriz Estratégica nº 5

Diretriz Estratégica – 05				
Políticas públicas em prol do turismo				
Proposta de Ação	Possíveis Parceiros	Curto Prazo (até 02 anos)	Médio Prazo (até 04 anos)	Longo Prazo (até 08 anos)
Tonar o Plano Diretor de Turismo uma política pública municipal <ul style="list-style-type: none"> Aprovação na Câmara do documento como política pública; 	<ul style="list-style-type: none"> Prefeitura; Comtur; Câmara de Vereadores 	X		
Estudos de políticas de incentivo fiscal para empresas do trade <ul style="list-style-type: none"> Análise e implantação de políticas de incentivo para empresários já atuantes no trade local e novos empreendimentos turísticos na cidade de Salto; 	<ul style="list-style-type: none"> Prefeitura; Comtur; 		X	

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

Tabela 33 - Diretriz Estratégica nº 6

Diretriz Estratégica – 06				
Planejamento e adequação para infraestrutura turística				
Proposta de Ação	Possíveis Parceiros	Curto Prazo (até 02 anos)	Médio Prazo (até 04 anos)	Longo Prazo (até 08 anos)
Adequação do Parque de Lavras; <ul style="list-style-type: none"> • Reforço da guarita • Criação de vestiário para funcionários; • Adequação dos banheiros para acessibilidade; • Restauração da Usina; • Placas informativas com qr code; • Reforma do museu e adequação; 	<ul style="list-style-type: none"> • Prefeitura; 		X	
Acesso público à internet nos atrativos públicos <ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar nos principais atrativos públicos da cidade acesso ao WIFI para turistas e comunidade; 	<ul style="list-style-type: none"> • Prefeitura; 		X	
Capacidade de Carga nos Parques Municipais <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer controle e capacidade de carga para atrativos sensíveis à impactos ambientais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Prefeitura 		X	

Tabela 34 - Diretriz Estratégica nº 7

Diretriz Estratégica – 07				
Qualificação profissional em turismo				
Proposta de Ação	Possíveis Parceiros	Curto Prazo (até 02 anos)	Médio Prazo (até 04 anos)	Longo Prazo (até 08 anos)
Atendimento e Hospitalidade para o Trade <ul style="list-style-type: none"> • Curso de planejamento e organização do turismo receptivo local; • Curso de inglês e espanhol instrumental para turismo; • Curso de Libras para monitores e profissionais do trade; • Curso de excelência no atendimento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Prefeitura; • Instituições de Ensino; 	X		
Formatação de produtos para artesanato local <ul style="list-style-type: none"> • Design para artesãos (focado em novos produtos); • Visual Merchandising; 	<ul style="list-style-type: none"> • Prefeitura; • Instituições de Ensino; 	X		
Cursos para Comunidade <ul style="list-style-type: none"> • Iniciação à fotografia; • Introdução ao turismo e a hospitalidade (bem receber); 	<ul style="list-style-type: none"> • Prefeitura; • Instituições de Ensino 	X		

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

Tabela 35 - Diretriz Estratégica nº 8

Diretriz Estratégica – 08				
Desenvolvimento da identidade turística				
Proposta de Ação	Possíveis Parceiros	Curto Prazo (até 02 anos)	Médio Prazo (até 04 anos)	Longo Prazo (até 08 anos)
Fortalecimento da Empada Frita como produto típico saltense <ul style="list-style-type: none"> Retomada do Concurso da Empada Frita; Mapeamento e profissionalização das empadeiras locais; Mapeamento dos estabelecimentos comerciais que vendem Empada Frita 	<ul style="list-style-type: none"> Prefeitura; Comtur; Associação Comercial; 	X		
Desenvolvimento de artesanato local pautado na história e na cultura de Salto <ul style="list-style-type: none"> Levantamento dos principais aspectos históricos e culturais do município; Instrumentalização dos artesãos locais numa proposta de produtos criativos; Valorização das “formas tradicionais” de produção artesanal existentes na cidade; 	<ul style="list-style-type: none"> Prefeitura; Comtur Escola de Artes; Instituições de Ensino; SUTACO; 		X	
Desenvolvimento de pesquisas para identificação de demandas para produto <ul style="list-style-type: none"> Análise constante do perfil do turista a partir de pesquisa realizada pelos monitores de turismo; Análise das tendências de consumo dos turistas e visitantes 	<ul style="list-style-type: none"> Prefeitura; Comtur; Instituições de Ensino 		X	

Tabela 36 - Diretriz Estratégica nº 9

Diretriz Estratégica – 09				
Fortalecimento de projetos e eventos culturais e turísticos				
Proposta de Ação	Possíveis Parceiros	Curto Prazo (até 02 anos)	Médio Prazo (até 04 anos)	Longo Prazo (até 08 anos)
Criação de Calendário de Eventos entre Poder Público e Iniciativa Privada <ul style="list-style-type: none"> Formalização de um calendário unificado de eventos entre os entes; 	<ul style="list-style-type: none"> Prefeitura; Comtur; Associação Comercial; 	X		
Edital de ocupação de Espaços Públicos <ul style="list-style-type: none"> Ocupação de espaços públicos, via parceria, com a Iniciativa privada (ex. Parques e Quiosques); 	<ul style="list-style-type: none"> Prefeitura; Comtur; Associação Comercial; 		X	

6.3 Projetos em Andamento – Verba DADE

6.3.1 Museu Casa do Operário

Valor Estimado: R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais)

Salto possui forte tradição cultural, e o projeto do Museu da Casa do Operário, localizado na antiga Vila Operária, tem por objetivo preservar e revitalizar a Casa da Vila Brasital devido sua relevância histórica, pois conta a história de milhares de operários, muito deles imigrantes italianos e seus descendentes, que trabalharam na indústria BRASITAL S.A. e construíram a cultura local.

O novo equipamento cultural, quando entregue à população, será por excelência um local onde a trajetória do operariado saltense e sua vida social e cultural será abordada e discutida através de diversos olhares, porém tendo como fonte principal o relato desses agentes históricos, impossibilitando o abandono de uma história de grandes vultos, algo que está muito presente ainda em algumas produções sobre a história da cidade.

A utilização deste espaço será feita através de atividades educativas abertas às escolas e à população em geral, utilizando além do embasamento teórico-metodológico necessário a um estudo histórico, também será trazido ao público uma disseminação diferenciada do conhecimento, tendo como um exemplo, atividades periódicas que serão realizadas por grupos teatrais da cidade que trarão novas abordagens para contar a história do espaço e de seu contexto histórico. Outra ferramenta de divulgação será a incorporação do espaço ao Museu da Cidade de Salto – “Ettore Liberalesso”, tornando-se assim um núcleo externo do Museu e desta forma, todo o seu acervo será vinculado na website e nas redes sociais do Museu da Cidade de Salto – “Ettore Liberalesso”.

Na reforma deste equipamento cultural será também incluído um espaço de preservação do patrimônio gastronômico do município – a empada frita. Culinária esta criada pelas “empadeiras” italianas que vendiam o quitute nas portas das casas dos operários da Brasital.

O Projeto irá resgatar parte importante da cultura e história local em vários pontos e segmentos distintos, como arquitetura, costumes e culinária e será tratado como uma extensão do Museu Municipal.

6.3.2 Centro de Atendimento ao Turista – CAT

Valor Estimado: R\$ 310.000,00 (trezentos e dez mil reais)

O Centro de Atendimento ao Turista - CAT serve como auxílio para quem chega à cidade e precisa de material de apoio e informações. São unidades de informação que compõem a cadeia produtiva do turismo, se inserindo como parte da estrutura necessária para que uma localidade possa atender a contento os turistas. Essa estrutura que certamente irá ajudar a receber melhor os turistas que porventura venham a conhecer as atrações turísticas de Salto. O CAT estará localizado na Pç. Archimedes Lammoglia, próximo à fonte triangular, ao lado da cabeceira da ponte velha. As obras encontram-se em andamento.

6.3.3 Trem Republicano

Valor Estimado: 19.000.000,00 (dezenove milhões de reais)

A ideia desse projeto surgiu em 2005, no VIII Seminário Nacional de Preservação e Revitalização Ferroviária, organizado pelo Movimento de Preservação Ferroviária (MPF). Nessa oportunidade, foi abordada a história da antiga Companhia de Estrada de Ferro Ituana que foi inaugurada em 17 de abril de 1873, um dia antes da realização da famosa reunião que ficou conhecida como Convenção de Itu, originando o Partido Republicano Paulista (PRP), que mais tarde colaborou para a queda do regime monárquico, com a Proclamação da República em 1889.

Desde então, os municípios têm trabalho em conjunto, por meio do Consórcio Intermunicipal do Trem Republicano (CITREM), com o único objetivo de viabilizar o Projeto do Trem Republicano. Dentre as principais conquistas, podemos citar que em 2008, Itu e Salto conseguiram junto ao Ministério do Turismo, cerca de R\$ 4 milhões para execução da obra; em 2010, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (DNIT), concedeu os trilhos necessários para a execução de sete quilômetros de ferrovia; em 2013, as duas cidades destinaram sua verba anual

concedida pelo Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias (DADE) para complementar os recursos do Projeto Trem Republicano.

Foram reformadas as Estações Ferroviárias de ambos os municípios, e as obras da ferrovia estão em fase de conclusão.

6.3.4 Duplicação da Rodovia Rocha Moutonnée

Valor Estimado: R\$ 9.700.000,00 (nove milhões e setecentos mil reais)

A Rodovia da Rocha Moutonnée é uma das principais vias de acesso ao Município de Salto, utilizada pelos turistas e munícipes que trafegam pela Rodovia Estadual SP-075. No local precisam ser realizados serviços de pavimentação, drenagem, execução de sinalização horizontal e vertical, entre outros. Por conta do grande número de pedestres, existe a necessidade da execução de calçadas em alguns trechos da referida via. Além de melhorias na via, serão realizadas adequações no acesso ao Parque da Rocha Moutonnée para atender melhor o grande número de turistas que visita o local diariamente. O número de visitantes no Parque vem aumentando a cada ano, sobrecarregando a Rodovia Rocha Moutonnée, que dá acesso ao ponto turístico. Em novembro de 2017, os indicadores de turismo do município indicaram cerca de 68 mil visitantes no Parque, um aumento de mais de 40% em relação ao mesmo período do ano anterior. As obras da primeira etapa estão em andamento, sendo que a segunda etapa ainda está em aprovação junto ao DADE.

6.4 Projetos em Andamento / Divisão de Turismo / Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo

6.4.1 Turismo Pedagógico

A população saltense ainda não se vê introduzida no perfil turístico do Município. O projeto foi criado por conta da necessidade de se mudar o perfil e fazer com que a população se sinta inserida no turismo da cidade. O projeto foi desenvolvido pela Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo.

Foi contatada a Secretaria da Educação para disponibilizar os recursos para possibilitar o início do mesmo. Uma vez acampado pela Secretaria da Educação, atendendo a todas as necessidades do projeto, como conduções, lanches, etc. e vendo que essa ação atendia a grade curricular, deu-se início ao agendamento e as

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**

visitas dos alunos aos diversos pontos turísticos da cidade, tornando-os verdadeiras salas de aula a céu aberto.

A implantação do projeto se deu em outubro de 2018, após muito planejamento e tratativas entre as Secretarias envolvidas. Para esse projeto piloto, foi decidido realizar essa ação com os alunos de 5º ano das escolas municipais. Dessa forma, foram envolvidas nessa ação 8 unidades de ensino, e cerca de 700 alunos.

Por meio da proposta, os estudantes visitaram os pontos turísticos do município de forma monitorada e através deles, ampliam seus conhecimentos nas áreas de Ciências Humanas e Ciências da Natureza, além de propiciar interações nos segmentos de Meio Ambiente e do Turismo.

Os diversos atrativos turísticos de Salto propiciaram aos alunos uma maneira diferente de reforçar os assuntos tratados em sala de aula, aumentando seu interesse nos temas abordados, e fomentando uma nova visão sobre a cidade, já que a maioria das crianças não conheciam os pontos turísticos visitados. Tal iniciativa foi um sucesso, sendo que para os anos seguintes, essa ação será continuada e ampliada

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante 04 meses a Estância Turística de Salto se empenhou em atualizar o Plano Diretor de Turismo – PDT, para que o município se mantivesse em acordo com as diretrizes da Lei 1261/2015.

Para o cumprimento deste grande desafio, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo Estância Turística de Salto, responsável pelo processo de atualização do inventário turístico e das articulações pertinentes à elaboração das diretrizes e da execução do plano, agregou ao processo, o SENAC, que proveu toda metodologia e mediação necessárias que chancelassem a validade de tal documento.

Construindo um processo diferenciado, valorizando a diversidade e a pluralidade de olhares para a cidade de Salto, que foi constituída uma governança que envolveu membros dos Poderes Executivo e Legislativo, representantes da Iniciativa Privada e da Sociedade Civil e Instituições de Ensino.

A cada etapa, novas frentes foram agregadas ao processo, contribuindo com sugestões, propostas de trabalho e um olhar diferenciado para Salto. Dados estatísticos foram captados, contando com a colaboração das Secretarias Municipais e Autarquias, parceiros fundamentais para que fosse possível traçar panorama real do turismo saltense, em especial sobre o preparo de nossa cidade para acolher o munícipe e recepcionar o turista.

Este grupo assumiu, entre tantas outras atividades das quais estão envolvidos, o comprometimento ativo dos estudos, pesquisas, debates, encontros, levantamentos comparativos, análises, planos de trabalho e ações.

Pautados na metodologia aplicada, o primeiro passo foi promover um amplo diálogo e a formação desta governança, em paralelo, um grupo sistematizador consolidava os dados, impressões e percepções construídas nestes encontros e produzia uma síntese das informações que foram assentadas por escrito na forma de plano.

O processo de planejamento agregou um grupo amplo e plural, que passou a perceber Salto com outros olhos, numa perspectiva de relação ganha x ganha, até então pouco desenvolvido.

Nesta gestão houve um empenho e o desejo de abrir a discussão do turismo para além das paredes do órgão público, o desejo maior era ter a participação da população, dos setores sociais, econômicos e a iniciativa privada, que não percebiam amplamente a atividade turística como potencial de desenvolvimento e, hoje, passam a perceber Salto como uma potência turística a ser desenvolvida.

Esta oportunidade de crescimento econômico e desenvolvimento social pela perspectiva do turismo, tem sido construída e disseminada junto a população, aos empreendedores, possíveis investidores e turistas, planejando o futuro da atividade com comprometimento no desenvolvimento sustentável, valorização da identidade ituana, buscando como valor a qualidade de vida local e o cuidado com os múltiplos patrimônios. Desta forma, construindo uma imagem cultural marcante de uma cidade histórica, acolhedora e inovadora.

Toda essa rede de significados está espelhada neste precioso documento ao qual é fundamental que a população se aproprie.

8 BIBLIOGRAFIA

BENI, M. *Análise estrutural Empresa Brasileira de Turismo*. 1984. Metodologia do inventário da oferta turística. Rio de Janeiro. 168p. do turismo. São Paulo: Senac, 1998.

_____. *Análise estrutural do turismo*. Senac: São Paulo, 2002.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Rede de Cooperação Técnica para a Roteirização: tecendo um novo Brasil*. ed. 2. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

MINISTÉRIO DO TURISMO. *Segmentação do Turismo e do Mercado*. 1ª edição. Brasília, 2010.

CADASTUR: <http://www.cadastur.turismo.gov.br/cadastur/PesquisarEmpresas.mtur>) acesso em 10/11/2018.

EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO. 1984. *Metodologia do inventário da oferta turística*. Rio de Janeiro. 168p Ministério do Turismo.

FUNDAÇÃO SEADE. <http://www.seade.gov.br> acesso em: 06/11/2018.

IBGE. <http://www.ibge.gov.br> acesso em: 08/11/2018.

INVENTÁRIO TURÍSTICO DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE ITU – SP (volume único). 2015.

LEI COMPLEMENTAR 1.261/2015 disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2015/lei.complementar-1261-29.04.2015.html> acesso em 14/11/2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. *Anexo 10 – Sugestão de metodologia de hierarquização de atrativos turísticos*. <http://nute.ufsc.br/bibliotecas/upload/anexo10.pdf> acesso em: 10/11/2018.

MINISTÉRIO DO TURISMO. *Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Diretrizes Políticas*. Brasília: Ministério do Turismo, 2004.

RUSCHMANN, D. V. WIDMER, G.M. *Planejamento turístico*. In: M. Ansarah. Turismo: como aprender como ensinar. Vol. 2. São Paulo: Senac, 2000.

RUSCHMANN, D. V. *Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. 11 ed. Campinas: Papirus, 2004.

SANTOS, G. E. O. *Cálculo amostral: calculadora on-line*. Disponível em: <http://www.publicacoesdeturismo.com.br/calculoamostral/> Acesso em: 12/09/18.

TSE – Tribunal Superior Eleitoral. <http://www.tse.jus.br/eleitor/estatisticas-de-eleitorado/consulta-por-municipio-zona> acesso em: 09/10/18.

9 FICHA TÉCNICA

Geraldo Garcia
Prefeito da Estância Turística de Salto

Anita de Moraes Leis
Secretária de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo

Eron Zotelli Coelho
Chefe de Gabinete

Secretários (as) municipais envolvidos (a)s no processo de construção do Plano Diretor de Turismo

Alaor Ourique de Carvalho
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Angelo Cesar Turqui Piva
Secretário do Meio Ambiente

Eliano Apolinário de Paula
Secretário de esportes e lazer

Flávio Vitale Filho
Secretário da Saúde

Gilmar Mazetto
Secretário de Governo

Fernanda Barbutto
Secretária da Educação

Fernando Amâncio de Camargo
Secretário de Finanças

José Carlos Grigoletto
Secretário da Ação Social e Cidadania

Monique Vidal
Secretária da Administração

Otávio Roberto Maciel
Secretário de Negócios Jurídicos

Pérsio de Paula
Superintendente do SAAE

Sandro Bergamo
Secretário da Cultura

Redcliff Sierra dos Santos
Secretário da Defesa Social

Grupo de trabalho – Elaboração do Plano Diretor de Turismo

Anita de Moraes Leis (Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo)

Adilson de Arruda Sampaio (Comtur – Salto)

Claudinei José Brabo (Bravo Cultural)

Daniel Josué Constantino (Monitor de Turismo)

Daniele Fregato da Silva (Assistente – Divisão de Turismo)

Prof. Me. Ed Alencar Dias da Silva (IFSP / Salto)

Éder Leandro G. Peruchi (Monitor de Turismo)

Eduardo da Silva Freitas (Presidente / Comtur – Salto)

Érica Vanessa Maggiorini (Coordenadora / Secretaria Municipal de Meio Ambiente)

Eron Zotelli Coelho (Chefe de Gabinete – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo)

Evandro Marcos Faustino (Divisão de Turismo)

Felipo Luiz Abreu de Oliveira (Turismólogo – SENAC)

Fernanda Campanelli Candeloso Carrilho (Monitora de Turismo)

Guilherme Mello Teixeira (Coordenador / Divisão de Turismo)

Iara Aparecida Inácio de Souza (Executiva de Contas – Salto Plaza Hotel)

José Adilson Singulani (Foto Clube Salto)

José Roberto Orlandini (Diretor de Turismo / Divisão de Turismo)

Maria Cleide Avelino de Freitas (Monitora de Turismo)

Márcia Regina Valle Mielke (Turismóloga)

Rafaela Paes Zapparoli (Monitora de Turismo)

Raisuli Hudson Ferraz da Silva (Coordenador / Secretaria Municipal de Cultura)

Rebeca Regina Ferras Rodrigues (Assessora / Gabinete do Prefeito)



Jorge Carlos Silveira Duarte

Gestor de Turismo e Hospitalidade – Senac São Paulo

Rodrigo Buzin Siqueira do Amaral

Gerente – Senac Sorocaba e Itu

Luis Henrique Fiusa

Coordenador – Senac Itu

Felipo Luiz Abreu de Oliveira

Turismólogo

Maysa Santana

Apoio

Patrícia Zuim

Apoio

**PLANO DIRETOR DE TURISMO – ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO
2018**